

Guia: Levando a Democracia para além das Eleições

newDEMOCRACY



Um Projeto do Fundo das Nações Unidas para
Democracia e da newDemocracy Foundation



“

Os cirurgiões operam com o princípio do consentimento informado.

Os médicos sempre respeitam que o procedimento a ser seguido é uma decisão do paciente, mas só vamos adiante depois que eles recebem do anestesista e do cirurgião as informações necessárias para que entendam sua probabilidade de recuperação, seu risco de morte e o que o processo de recuperação envolve. Os médicos só agirão quando todos estiverem convencidos do entendimento dos pacientes.

Em contraste com isso, o Parlamento carece ou não deseja assegurar um consentimento informado semelhante por parte dos nossos cidadãos, no caso do Brexit, antes de prosseguir, e é por isso que estamos nessa situação.”

**Phillip Lee, Conservative MP,
UK Parliament.**

Ex-Subsecretário Parlamentar, responsável pela Justiça da Juventude, Vítimas, Ofensas à Mulher, Saúde do Ofensor no Ministério da Justiça.

Ele renunciou ao cargo em julho de 2018, citando essa necessidade de repensar a maneira como o processo Brexit estava sendo abordado pelo Parlamento.



Agradecimentos

A newDemocracy Foundation gostaria de agradecer às seguintes pessoas por suas contribuições para este manual.

| | |
|--------------------------|---|
| Claudia Chwalisz | OECD |
| Enkhsetseg Dagva | Open Society Forum, Mongolia |
| David Farrell | University College Dublin |
| Nicole Hunter | MosaicLab |
| Josh Lerner | Participatory Budgeting Project |
| Jane Mansbridge | Kennedy School of Government, Harvard University |
| Roy Mayega | University School of Public Health, Uganda |
| Beth Noveck | The Gov Lab |
| Thamy Pogrebinski | WZB Berlin Social Science Center |
| Graham Smith | Centre for the Study of Democracy, Westminster University |
| Mark Warren | Centre for the Study of Democratic Institutions, The University of British Columbia |
| Jay Weatherill | Former Premier of South Australia |

Gostaríamos especialmente de agradecer à equipe do Fundo para a Democracia da ONU por seu interesse ativo em ver essa idéia espalhada, discutida e testada em todo o mundo.

Uma observação sobre a leitura deste manual.

Cada capítulo tem um público-alvo específico. Embora esperemos que todos tenham tempo e interesse para ler de capa a capa, sugerimos ao leitor que comece pela introdução e prossiga com a leitura do capítulo mais alinhado com seus interesses.

Conteúdo

9 **Introdução**

- 11 O que é este manual?
- 14 O que ele contém, o que não contém?
- 18 Como usar este manual
- 21 Linguagem

23 **Capítulo 1: Para políticos - isso ajuda os líderes a liderar**

- 24 Por que fazer isso?
- 32 Qual é o meu papel se eu fizer isso?
- 34 Onde isso funcionou?
- 38 Como vamos resolver esse problema? Introduzindo seis princípios
- 41 O que é necessário você fazer para isso funcionar
- 42 Uma nova maneira de pensar: não há respostas “certas”
- 44 A grande mudança: opinião pública versus julgamento público
- 47 Quando NÃO usar esta abordagem
- 49 Por que usar uma loteria cívica?
- 52 O que é deliberação?
- 54 E a mídia?
- 56 Como você pode promover a democracia para além das eleições?

59 Capítulo 2: Para Gestores Públicos - Temos as condições certas para uma Assembleia Cidadã?

- 61 Quando não fazer um grande projeto
- 66 Objeções comuns
- 72 O que esperar?
- 74 Onde isso se encaixa no envolvimento mais amplo da comunidade?
- 75 Por que todos os projetos não têm o mesmo formato?
- 76 Qual o papel da equipe?
- 78 Como os diferentes contextos moldam os projetos?
- 82 Definição do escopo
- 86 Autoridade política
- 88 Orçamento

91 Capítulo 3: Para Coordenadores de Projeto - Decisões chave para planejar o projeto

- 92 Introdução
- 103 Etapa 1: Missão ou “A pergunta”
- 108 Etapa 2: Tempo
- 111 Etapa 3: Tamanho

| | |
|------------|--|
| 114 | Etapa 4: Escala |
| 117 | Etapa 5: você precisa de uma loteria cívica? |
| 118 | Etapa 6: dados demográficos |
| 121 | Etapa 7: conteúdo e material informativo |
| 127 | Etapa 8: Resultado Final |
| 128 | Etapa 9: Resposta do Poder Público |
| 130 | Sucesso |
| 133 | Capítulo 4: Para equipes de projeto - como entregar |
| 134 | Introdução |
| 136 | Etapa 1: Recrutamento |
| 138 | Etapa 2: Convites |
| 145 | Etapa 3: Fazendo a seleção final |
| 150 | Etapa 4: Incentivos |
| 152 | Etapa 5: Envolvimento das partes interessadas |
| 156 | Etapa 6: Supervisão |
| 157 | Etapa 7: Mídia |
| 158 | Etapa 8: seu papel quando as coisas estão em andamento |
| 160 | Etapa 9: sua função quando as coisas terminarem |
| 165 | Capítulo 5: Para Facilitadores - Um Guia Prático |
| 167 | O papel do facilitador |

| | |
|------------|--|
| 168 | Princípios de facilitação |
| 170 | Etapa 1: Introdução |
| 176 | Etapa 2: Trabalhando em pequenos grupos |
| 178 | Etapa 3: Trazendo informações |
| 184 | Etapa 4: Gerando idéias |
| 188 | Etapa 5: Redação e revisão |
| 191 | Etapa 6: Testando recomendações preliminares |
| 193 | Etapa 7: Revisão final e reescrita |
| 194 | Etapa 8: Acordo final |
| 198 | Etapa 9: Apresentação e encerramento |
| 200 | Etapa 10: Pós-evento |
| 202 | Coisas a evitar ou observar |
| 205 | Capítulo 6: Para todos - evidências de todo o mundo |
| 206 | Irlanda |
| 208 | Madri |
| 210 | Toronto |
| 212 | China |
| 215 | Belgica |
| 217 | Capítulo 7: Apêndices |
| 218 | Glossário |
| 222 | Apêndices: Recursos e documentos para você usar |





Introdução



O que é este manual?



Este manual é um guia de “como fazer” nas etapas de planejamento e implementação do projeto de forma mais consistente e refletida para tomar decisões democráticas confiáveis.

Embora existam muitas maneiras de consultar a comunidade, o foco deste Guia é o modelo da Assembléia Cidadã, que usa uma loteria cívica para reunir diversidade de idade, gênero, pontos de vista e perspectivas em um ambiente em que as pessoas têm a chance de pensar, discutir e trabalhar em direção a uma posição comum.

Essas pessoas eventualmente fornecerão ao poder público um conjunto de recomendações que resumem o que esses cidadãos puderam acordar como um grupo diversificado, apoiadas pelos raciocínios e fatos que os levaram a chegar nessas posições.

Assim como um júri criminal oferece um veredicto (você costuma ouvir o termo “Júri do Cidadão” para um processo deliberativo), a principal diferença é que, em um processo deliberativo, os cidadãos também fornecem argumentos e evidências que embasaram sua decisão para ajudar e contextualizar os gestores públicos e tomadores de decisão eleitos.

Existem quatro públicos-

1

Você ocupa um cargo eletivo – ou é nomeado publicamente - e sofre pressão da opinião pública facilmente influenciada (e muitas vezes facilmente inflamada) o que dificulta a tomada de decisões complexas, resultando em decisões inconsistentes ou até falta de decisão. Você sente a pressão de campanhas de mídia social que simplificam demais as questões, geralmente com interesses poderosos que afirmam falar pelo público e dominam o debate público.

2

Você está no serviço público e precisa entender como comissionar e operar um processo participativo, que envolva pessoas comuns. Você foi solicitado a consultar a comunidade e sabe que precisa fazer algo diferente do que normalmente faria. Talvez alguém do ambiente político tenha dito “Aqui, leia este manual!”. Esse Guia é um bom ponto de partida para desenhar um processo com papel mais profundo para os cidadãos em uma decisão pública.

3

Você é um facilitador ou profissional de engajamento que trabalha com salas cheias de cidadãos e deseja alguma orientação específica sobre como desenvolver esse tipo de projeto.

4

Você está na gestão de uma Organização da Sociedade Civil e busca uma nova maneira de superar um impasse. Depois de ler sobre essa abordagem, você pode optar por pedir aos governos um novo processo ao invés de uma política.

Começaremos com o primeiro passo para pensar em selecionar uma decisão politicamente difícil que seja adequada a esse tipo de abordagem (e aquelas que não são!) Na sequência, abordaremos desde as coisas que os organizadores devem considerar ao planejar os diferentes aspectos de um projeto, até explicações sobre materiais e técnicas de facilitação na sala para tomar decisões em grupo.

Este manual detalha todos os aspectos críticos e práticos do desenho e implementação do projeto. Cada aspecto varia ligeiramente de projeto para projeto: diferentemente de uma eleição padronizada e replicável, independentemente da escala, população e contexto local, esses projetos são projetados para corresponder à profundidade e complexidade da decisão envolvida. Por esse motivo, é importante que os organizadores tenham uma compreensão prática dos **princípios** por trás de cada aspecto individual. Se você aceita e concorda com os princípios, as especificações, variações e inclusões em diferentes contextos se tornam fáceis de aplicar. Embora os princípios pareçam óbvios, pouquíssimos compromissos do poder público em qualquer lugar do mundo os aplicam hoje.

O que o Guia contém e o que não contém ?

Este manual adota uma abordagem baseada em problemas da democracia. Isso significa focar nos pontos fortes e fracos que as práticas políticas oferecem ao abordar os diferentes tipos de problemas que uma sociedade democrática pode enfrentar.

Há uma lista aparentemente interminável de desafios que as sociedades democráticas enfrentam, variando de problemas políticos, morais ou estruturais que cada um se presta a diferentes soluções.

Assembléias Cidadãs e loterias cívicas não abordam todos os problemas. Elas são insuficientes no que diz respeito aos problemas de inclusão e tomada de decisão coletiva. A melhor solução para a inclusão política é franquia e igualdade política. Uma eleição é um forte mecanismo de tomada de decisão e participação, mas envolve baixa carga informativa, portanto, funciona mal quando se trata de definir a agenda coletiva.

As democracias funcionam melhor quando fazem uso de diferentes mecanismos para aproveitar seus pontos fortes e fracos. As Assembléias Cidadãs e a Loteria Cívica podem resolver problemas com confiança, incluindo:



- Opinião pública desinformada
- Corrupção em instituições públicas
- Impasses políticos
- Valorização do conhecimento local
- Discussão de dilemas éticos
- Falta de confiança nas instituições públicas
- Problemas complexos
- Questões de longo prazo vs. incentivos de curto prazo
- Existência de vencedores e perdedores claros
- Posições políticas entrenchadas
- Falta de representação no processo político atual

Esses pontos se concentram em temas de confiança, informação e tempo. Eles aproveitam os benefícios que os processos deliberativos oferecem em todos esses temas para endereçar fragilidades de outros métodos de decisão, como eleição e pesquisas de opinião.





Com foco na deliberação e na loteria cívica, este manual informa uma forma de abordagem desses problemas. As deliberações prolongadas devem ser complementadas com estratégias amplas de engajamento da comunidade que garantam a participação de pessoas diferentes, incluindo grupos que normalmente não têm suas vozes escutadas. Como tal, este não é um manual que documenta toda a participação social. Existem vários recursos excelentes para escuta e envolvimento da comunidade e do público, uma longa lista de diferentes ferramentas, mecanismos e fóruns que você pode usar para ouvir a comunidade, cada um dos quais pode ser adaptado às suas necessidades.

Em vez disso, este manual é um guia para promoção de Assembléias Cidadãs, com formato de tempo prolongado, assim como para aplicar os mesmos princípios para aprimorar outros métodos diferentes a partir da idéia de deliberação. A deliberação é uma abordagem política onde cidadãos, não apenas especialistas ou políticos, estão profundamente envolvidos na solução de problemas da comunidade e na tomada de decisões de interesse público. Tornar o envolvimento da comunidade mais deliberativo significa afastá-lo das abordagens contraditórias ou combativas da discussão e buscar pontos de consenso.

Isso significa que este livro fará referência a vários tipos diferentes de engajamento regularmente, mas não exaustivamente - e frequentemente como uma maneira de mostrar como diferentes técnicas podem ser usadas em momentos diferentes e ligadas entre si.

O fio condutor desse Guia é que todas as formas de envolver a comunidade na tomada de decisões podem e devem ser mais deliberativas.

Como usar este manual

Democracia é sobre as comunidades tomarem suas próprias decisões de forma confiável. A eleição de representantes e voto em propostas é um mecanismo, mas partimos da premissa de que precisamos fazer mais.

Este manual destina-se a ajudar aqueles que desejam fazer mais, para entender como dar o primeiro passo e entregar um projeto bem-sucedido.

Isso significa que, ao longo do Guia, não informaremos o que você deve fazer: a ênfase está em fazer perguntas para que você possa criar seu próprio desenho com o seu contexto em mente.

Nenhum projeto ou processo é uma chave de ouro que permite a qualquer comunidade tomar decisões locais perfeitamente confiáveis. Mas há um pequeno número de princípios fundamentais que são repetidos em cada projeto. Esses princípios são fundamentais para mudar a maneira como as decisões públicas são tomadas - longe da opinião superficial e em direção ao julgamento ponderado.

Para começar, você aproveitará ao máximo este manual se for lendo e escrevendo ao mesmo tempo. Faremos perguntas por toda parte, começando aqui.



Qual é a decisão mais difícil para sua comunidade hoje?



Que questão ou decisão foi adiada por muitos anos (pense em 5 ou mais) porque o poder público não quer abordá-la? Reforma tributária, política climática e energética, prisões lotadas são exemplos para você pensar.



Para essa decisão, quais documentos alguém precisaria ler ou que pessoas precisaria ouvir para fazer um julgamento informado e ponderado sobre o assunto? Listar documentos e palestrantes é um primeiro passo útil.

Este é um livro de “fazer”. Nossa intenção é que você escreva nele e o compartilhe, passe adiante. O manual está disponível gratuitamente para download e cópias impressas gratuitas também estão disponíveis.

Compartilhe o manual e pergunte o que as pessoas acham e o que funcionará melhor na sua comunidade.

Peça por ajuda. Você pode nos enviar um email com perguntas, solicitar conselhos sobre o projeto e solicitar um treinamento pela Internet. Apenas envie um email

UNDEFproject@newdemocracy.com.au

Somos capazes de conectá-lo a uma comunidade de prática que une conhecimentos locais e ao redor do mundo.

Linguagem

Neste manual, há referências regulares à deliberação de muitas formas diferentes. Nenhum tipo de deliberação é uma forma mais pura de democracia deliberativa.



Da mesma forma, existem muitas maneiras diferentes de descrever o que em teoria é um minipúblico deliberativo, um grupo de membros de uma comunidade selecionados aleatoriamente que adquirem conhecimento e trabalham juntos por meio de deliberação facilitada para encontrar um terreno comum e uma decisão democrática.

Na prática, um minipúblico deliberativo pode ser um júri de cidadãos, uma assembléia cidadã, um observatório, um conselho cidadão, um painel de soluções comunitárias ou painel da cidadania. Este manual usará esses termos de forma intercambiável. Cada estilo de nomenclatura tem diferentes benefícios e desvantagens; o importante é que você entenda que esses estilos diferentes são variações da mesma ideia central.

“

Precisamos tornar nossas democracias mais inclusivas.

Isso exige reformas ousadas e inovadoras para atrair jovens, pobres e minorias para o sistema político.

Uma idéia interessante apresentada por um de seus palestrantes nesta semana, o Sr. van Reybrouck, seria reintroduzir a prática grega antiga de selecionar parlamentos por sorteio, em vez de eleição. Em outras palavras, os parlamentares não seriam mais nomeados pelos partidos políticos, mas escolhidos aleatoriamente por um período limitado, da maneira que muitos sistemas de júri funcionam.”

Kofi Annan

New York Times Athens Democracy Forum, Outubro 2017.



Capítulo 1: Para políticos -
isso ajuda líderes a liderar

Por que fazer isso?

Existem muitos e variados críticos de políticos eleitos dizendo que “estão sem convicção” ou que lhes faltam habilidades de liderança para tomar decisões difíceis. Nós não estamos entre eles.

Existem muitos problemas difíceis enfrentados pelos líderes:

- 1 Embora a **opinião pública** sempre tenha sido um fator, as **mídias sociais** tornaram mais difícil lidar com ela. Sabemos que todos querem evitar o "Governo pelo Twitter ": esse guia mostra como.
- 2 **A não participação** de grande parte da comunidade causa inquietação e insatisfação - você pode querer envolver pessoas, mas o distanciamento e outras barreiras concretas impedem a participação de muitos. Demonstrar a possibilidade de uma conexão real com uma decisão informada e de ser genuinamente ouvido é parte essencial para superar isso.
- 3 **O poder desigual** é uma realidade em toda parte, e a habilidade de grupos de interesse terem maior influência nunca será eliminada; portanto, isso deve ser contrabalançado com uma voz obrigatória para pessoas comuns de todas as origens e experiências de vida.
- 4 **A comunidade pode saber mais que o governo.** A burocracia pode ter uma perspectiva estreita sobre maneiras de resolver um problema público - e onde subfinanciamento ou corrupção são um problema, isso será muito pior. Especialmente para projetos dirigidos por organizações da sociedade civil que enfrentam problemas de implantação, essas abordagens podem ser ainda mais oportunas.
- 5 **Corrupção.** É muito difícil enganar o uso de uma loteria cívica. A adição de uma nova voz que não seja de interesse especial, nem da burocracia, nem uma campanha financiada de forma opaca acrescenta uma nova capacidade para o governo operar com transparência.

Entre esses cinco problemas, o profundo envolvimento das pessoas comuns é o ingrediente essencial que falta para a tomada de decisões duradouras e confiáveis. Isso dará aos líderes eleitos mais espaço para trabalhar e fazer as transformações necessárias.

“

Um processo conduzido com profundidade e alcance genuínos faz com que os cidadãos participantes estejam dispostos a ficar ao lado de líderes políticos e realmente compartilhar o ônus de uma decisão difícil que, caso contrário, a liderança teria que assumir sozinha



As normas das campanhas políticas nos últimos 30 anos se concentraram no controle. Os candidatos costumam comparecer a aparições públicas, que são cuidadosamente examinadas e filtradas pelos conselheiros, em um esforço para controlar a mensagem e moldar o que o eleitorado ouve.

Não está funcionando. Em absoluto.

Estar no poder tem muitos desafios além do seu controle. Achamos que o mais difícil é que os cidadãos só têm incentivo para obter um conhecimento passageiro e superficial sobre muitos tópicos, o que os leva a pensar que há uma decisão fácil que você não está tomando. Além disso, eles podem ser (justificadamente) cínicos e assumir o pior dos motivos. Isso dificulta um trabalho difícil.

Os políticos que usaram bem as Assembléias Cidadãs e os Júris Cidadãos mudaram de opinião sobre a natureza de sua liderança. Em vez de encarar a liderança como a promoção de uma visão fixa, eles se veem no papel de colocar grandes decisões na agenda e depois liderar uma discussão pública para ouvir muitas soluções em potencial antes de tomar a decisão final.



Pensamos que um dos principais problemas que precisamos abordar é que a opinião pública mensurada de forma imediata tem muito poder e influência. **Perguntamos às pessoas o que elas pensam antes de terem tempo para pensar e os resultados ganham um impulso próprio.**

Muitas questões políticas são difíceis de resolver e envolvem custos significativos - e para algumas pessoas certamente com impactos negativos. Essas pessoas têm boas razões para reclamar e a opinião pública pode ser bastante fácil de influenciar. Em todo o mundo, as eleições quase sempre são vencidas pelo lado com mais dinheiro: esta estatística aponta para o fato de que a opinião pública é fácil de influenciar com frases de efeito em um comercial curto ou algo ainda mais direto nas mídias sociais!

Mas isso não faz com que os problemas políticos desapareçam: se houvesse uma resposta fácil, assumimos que alguém a teria usado e o problema seria resolvido. Então, como os governos podem superar a opinião pública facilmente influenciada e agitada e evitar o 'Governo pelo Twitter'? Como você não pode ignorá-lo, sugerimos que você encontre algo melhor: **juízo público.**

Uma idéia importante para se pensar e contrastar é que, em muitos países, um júri é usado para resolver questões importantes que podem resultar em pessoas presas pelo resto da vida. Mas um júri não é obrigado a fundamentar uma decisão. A Assembleia Cidadã é obrigada a fornecer esse raciocínio - explicando seus raciocínios, testando sua compreensão dos fatos, explicitando o contexto de sua decisão final.

Você deve observar que em nenhum lugar se aplica a justiça pedindo para a opinião pública, mesmo refletindo opiniões de milhares de cidadãos, dar o veredito através de uma pesquisa de poucos minutos. Se você foi preso, tenho certeza de que não gostaria que sua culpa ou inocência fosse decidida dessa maneira! As pessoas de um júri são um pequeno grupo que consegue ir além da opinião pública pensando e aprendendo, em vez de apenas reagir. Esse será o foco deste manual.

Obviamente, ainda será preciso levar em conta a opinião pública e vamos explorar isso também. No geral, nosso objetivo é mostrar qual abordagem funciona melhor em que circunstâncias. A definição de agenda para encontrar áreas de interesse público é um bom exemplo de uma abordagem de opinião adequada.



“

Uma das principais causas de protestos em larga escala é que os partidos e parlamentos se desconectaram dos problemas que as pessoas querem que seus líderes resolvam: divulgar essas preocupações e colocá-las na agenda é um bom uso de mecanismos de opinião - especialmente ferramentas digitais .

É importante ressaltar que essa abordagem pode ser combinada com processos de julgamento público para ajudar a explorar as *respostas* que um cidadão informado deseja que os parlamentos considerem. ”

Podemos fazer os cidadãos pensarem profundamente e não agirem por interesse próprio e opinião superficial? Sim. Estamos confiantes de que podemos ajudar criando incentivos para que os cidadãos explorem os problemas da mesma maneira que você, com o objetivo de que uma verdadeira mistura de pessoas de todas as idades e origens possa alcançar um ponto em que deem apoio a uma posição comum - o que ajuda a agir em relação a problemas políticos difíceis.

Nossa visão de sucesso é que os governos de esquerda ou direita possam anunciar políticas que contêm decisões difíceis, em que tenhamos chegado a um ponto como sociedade em que o envolvimento do restante da população tenha profundidade e transparência suficientes para que a decisão difícil seja aceita.

Portanto, há um motivo para fazer isso.

“

Bem feito o processo, uma mistura diversificada de pessoas comuns estará disposta a ficar ao lado das pessoas no governo e advogar por uma decisão.

Se você pode aceitar que é melhor **compartilhar um problema em vez de tentar vender uma única solução**, essa abordagem pode funcionar bem para você.



Que problema eu estou disposto a compartilhar publicamente - sem oferecer minha própria visão sobre sua solução?



Em que questão eu mais gostaria de um grupo de pessoas comuns ao meu lado quando anunciarmos uma política?



Essa é a mesma resposta que você deu na página 19? Se não, o que mudou?

Qual é o meu papel se eu fizer isso?

Você não está delegando poder a uma ‘multidão’. Você irá:

- 1 Assinar a **pergunta** colocada para um grupo diverso de cidadãos.
- 2 Definir algumas **condições de contorno**.
 - a. por exemplo. “O governo pode gastar \$3 milhões nessa questão.”
 - b. por exemplo. “Qualquer coisa dentro do meu mandato em que eu possa agir. Qualquer coisa fora do meu mandato, transmitirei a outro para garantir uma resposta.”
- 3 **Autorizar** e legitimar o projeto, mantendo a pergunta e mostrando claramente às pessoas que você pretende ouvir uma discussão profunda e informada antes de tomar sua decisão.
- 4 Tomar a **decisão final**. Você não está “entregando” uma decisão: está sendo **dono** de um processo mais inclusivo, projetado para lidar com os grandes problemas listados no início do capítulo.

Como representante, você define a agenda e constrói uma estrutura para ouvir antes de tomar sua decisão. Este documento fornece a estrutura principal para ajudá-lo a conseguir isso.

Ao revisar o design do processo, sugerimos que os representantes eleitos pensem em “*Que tipo de processo permite que os políticos confiem verdadeiramente nas pessoas?*”



Onde isso já funcionou?

Uma história que achamos que todos no mundo deveriam olhar vem da Irlanda. Não é um dos nossos projetos: mas apresenta o exemplo mais claro do mundo real de um governo capaz de tomar algumas decisões difíceis.

Nós exploraremos isso com mais detalhes mais tarde, mas em um país tradicional e bastante religioso, um governo alinhado à direita conseguiu explorar reformas nas áreas de igualdade de direitos matrimoniais e de leis de aborto.

Centralmente, o que o parlamento irlandês fez foi abrir-se para um papel significativo para os cidadãos comuns. Seu primeiro projeto envolveu a mistura de 66 cidadãos selecionados aleatoriamente com uma mistura de 33 deputados como um exercício que construiu confiança mútua entre os dois grupos. Posteriormente, o governo aproveitou um mecanismo pelo qual eles poderiam encaminhar uma questão desafiadora a um grupo de 100 cidadãos selecionados aleatoriamente e os envolveram na discussão dessas questões difíceis. Esse grupo de cidadãos selecionados aleatoriamente ouviu de dezenas de fontes e discutiu a questão entre si por vários meses antes de encontrar um ponto em comum. Sua contribuição no parlamento ajudou os líderes a liderar.

Não pedimos que você se posicione sobre essas leis, mas apenas para aceitar uma idéia: *colocar essa questão na agenda política parece algo politicamente difícil e arriscado de se fazer?* Nesse caso, este manual o ajudará a entender como eles foram capazes de fazê-lo.



Em Uganda, um governo teve problemas com seus programas ao não serem capazes de dissuadir as comunidades locais de viverem em uma área frequentemente afetada por inundações. Nesse caso, a burocracia e algumas ONGs simplesmente não possuíam o conhecimento e a experiência local corretos encontrados em pessoas com uma longa história no país. Ao estar aberta a uma nova abordagem, uma universidade conseguiu hospedar um projeto de pesquisa colher as visões distintas de grupos de interesse contrapostos com uma amostra aleatória de moradores e balanceá-los.

Algumas normas culturais complicadas, especialmente em torno de idade e sexo, foram superadas simplesmente explicando como o processo escolhido só funciona se chegar a todos (um homem não pode tomar o lugar da esposa ou do filho adulto, por exemplo).

No início, o processo limitou-se a coletar informações sobre um conjunto de opções apresentadas pelo governo. Ao falar com as partes interessadas e os residentes, eles descobriram que essas opções não consideravam adequadamente o contexto local.

No resultado final, a política do governo foi implementada com maior nuance e entendimento de como as pessoas gerenciam em tempos de inundação. Como resultado, agricultores puderam continuar acessando a terra fértil para fins agrícolas mas construíram suas casas em terras mais altas, ao invés de serem retirados de suas terras como inicialmente havia sido pensado.





O princípio em cada caso era compartilhar a decisão e fazê-lo de uma maneira que envolvesse um tempo considerável e acesso às informações para uma pequena amostra aleatória da população escolhida em uma loteria cívica. Se der certo, serão essas pessoas que explicarão o raciocínio por trás de suas recomendações para o resto da população.

Vivemos um tempo em que existe uma tendência populista que apresenta muitas vezes alguém (com ou sem razão!) como "de fora" do sistema político, como o 'anti-político'. Este manual oferece uma série de maneiras de fazer isso de maneira sensível e construtiva, e não apenas como um exercício adicional de apenas influenciar a opinião pública.



Como vamos resolver esse problema?

Introduzindo seis princípios

Acreditamos que existem seis problemas fundamentais com a abordagem normal do setor público ao engajamento, e esses problemas se tornam seus problemas.

Quando você pensar “*precisamos consultar as pessoas sobre esse assunto*”, em seguida pense em:

1 **A diversidade de perspectivas e experiências de vida é mais importante que o volume de pessoas envolvidas.** *Alguns pensam é melhor do que muitos gritam:* participação não é apenas uma lei de grandes números. Os governos muitas vezes defendem que falaram com milhares de pessoas - mas esse engajamento pode ser feito por meio de uma consulta simples, que não faz com que as pessoas se sintam ouvidas. Pense na analogia do júri mencionada antes: talvez um número menor de pessoas realmente se envolvendo na decisão seja uma opção melhor, especialmente se a comunidade em geral confiar e se identificar com esse pequeno grupo.

2 **Precisamos compartilhar abertamente o problema crítico.** Você não pode simplesmente vender uma solução para as pessoas, e precisamos superar a relutância em dizer que existem coisas para as quais não temos uma solução clara. Os governos geralmente consultam a população sobre um conjunto preliminar de medidas mas nada muda muito como resultado da consulta. **Fazer uma pergunta clara para a cidadania** é parte central de como levar a democracia para além das eleições.

3 **Opinião demais, julgamento insuficiente. Uma decisão melhor ocorre quando as pessoas consideram uma variedade de fontes de informação** e pontos de vista, não apenas aqueles com os quais concordam. Pense nas tentativas anteriores de envolver a comunidade e pergunte quantas pessoas apoiaram seus argumentos com fatos ou mostraram que consideraram uma série de perspectivas. Quando uma assembleia cidadã dá suas recomendações e as apóia com as informações em que se basearam, você entende melhor por que sustentam essa visão - ajudando você a responder ao desafio e a tomar uma decisão mais duradoura.

4 **Precisamos equilibrar vozes insistentes com vozes convidadas.** Os governos não podem deixar de ouvir os interessados mais ativos. Oferecer uma chance de comentar ou enviar sugestões garante que você ouça os mais interessados, que provavelmente não serão uma amostra representativa da comunidade em geral - mas traz uma distorção nos relatórios sobre o que o “público” pensa sobre uma política. Você precisa ter um processo equilibrado para ouvir os dois.

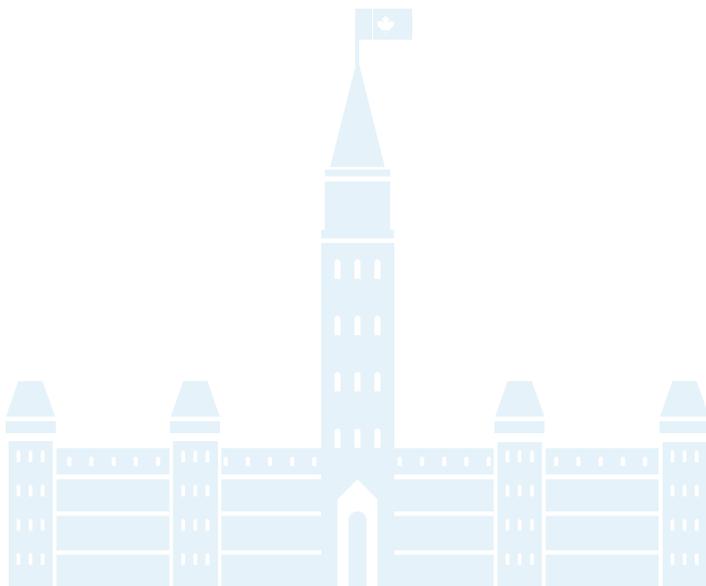
5 **Participar é inútil, porque achamos que a decisão já foi tomada.** Geralmente é assim, precisamos começar a ser claros sobre quais aspectos da decisão foram tomados e quais são as partes em que cidadãos podem causar um impacto genuíno. Pessoas normais precisam de um incentivo para participar (porque pessoas barulhentas virão de qualquer forma!). Diga a eles **o que você fará com a decisão deles (autoridade clara)**, incluindo datas e tipos de resposta, e você atrairá um público diferente.

6 Tudo isso requer **tempo** e a sensação de pressa afeta a confiança do público. Se você tem um problema de uma década, por que não dar aos cidadãos seis meses para explorá-lo e ver como eles o abordariam?

Isso pode parecer muito óbvio, mas na maior parte do nosso trabalho em todo o mundo as consultas do governo tem grande dificuldade para atender até mesmo um desses princípios. O impacto disso é que cidadãos direcionam sua frustração (e até mesmo sua fúria) de formas maneiras improdutivas.

?

Em uma recente decisão importante em que houve envolvimento do público, quantos desses princípios você acha que foram cumpridos? Que mudança teria feito mais diferença?



Qual o seu papel para que isso funcione

Este manual não oferece um passe grátis. Precisamos te pedir duas coisas:

Quanto você está disposto a compartilhar a decisão?

Sobre essa questão, você está disposto a responder a qualquer proposta que a comunidade possa oferecer e a dar essa resposta publicamente e em detalhes?

Estas não são perguntas retóricas. Existem alguns temas para os quais os governos podem **não** estar dispostos a responder em um determinado momento.

Temos o exemplo de um consultor ministerial focado em como financiar o transporte público. Ele disse que confiava em nossa capacidade de administrar uma loteria cívica para selecionar aleatoriamente um grupo verdadeiramente diverso em toda a comunidade. Ele confiava que poderíamos envolvê-los com uma ampla gama de fontes confiáveis. Ele tinha confiança de que o grupo encontraria um terreno comum em torno de uma solução lógica. Sua preocupação era que a solução lógica a que chegassem nunca fosse aceita pelos membros de seu partido. Portanto, enquanto ele estava disposto a compartilhar a decisão, ele não estava disposto a considerar algumas respostas em potencial. É uma boa razão para um projeto não prosseguir.

Este é o par de decisões criticamente importantes que você deve tomar antes de pedir à sua equipe para seguir de acordo com esses princípios: que pergunta você quer que a população responda e que compromisso público de considerar ou implementar essa resposta você está disposto a assumir ?

Uma nova maneira de pensar: sem respostas “certas”



Existem, se houver, poucas decisões “certas” para um governo; em vez disso a decisão ideal é aquela que reflete uma posição de suporte informado de ampla seção da comunidade.

Você foi eleito para o cargo porque disse à sua comunidade que tem algumas respostas claras. Isso é ótimo: a deliberação não é bala de prata para usar em todas as situações. Ela é uma opção complementar para quando você tem um problema difícil e não consegue ver uma decisão que ganhe confiança do público.

A segurança pública e o crime são um exemplo importante. Se você não endurecer as leis, poderá ser acusado de estar “dormindo no trabalho” e de “não proteger nossos filhos e famílias”; mas faça o oposto e você poderá igualmente ser atacado por ser reativo, imediatista ou dar espaço para o desrespeito aos direitos humanos. Contrate especialistas para recomendar políticas e um público desconfiado pensará que lobistas e doadores escreveram as partes importantes! Você não pode vencer.

A política energética também costuma ser difícil, pois a “opinião pública” geralmente quer que tudo seja renovável e a baixo custo. Se você tem uma forte preferência por uma linha de política energética, essa é uma decisão que deve tomar como faria normalmente. Se você estiver aberto a qualquer solução, poderá se beneficiar perguntando à sua comunidade como eles definiriam a política. Se eles respondem usando mecanismos de preços e impostos, subsídios ou investimentos diretos, não importa para você se você aceitar que não há uma decisão “certa”, apenas uma que funcione para a sua comunidade.

Mas, para fazer isso, você precisará conhecer a visão de um público informado.

A grande mudança: opinião pública versus julgamento público

Normalmente, as informações são fornecidas aos líderes na forma de pesquisas de opinião pública (e eleições, é claro). Estas são opiniões da comunidade coletadas geralmente em curto prazo, sem muita reflexão *informada* sobre o assunto. Embora isso possa ter vantagens nas campanhas, pode dificultar a vida dos que estão em cargos eletivos.

Isso não é culpa da comunidade nem dos políticos - é o resultado dos sistemas políticos que projetamos. Mas o problema fundamental dessa maneira de tomar decisões públicas é que ela responde aos inputs errados. As decisões são tomadas em resposta à *opinião pública* e não ao *julgamento público*.

Onde a opinião pública mede a resposta superficial do público (poucos minutos) a uma pergunta ou questão, o julgamento público é sua resposta de 30 a 50 horas após o acesso a diversas fontes de informação, pensamento crítico e deliberação com outros membros diversos da sua comunidade.

Essa combinação de tempo, informações e deliberações produz uma profunda compreensão de um tópico e as nuances de escolhas envolvidas na tomada de decisões públicas difíceis.



Participantes de um processo deliberativo sentem-se confrontados ao perceberem que precisam mudar de opinião. Isso é bom, pois eles explicam essa experiência desconfortável para os outros cidadãos.

Esse é o cerne de melhorar a democracia: uma parte cada vez maior da população sentir-se genuinamente "dona" da decisão e não deixar para só alguns nos cargos eletivos assumirem soluções difíceis por conta própria.

A distinção entre opinião pública e julgamento público deixa claro os problemas com o modo como atualmente "fazemos a democracia".



A opinião pública recompensa a capacidade de persuasão de uma idéia em um ambiente que carece de profundidade crítica e amplitude de pensamento. Torna difícil para os representantes políticos eleitos propor decisões complexas de trade-off de longo prazo por causa do imperativo eleitoral de curto prazo. Em última análise, leva a um ambiente político mais polarizado e partidário.

Criar um processo que se concentre no julgamento público não apenas melhora a contribuição que as pessoas comuns podem dar como um mecanismo complementar para os órgãos políticos eleitos. Melhora a capacidade desses órgãos políticos de lidar adequadamente com decisões difíceis, acrescentando uma nova voz ao discurso público: o da pessoa comum. Os governos costumam ouvir aqueles que representam grupos de baixa renda: aqui propomos uma maneira de envolver as pessoas realmente afetadas, não apenas as que agem em seu nome. A comunidade em geral percebe a diferença.

O objetivo é criar coesão da comunidade em torno de trade-offs, compromisso e consenso, dando à sociedade a capacidade de tomar decisões difíceis.

A restauração da confiança do público na tomada de decisões políticas pode ser alcançada, permitindo que as pessoas explorem por si mesmas as perdas e ganhos e se abram para essa nova visão informada.

Quando NÃO usar esta abordagem

A regra de ouro é: você ainda não tomou a decisão.

Em segundo lugar, não se pode ter chegado a uma tal controvérsia que o público não acredite mais na frase acima! Se tiver chegado nesse ponto, então quem adotar a visão oposta à sua precisará unir-se a você para apoiar o processo como uma maneira de superar o impasse.

Em terceiro lugar, verifique se há tempo. Se os cidadãos se sentirem de alguma forma apressados para tomar uma decisão pensarão que ‘a solução está pronta’ e poderão externar sua desconfiança.

Por padrão, é operacionalmente impossível conseguir que um grupo aleatório de pessoas suporte uma decisão com que discorda: essa é realmente uma medida essencial de integridade. Mas essa nuance pode ser perdida: se houver percepção do público geral de que você tomará uma determinada decisão de qualquer maneira, esse não é o momento de iniciar uma deliberação cidadã.



Pensando nas suas respostas de algumas páginas anteriores, em que escolheu um problema difícil:



Você já tomou a decisão? Ou tem um único resultado preferido? Você poderia deixar isso de lado?



A questão é controversa - esteve na primeira página dos jornais várias vezes nos últimos dois meses?



Tenho pelo menos 5 meses antes de tomar uma decisão?

Por que usar uma loteria cívica?

Essa continua sendo a pergunta mais comum que recebemos dos líderes políticos. Não podemos fazer o processo com pessoas de grupos de interesse (que estão fazendo barulho e precisam ser aplacadas)?

Não.

Uma seleção aleatória estratificada (de acordo com as características básicas da população, como idade, sexo, cidade) de cidadãos continua sendo a melhor maneira que encontramos para reunir grupos de pessoas genuinamente representativas.

Um problema-chave com muito envolvimento e advocacy é que as vozes mais barulhentas dominam. Anuncie um novo regulamento para uma indústria e você ouvirá os que mais se ressentem com a decisão e os que têm mais a perder: existe um poder desigual em todas as nossas sociedades e o processo de consulta do governo torna isso pior. Você ainda deve ouvir essas vozes! Mas recomendamos adicionar uma voz *contrabalançada* de uma amostra representativa da comunidade.

Hoje, os grupos de advocacy - muitas vezes com posições completamente opostas - chegam à sua porta e são muito difíceis de atender.

Oferecer-lhes a chance de defender seu ponto de vista perante um grupo aleatório de cidadãos gera uma escuta justa e dá a você oportunidade de ouvir uma visão mediada , um bom compromisso encontrado pela comunidade entre essas posições.

Isso é uma boa forma de fazer políticas e uma boa política.

Para países com o sistema de júri, o júri tende a ser uma instituição confiável - portanto, a seleção aleatória explora essa confiança. Mesmo sem isso, as pessoas confiam em sorteios aleatórios em loterias e competições esportivas como algo transparente e justo.

O mais importante é o resultado: em vez de elites e vozes ativistas serem as únicas influências numa decisão, a seleção aleatória traz os realmente interessados para a decisão.



A voz equilibrada da cidadania compartilhando o que aprendeu está fazendo falta hoje em dia.

Encontrar uma maneira de encaminhar desafios a comunidade enfrenta envolve a tomada de decisões complexas que vão além da opinião pública e da lista de desejos. Uma compreensão mais informada dos desafios e oportunidades pode expor qual o nível de tolerância que os residentes têm em relação a mudanças na comunidade local. O desafio é ouvir de toda a gama de membros da comunidade, partes interessadas e gerações, não apenas os grupos de interesse especiais ou vozes barulhentas e ativas dentro da comunidade.

Quando a comunidade vê *‘pessoas como eu’* participando de exercícios de co-decisão de alto nível, é muito mais provável que confiem nas decisões de ganhos e perdas que precisam ser tomadas. Isso capacita os atores políticos representativos tradicionais a apresentar soluções para problemas políticos complexos ou controversos. Complementa o seu papel de forma a melhorar o processo democrático de forma ampla e significativa.



Em quem (ou em que) minha comunidade confia mais hoje?

por exemplo. nos países islâmicos, um simples desempate feito por um imã (a seleção aleatória sendo expressa como ‘escolhida por Deus’) foi vista como algo em que a maioria das pessoas acredita.



Eles confiam em algo que envolva sorteios aleatórios, como loterias ou sorteios para organizar competições esportivas?

O que é deliberação?





Na sua forma mais simples, a deliberação envolve os participantes de uma discussão com a mesma chance de falar e contribuir, ponderada pelo acesso mais amplo às fontes de informação e à diversidade de experiências no grupo.

A deliberação é feita pelos parlamentos. Quando você enfrentar os dilemas mais difíceis, adote esse mesmo padrão para que cidadãos informem os parlamentos.

A deliberação pode ser feita como indivíduo ou como grupo. Existem méritos em ambos, mas onde existe tempo suficiente, acreditamos que a exploração do trade-off e do compromisso resultante de fazer isso como um grupo tem mais valor.

E a Mídia?

Em todo o mundo, uma ampla variedade de meios de comunicação tem uma coisa em comum: eles acreditam que seus leitores e telespectadores fariam um trabalho melhor do que as pessoas no cargos eleitos. Essa metodologia permite que você concorde com eles: quando você usa uma loteria cívica, envolve seus leitores na tomada de decisão. É importante que os meios de comunicação percebam isso.

A mídia é um parceiro importante porque ajuda a contar a história de 30 a 150 pessoas que compõem um minipúblico e a compartilhar com uma população muitas vezes maior. Como princípio básico, você deseja que a mídia encontre os participantes desde o início, antes que tenham tempo de formar opiniões fortes: o objetivo disso é mostrar aos leitores que “pessoas como eu” estão envolvidas nessa decisão.



Jay Weatherill, former Premier of South Australia at the South Australian Nuclear Fuel Cycle Jury in 2017.

Como você pode promover a democracia para além das eleições?

- 1** Escolha um problema de longo prazo onde opinião pública indique que uma decisão não será tomada.
- 2** Peça ao seu departamento que desenhe um projeto com base em alguns conselhos deste Manual.
- 3** Entre em contato conosco e ofereceremos conselhos e podemos ajudar você a se conectar com um parceiro local familiarizado com a abordagem.

UNDEF

The United Nations
Democracy Fund



FNUD

Fonds des Nations Unies
pour la démocratie



Creating Jury Agreements

1. Identify the key issues in the case.

2. Develop a list of potential jurors.

3. Contact the jurors and invite them to the trial.

4. Interview the jurors and select the best ones.

5. Prepare the jury instructions.

6. Present the case to the jury.

7. Deliberate and reach a verdict.



Like it

I'm 60-80% comfortable with what I have seen and heard today. Some small changes required, but mostly happy



Capítulo 2: Para Gestores Públicos- **Temos condições certas para realizar uma Assembléia Cidadã?**



O envolvimento da comunidade nas decisões públicas pode assumir muitas formas diferentes. Este manual adota especificamente uma *abordagem* que consideramos boa, na verdade, a melhor. Os princípios aqui expostos podem ajudá-lo a ajustar o que você faz hoje e também sugerem formatos completamente novos que talvez nunca tenha visto antes.

Não se deve usar deliberações prolongadas para tudo. Existem muitas circunstâncias em que esses tipos de projeto **não** são adequados. Geralmente quando os princípios-chave (págs. 38-39) seriam severamente comprometidos para tornar o projeto possível. Nessas situações, é preferível adotar outras formas de engajamento da comunidade mais adequadas para a efetiva participação do cidadão.

O objetivo de tornar consultas e encontros participativos mais deliberativos é canalizar a percepção produtiva da comunidade de uma maneira que seja útil para você como tomador de decisão. As pesquisas de opinião são familiares aos gestores públicos mas nem sempre são úteis. Você pode obter sucessos rápidos fazendo pequenas alterações em sua abordagem. Ao incluir a comunidade no **papel de compartilhamento e solução de problemas**, você muda a conversa pública das discussões acaloradas para busca de soluções comuns com base em uma posição informada.

Quando **não** fazer um grande projeto

Como mencionado, existem circunstâncias claras em que as deliberações prolongadas não são adequadas, ou nem são possíveis. Abaixo estão os principais critérios que farão com que um processo dê certo ou errado. Você pode enfrentar a situação de um líder eleito solicitar a realização de uma Assembleia Cidadã, por ter visto um exemplo bem-sucedido em outro lugar. Aqui é quando dizer não.

Bandeira vermelha # 1: Tempo

É necessário um tempo considerável para operar e executar adequadamente um projeto deliberativo prolongado. Os participantes geralmente precisam de mais de 30 horas (muito mais do que um único dia e o melhor quando descansam por 2-3 semanas entre as reuniões para ajudar a desacelerar e pensar) para se tornarem suficientemente informados (isso significa que **os participantes** estão satisfeitos por terem considerado a quantidade certa com amplitude e profundidade das fontes de informação), discutir perspectivas entre si e estabelecer um acordo sobre recomendações. Isso significa que as situações em que as decisões devem ser tomadas rapidamente não são adequadas para o estilo de projeto da Assembleia Cidadã.

Com menos tempo, você pode fazer ajustes no escopo ou na escala, limitando os tipos de decisão que você pedirá para o grupo tomar. Nessas situações, é importante que você seja transparente com o raciocínio por trás de quaisquer limitações de escopo. Quando as pessoas sentem que estão sendo



deliberadamente constrangidas ou limitadas de alguma forma, tornam-se cínicas ou desconfiadas de todo o processo (derrotando seu próprio objetivo).

Por exemplo, convém ter resoluções deliberativas em torno da construção de um novo aeroporto, linha de trem ou algo similar de uma importante obra de infraestrutura. No entanto, a decisão já foi tomada para construir o aeroporto e você tem um pequeno período para concluir o processo. Você pode limitar o escopo do projeto a uma parte específica da decisão: uma pergunta “como podemos conviver com ele”, que reflete melhor a parte da decisão que ainda está sujeita a alterações.

Outra metodologia, como a *consulta deliberativa*, resulta em algumas soluções em potencial, requer um tempo mais curto e pode capturar a mudança de posição em um problema, mas não terá o mesmo impacto do julgamento público da comunidade por trás das recomendações.

Por exemplo, um governo gostaria de resolver uma questão orçamentária:

- Pesquisas de opinião podem reunir pontos de vista sobre valores e prioridades, em um prazo de 1 a 3 meses.
- A ampla consulta à comunidade pode reunir pontos de vista mais ponderados e informados, em um prazo de 1 a 2 meses.
- Uma Consulta Deliberativa reunirá pontos de vista ponderados e informados antes e após uma fase deliberativa, após algumas pré-leituras e um final de semana envolvendo apresentações de especialistas falando sobre 3-4 alternativas.
- A deliberação do tipo Júri Cidadão resultará em recomendações a partir de perguntas nos termos “Como viver com qualidade dentro dos nossos recursos orçamentários?” Mas levará cerca de 3-4 meses para planejar e outros ~ 3-4 meses para executar.

Bandeira vermelha # 2: Contexto político

Esta não é uma abordagem de última hora para situações onde o tema se tornou muito controverso: tudo o que o público verá é um governo que evita uma decisão ao invés de realmente ouvir. Da mesma forma, um projeto claramente identificado com um resultado específico (como se a decisão já existisse) torna um processo insustentável. Os participantes verão isso imediatamente e todo o projeto perderá sua legitimidade, minando qualquer esforço para compartilhar o problema e provavelmente também minando qualquer projeto deliberativo futuro.

Os processos deliberativos são centrados em acordos sobre bases comuns que são prejudicados quando colocados como foco de um desacordo político arraigado. Não porque os participantes sejam incapazes de resolver um problema intratável, mas porque a pressão adicional torna mais difícil para as pessoas comuns selecionadas aleatoriamente, pacientemente e de maneira apropriada, considerarem todos os lados de uma discussão e chegarem a um acordo. A única exceção aqui é onde você pode abordar adequadamente o item 4 abaixo.

Bandeira vermelha nº 3: escala da decisão

Algumas decisões impactarão um país inteiro ou um estado inteiro. Essas decisões devem incluir pessoas de todo o território e não apenas das grandes cidades. Por exemplo, se você estiver tomando uma decisão sobre os principais gastos em infraestrutura para o estado, mas não puder executar um processo grande o suficiente para incluir pessoas de áreas regionais e rurais (onde aplicável), altere o formato. Não incluir as pessoas afetadas por uma decisão no processo é uma maneira de minar a confiança.

Bandeira vermelha # 4: Cuidado com os partidos da oposição que se opõem ao método

É importante que você inclua todos os partidos políticos no processo. Recomendamos enfaticamente apresentações aos partidos da oposição para torná-los parte do processo, explicando suas oportunidades de contribuição. Oponentes hostis podem afetar a disposição das pessoas em participar ou aumentar o ceticismo em relação aos compromissos com a implementação. Envolver grupos de reforma democrática bipartidários ou outras organizações não-políticas confiáveis (isso varia muito de país para país para dar um exemplo) para informar políticos de todos os lados, antes que um projeto seja comissionado.

Bandeira vermelha nº 5: dependências interinstitucionais pesadas

Algumas decisões se sobrepõem a diferentes departamentos ou agências. Isso exigirá que todos os Gestores estejam a bordo. Se os cidadãos não puderem obter respostas para suas perguntas, isso diminuirá a confiança no projeto. Se você se comprometer com as recomendações para as quais não possui aprovação cooperativa e, por fim, não puder implementar recomendações feitas pelos cidadãos, você minará a confiança em seu próprio governo e em processos deliberativos de maneira mais ampla.

Bandeira vermelha # 6: resultado não controlado

Você deve estar preparado para **qualquer resultado**. Você não poderá moldar a decisão final do grupo e, portanto, deve estar preparado para **responder a todas** (não necessariamente aceitar) possíveis recomendações. Se o governo não puder aceitar isso, é essencial limitar o escopo do projeto.

Objecções mais comuns

Abaixo estão algumas reações comuns que surgem ao tentar iniciar um processo deliberativo de longa duração. Fornecemos respostas que ajudarão você a explicar o papel positivo e complementar que esses tipos de processos podem desempenhar na tomada de decisão pública.

Objecção comum: “Não vai resolver o problema”

Resposta: Se os métodos que você usou anteriormente funcionaram, não é necessário realizar a deliberação prolongada.

Porém, se você está parado e suas abordagens anteriores não geraram uma conversa útil e ponderada, vale a pena tentar algo novo. Esse processo (se realizado integralmente) trará vozes incomuns para a sala e começará a descompactar o problema com mais profundidade.

Novas perspectivas trazem novas idéias que podem ajudar em opções fáceis, rápidas e implementáveis e fornecer orientações perspicazes a longo prazo.

Você receberá recomendações altamente informadas para explorar - dando às autoridades eleitas um ponto de partida para trabalhar e fornecendo uma forte orientação sobre o que a comunidade deseja.

Objecção comum: “Ativistas barulhentos podem entrar na sala - como você vai lidar com isso?”

Resposta: As pessoas procuram apoio e validação de suas idéias junto a outras pessoas. Em um processo da Assembléia Cidadã, é improvável que você encontre vários ativistas barulhentos na sala, devido à natureza aleatória e estratificada da seleção. Isso dilui a preponderância dos ativistas, pois eles serão envolvidos de maneira ampla na proporção da população em geral (parte da conversa, não toda a conversa).

Além disso, outros abordam o tópico com pensamento crítico e paciência.

Além disso, o formato mistura as pessoas, envolve um pensamento crítico e a paciência de apoiar respostas com evidências. O tamanho do grupo e a abordagem de facilitação influenciarão como essas personalidades são incluídas no diálogo.



Objeção comum: “Não temos os recursos”

Resposta: A democracia deliberativa prolongada é um grande compromisso em tempo e dinheiro. Existem opções para reduzir os custos gerais, que podem incluir o uso de plataformas on-line (webinars) e consultas deliberativas.

O tempo exigido pela organização para preparar todos os documentos necessários depende da quantidade de informações disponíveis. Embora seja um grande compromisso inicial de tempo, esses documentos de base são inestimáveis no futuro, pois permitem que a organização aproveite seus desafios e oportunidades e desenvolva a compreensão da comunidade sobre eles.

O investimento inicial tem um retorno maciço sobre o investimento nos próximos 2 a 3 anos, à medida em que as recomendações da Assembleia Cidadã se desdobram na comunidade.

Os benefícios a longo prazo incluem:

- Maior confiança entre funcionários eleitos e a comunidade
- Maior entendimento compartilhado de desafios e oportunidades
- Novas idéias altamente informadas e ponderadas para implementação (que são bem apoiadas pela comunidade em geral).



Objecção comum: “Não temos apoio de cima”

Resposta: Você não pode iniciar um processo deliberativo democrático sem o apoio dos tomadores de decisão. É importante investir o tempo antes de começar para educar e promover os benefícios (a curto e longo prazo) do processo deliberativo. Reserve um tempo para envolver os tomadores de decisão seniores antes de iniciar um processo como esse. Ele deve receber a influência necessária, caso contrário, danificará sua reputação organizacional e puxará o projeto para trás.

Objecção comum: “É muito arriscado - não podemos controlar a resposta”

Resposta: Embora os gestores eleitos não possam controlar as recomendações do júri / painel cidadão, eles podem controlar como e quando as recomendações são implementadas. É importante que cada recomendação seja altamente considerada pelos tomadores de decisão e receba tempo e apreço. Algumas recomendações simplesmente não são possíveis de serem implementadas (legislação, política etc.), mas isso deve ser comunicado de forma clara e transparente aos cidadãos.

Muitas vezes, os funcionários eleitos consideram a resposta dos participantes muito razoável, racional e ponderada. Grupos selecionados aleatoriamente envolvidos na deliberação abordam tarefas fundamentalmente diferentes de grupos ativistas auto-selecionados - e essa nova voz não deve ser temida.

Também é benéfico que os tomadores de decisão participem do projeto como observadores para garantir que eles compreendam o tempo, o esforço e o comprometimento dos participantes. Isso destacará as lutas que os participantes enfrentam ponderando prós e contras, os desafios e considerações que eles fazem. Os tomadores de decisão verão como cada idéia é desenvolvida e explorada, e não apenas pensada do nada.

Objeção comum: “Muito técnico: as pessoas comuns não entendem”

Resposta: É importante usar muitas formas de transmitir as informações. Textos, esquemas visuais, interações e grupos menores podem ser usados para garantir que os aspectos técnicos sejam absorvidos. Você ficará surpreso ao ver como pessoas comuns podem entender informações bastante técnicas quando tem fontes e tempo para entendê-las adequadamente. Eles também costumam fazer perguntas muito boas sobre o trabalho cotidiano que ajudam a organização a pensar de maneira diferente sobre um problema “antigo”.



Objecção comum: "Os tomadores de decisão foram eleitos / nomeados para tomar decisões - é o trabalho deles e não podem ser retirados do processo de decisão"

Resposta: Os processos deliberativos são complementares aos sistemas políticos existentes. Isso significa que os tomadores de decisão estão envolvidos na definição dos parâmetros dentro dos quais os participantes trabalham e, em última análise, tomam a decisão final quanto à implementação ou não das recomendações de um processo deliberativo. Eles permanecem centrais no processo de decisão.

Objecção comum: "Partes interessadas e grupos de interesse precisam estar envolvidos"

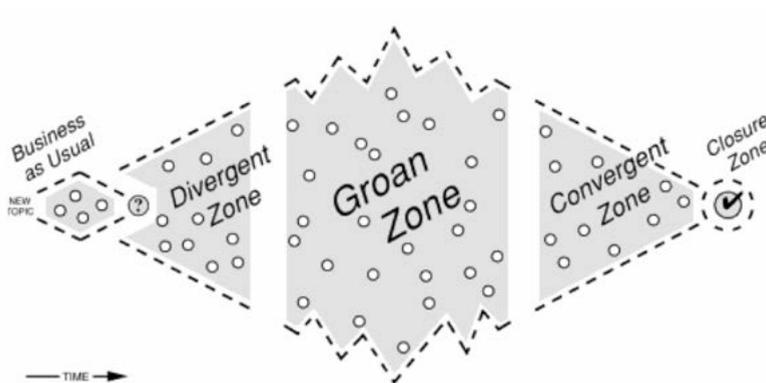
Resposta: As partes interessadas e grupos de interesse têm várias vias de envolvimento. Eles podem fazer parte de um grupo de referência, contribuir com informações, fornecer sua própria resposta para a consideração dos cidadãos, ter a chance de recomendar palestrantes ou até mesmo apresentar sua visão aos participantes, e também devem poder observar o processo.

Objecção comum: "Não podemos compartilhar todas as informações" confidenciais "necessárias"

Resposta: Você não pode realizar um processo deliberativo se não estiver preparado para compartilhar completamente o problema. Se você ainda deseja abrir uma parte específica do processo, precisará ser muito claro sobre por que algumas partes são confidenciais ou estão fora dos limites. A transparência é fundamental aqui (como ocorre durante todo o processo).

O que esperar

Os processos deliberativos exigem um tipo de "acordo" dentro de um grupo que pode ser difícil de imaginar, se você nunca viu isso antes. Este gráfico é uma explicação comumente usada do que você pode esperar ao longo dos meses de pessoas que se reúnem desde o primeiro dia até que elas entreguem suas recomendações.



Sam Kaner – Facilitator's Guide to Participatory Decision-Making

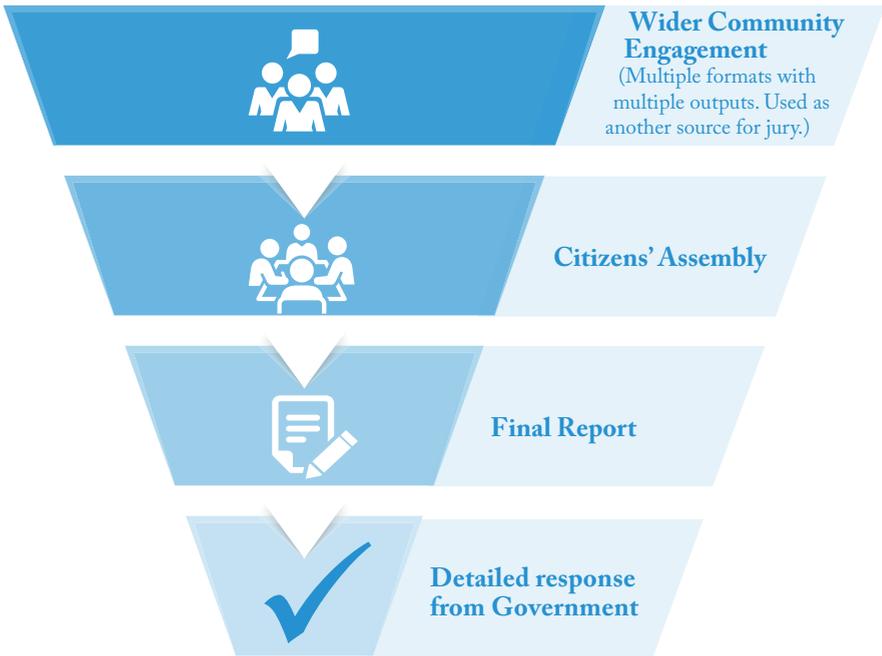
Ele compara a aparência de "negócios como de costume", com a aparência de um processo deliberativo mais longo e o processo de "chegar a um acordo".

As etapas pelas quais um processo passará incluem:

- Coleta de informações, interrogando e julgando (a zona divergente). Isso envolverá os participantes reunindo informações iniciais, ouvindo os palestrantes, considerando lacunas de informações, solicitando mais palestrantes e, finalmente, decidindo quais informações são importantes para sua decisão.
 - Consolidação de informações e temas (zona de gemidos). Isso envolve que os participantes parem com a fase de coleta de informações do processo. É conhecida como zona do gemido porque é difícil: agora eles precisam começar a tomar decisões em torno das recomendações iniciais; os exercícios mudam de pedir mais informações para os participantes passarem a decidir como responder à pergunta.
 - Tomada de decisão (zona convergente). O grupo que decide como responderá à pergunta e apresenta suas próprias recomendações, apoiado nas razões e evidências que os levaram a essa posição. Eles precisarão tomar decisões sobre o que o grupo apoia e não apoia.
 - Chegando a acordo (zona de fechamento). Finalmente, o grupo precisará chegar a um acordo sobre quais recomendações serão apresentadas em seu relatório final.
-

Onde isso se encaixa no envolvimento mais amplo da comunidade?

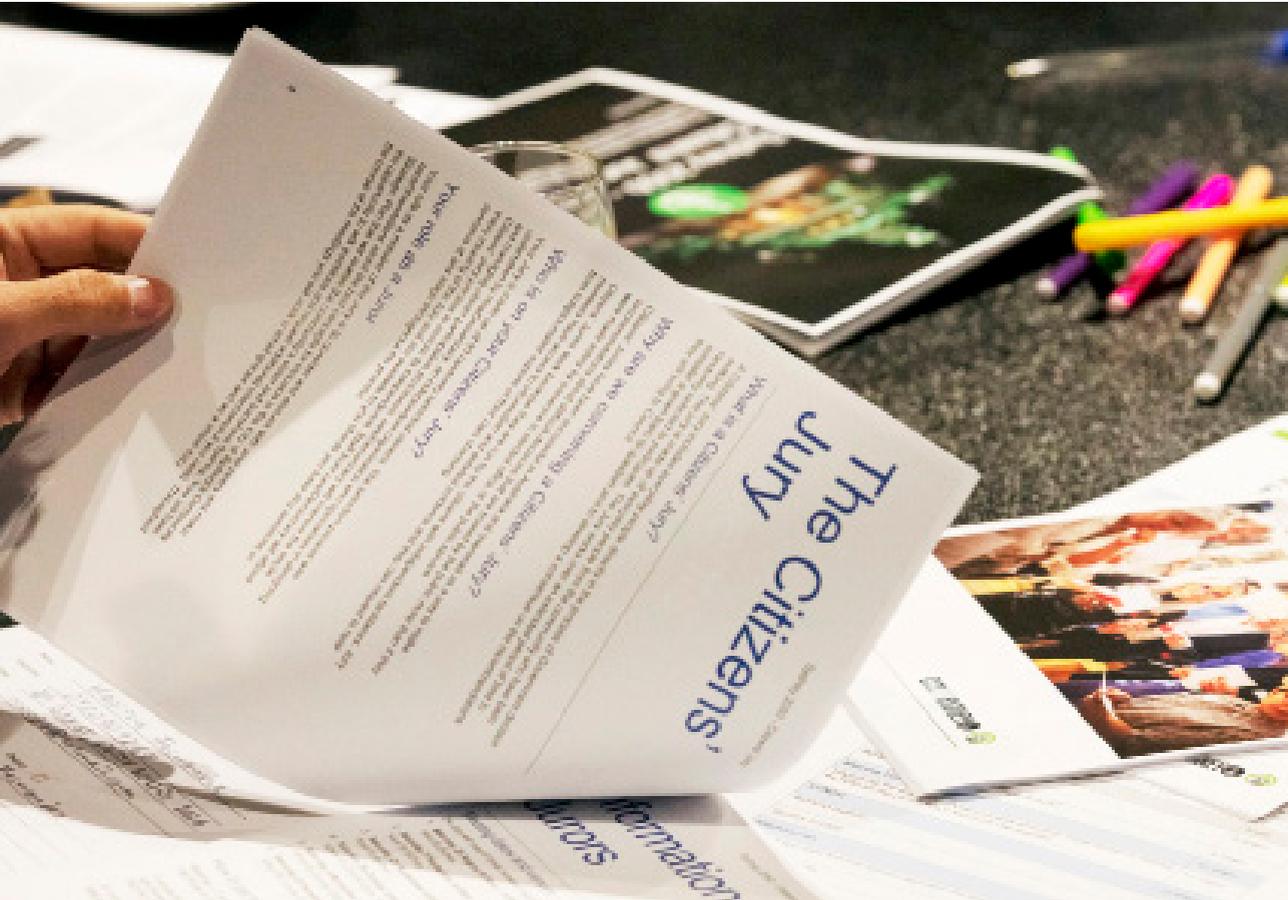
Sua estratégia mais ampla de envolvimento da comunidade deve alimentar esse processo. Quanto mais informações os participantes tiverem, melhor serão informados ao tomar sua decisão. Você pode preceder seu processo deliberativo com algum envolvimento mais amplo que reúna visões e valores da população sobre o tópico para alimentar as deliberações. Este é essencialmente um processo semelhante a um funil.



Por que todos os projetos não tem o mesmo formato?

Queremos que as pessoas tomem uma decisão com base nas informações - a qualidade e os tipos dessas informações variam de acordo com o tópico. A grande variedade de decisões que os governos precisam tomar e as diferentes entradas necessárias exigem uma ampla variedade de opções de engajamento. O contexto de cada projeto não só informará a decisão final em si, mas também os processos que são utilizados ao longo do caminho. Isso varia de quantas pessoas estão envolvidas na decisão, quanto tempo elas têm para tomar a decisão e que nível de autoridade ou papel complementar a deliberação cidadã desempenha junto a instituições políticas já estabelecidas.

Qual o papel da equipe?





A entrada da área sob sua gestão virá no início do processo. A responsabilidade principal da sua equipe é produzir o recurso de informações básicas que compartilha o problema da sua perspectiva.

Sua área deve compartilhar o problema, o que acontece atualmente, quais idéias vocês tem endereça-lo e quem vocês vÊM como impactado pela decisão. É melhor que o documento peque pelo excesso do que pela síntese: é um kit de informações para ser lido por um longo período, não um folheto que precisa ser lido em uma única sessão.

Sua equipe terá a oportunidade de apresentar essas informações, além de responder a quaisquer perguntas imediatas. A partir deste momento, seu envolvimento será controlado pelo cidadão.

Se necessário, eles solicitarão sua visão e esclarecimentos através do facilitador.

Isso geralmente assume a forma de:

- atendendo pedidos de informações
- fornecendo relatórios
- dando feedback sobre as recomendações iniciais

Como diferentes contextos moldam os projetos?

Você deve pensar em três fatores principais.

1 Normas sociais

Quais métodos de acesso à opinião de cidadãs e cidadãos serão fortemente moldados pelo contexto social e cultural em que ocorrem? Estamos escrevendo este guia para mais de 190 países em todo o mundo que tomam diversas formas de decisão pública. O que é normal na Austrália pode não ser normal na Espanha e o que é óbvio no Peru pode não estar claro na Mongólia.

Você precisa considerar muitos aspectos diferentes de como as pessoas interagem normalmente no seu país antes de começar a mudar radicalmente a maneira como as envolve nas decisões políticas.

Algumas dessas considerações incluem:

- As pessoas estão acostumadas a **falar abertamente** na frente dos outros? E quanto às questões que afetam as decisões do governo ou de governo? O fato de você ter ou não essas normas ou mesmo proteções afetará a capacidade das pessoas discordarem de algumas idéias políticas. Isso afetará drasticamente a maneira como a deliberação ocorre e sua capacidade de levar as pessoas a participar. Se, por exemplo, alguém não pode falar sobre uma lei da qual discorda, a deliberação não pode acontecer. Você deve considerar tipos de engajamento que permitirão reunir as posições das pessoas de maneira próxima às normas existentes.

- Homens e mulheres têm responsabilidades e oportunidades iguais na vida pública? Isso determinará como você inclui homens e mulheres no compartilhamento de decisões públicas. Talvez precise pensar em maneiras de garantir que as mulheres tenham uma oportunidade de contribuir, ao mesmo tempo em que são sensíveis ao papel que desempenhariam na vida pública.
- Que experiência seu país tem com a democracia? As normas democráticas são amplamente aceitas? O seu país é apenas recentemente 'democrático'? Se a própria democracia é recente você poderá experimentar menos resistência à inovação e mudanças na maneira como a democracia é feita. Enquanto se seu país tem uma longa história de democracia e de instituições democráticas, você poderá encontrar uma resistência considerável à idéia de mudar a forma como a democracia é feita;
- Qual é a taxa de alfabetização do seu país? Se tiver uma baixa taxa de alfabetização, será necessário levar em consideração como informar os participantes através de métodos que envolvam educação presencial ou exercícios de aprendizado compartilhado que acompanham as pessoas através do processo (como vídeos).
- Como é frequentemente tratado o desacordo? Que tipo de normas culturais podem impedir discordâncias ou questionamentos presenciais? Existem hierarquias sociais que podem significar que a alguns grupos demográficos é atribuído o papel de dar respostas ou conselhos? Você precisará equilibrar essas considerações para garantir que a sala possa trabalhar em conjunto para encontrar bases comuns e dar respostas.

2 Geografia

As comunidades rurais e as urbanas obviamente exigem processos diferentes para alcançar as decisões da comunidade. Os projetos nas cidades se beneficiam muito da facilidade de acesso aos locais. Isso significa que os participantes podem reservar um tempo confiável para se deslocar. Comparativamente, as comunidades rurais podem ser díspares e exigir muito tempo e esforço para chegar a um local adequadamente central para a deliberação presencial.

Essas duas experiências dramaticamente diferentes podem significar que as deliberações rurais acontecem em dias consecutivos para acomodar o pesado investimento de tempo de viagem (e pode exigir financiamento adicional para acomodação durante a noite para alguns participantes). Enquanto as comunidades urbanas ou suburbanas podem ter reuniões mais regulares e espaçadas. O local de moradia também altera a dinâmica onde as pessoas têm diferentes relacionamentos com outras em sua comunidade. As pessoas na cidade geralmente não se conhecem, enquanto em pequenas comunidades as pessoas têm mais exposição ao participar de um processo público.

3 Recursos

O tamanho e a capacidade do processo deliberativo serão determinados pelos recursos disponíveis. Projetos maiores são, sem surpresa, mais caros.

No entanto, existem outras restrições de recursos que podem inviabilizar um processo deliberativo, incluindo:

- acesso a facilitação qualificada;
- contribuição de especialistas;
- a capacidade de colocar um grupo diverso de pessoas na sala de deliberação.

As restrições de recursos significarão que você terá que escolher um método de engajamento da comunidade que seja adequado à disponibilidade de recursos.



Atividades que incentivam as pessoas a se misturarem e trocarem perspectivas são altamente eficazes por várias razões: é mais interessante, elas ouvem pontos de vista que não os seus e, naturalmente, começam a tentar buscar pontos em comum e convergências sobre o assunto em discussão.

Seleção de tópicos

Compartilhe o **problema mais difícil**. Isso deve motivar o seu pensamento sempre que você procurar informações da comunidade sobre uma decisão pública. A descrição aberta da tarefa, especificamente o que a torna difícil, inicia a conversa sobre como encontrar uma solução. Isso é diferente de apresentar uma solução possível e receber apenas feedback sobre essa única opção.

Em vez de perguntar às pessoas quais serviços eles gostariam, você deve enquadrar a questão em torno da difícil tarefa de fazer escolhas.

Por exemplo:

Precisamos encontrar um equilíbrio entre preço e serviço que seja justo para todos. Como devemos fazer isso?

Ao invés de:

Que serviços você deseja da sua companhia de água?

O primeiro exemplo compartilha claramente o problema, equilibrando custos e serviços. O segundo exemplo negligencia o compromisso em favor de dar aos participantes a chance de listar o que desejam (em última análise, informações não muito úteis sem custos).

Ao tomar a decisão sobre um tópico para um processo deliberativo prolongado, seu foco deve ser o compartilhamento de questões difíceis que ninguém tocaria. É aqui que você terá o maior benefício.

Procure tópicos com fontes atestadas, escolhas difíceis ou complexas de ganhos e perdas e questões cujo impacto requer uma reflexão a longo prazo.

"Podemos concordar que esse é o escopo da missão?" é uma pergunta que você pode fazer no início de um projeto em aquecimento. Se a decisão for controversa, pode ser necessário incluir uma etapa para acordar o escopo do projeto. Você precisará considerar se está preparado para ter essa conversa. Em uma situação como essa, você pode perguntar aos participantes: *"Esta é a missão, você pode viver com ela?"* Isso será útil para definir os limites do que o grupo considera, mas com mudanças drásticas no que acontece no dia 1 de um processo. Quaisquer questões jurisdicionais devem ser resolvidas, fornecendo clareza e estabelecendo expectativas sobre o que *pode* acontecer.



“

Em Geelong, na Austrália, um processo solicitou aos participantes "recomendações práticas" sobre a estrutura de seu governo local. Essas foram mudanças imediatas que poderiam ser feitas e aprovadas pelo parlamento.

Qualquer coisa que fosse além desse escopo era considerada uma mudança 'aspiracional' e exigiria mais trabalho do governo para gerar apoio para aprovar a legislação; no entanto, isso permitia aos participantes fazer recomendações em duas categorias diferentes: prática e aspiracional.

Essa distinção costuma ser útil na abertura de uma decisão inteira, garantindo respostas a decisões imediatas.”

Autoridade política

O nível de autoridade atribuído a um processo está diretamente relacionado ao nível de comprometimento demonstrado pelos participantes. Quanto mais as pessoas perceberem que suas decisões terão um impacto (e não serão consumidas pela burocracia), mais seriamente elas alocarão seu próprio tempo.

Vários graus de autoridade podem ser dados a um processo deliberativo. Uma boa resposta é dar uma **devolutiva pública direta e detalhada a cada recomendação**. Um registro público claro do trabalho dos participantes e a seriedade com que seus esforços estão sendo levados em consideração confirmam seu compromisso e colocam peso suficiente para que as recomendações não sejam simplesmente engavetadas. As respostas do poder público às recomendações devem ser uma explicação transparente de como o governo entende e planeja implementar essas recomendações. Se, por qualquer motivo, o governo pretender diferir do relatório, ele deve fazer uma explicação pública sobre o porquê - ou enfrentar as críticas públicas de não ouvir uma decisão informada da comunidade. Qualquer coisa que não seja o compromisso de fornecer uma resposta pública corre o risco de ser muito superficial.

Uma resposta melhor é assumir o **compromisso de implementar** as recomendações. Esse nível de empoderamento deixa claro para o grupo que eles não precisam se preocupar com a viabilidade política de suas recomendações. Eles podem se concentrar em soluções para um problema difícil.

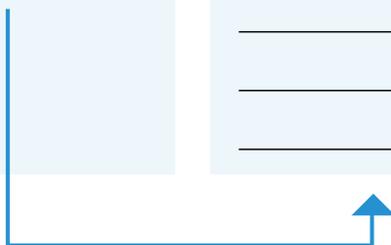
A melhor resposta é criar um **papel institucional para** as pessoas comuns na tomada de decisões públicas. Isso foi feito recentemente em Ostbelgien, onde foi estabelecida uma câmara do parlamento permanente com um grupo de cidadãos selecionados aleatoriamente.



Seu orçamento

Como custar rapidamente um projeto.

| Convites | Facilitadores | Informação |
|--|---|---|
| Impressão: _____ _____ _____ | 1-3 por 35-40 cidadãos Número de dias: _____ x Taxa por dia _____ | Preparar e produzir Kit: _____ _____ _____ |
| Distribuição: _____ _____ _____ _____ | Tempo de preparação: _____ _____ _____ _____ | Site disponível para publicidade: _____ _____ _____ |
| Deixando as pessoas saberem: _____ _____ _____ _____ _____ | (Você quer que eles façam isso também?) _____ | Partes interessadas, Grupo de Referência e grupos da Internet: _____ _____ _____ |



Espaços e Catering

Aluguel do espaço:

Refeições
(dias x pessoas):

Incentivos

Pagamento diário: _____
_____ x número de
dias: _____

Outros Serviços

Especialistas para conteúdo informativo (universidade por ex), e serviços de recrutamento (em Fortaleza por ex. usamos abordagem domiciliar), registro de imagens (foto e vídeo):





Capítulo 3: Para Coordenadores de projetos - **decisões chave de planejamento do projeto**

Introdução

Em qualquer deliberação, o ponto de partida para qualquer projeto é isolar e identificar um 'problema' em que haja um papel de participação cidadã na decisão pública. Parece óbvio, mas existem algumas formas de engajamento em que o governo não deseja compartilhar a decisão, há riscos políticos significativos ou o objetivo é simplesmente informar.

Essa abordagem de decisão baseada em problemas permite que governos e tomadores de decisão encontrem a *ferramenta democrática* certa para chegar na solução - abordagens diferentes para problemas diferentes.

O problema pode ser:

- expor um dilema único e específico do trade-off (por exemplo, fundos limitados para que os gastos em infraestrutura precisem ser priorizados; ou tratar da crescente obesidade na comunidade) ou;
- vários dilemas concorrentes (por exemplo, um problema como a mudança climática, em que uma parte da solução que envolve mix de energia ou preços cria novos dilemas sobre a equidade do impacto, a perda de empregos nas comunidades afetadas etc.)

Observe que nenhum desses dois desafios é apenas informando a comunidade ou recebendo feedback de sobre uma solução já planejada. Você deve pensar em qual prática democrática é mais adequada ao seu problema. Requer deliberação? Ou requer um tipo diferente de prática democrática? Será útil dar uma olhada nas Bandeiras Vermelhas nas páginas 61-65 para ver se alguma se aplica à sua situação.

Um exemplo:

Para um projeto de reforma eleitoral em que você pergunta à sua comunidade quantas pessoas são eleitas em cada distrito, você tem muitas opções. Tome a questão específica de saber se as pessoas gostariam ou não de alas de múltiplos membros, alas de membro único ou nenhuma ala. Se você não tiver muito tempo, poderá usar uma pesquisa que solicite respostas sobre princípios, valores e prioridades.

O que é importante para você no seu representante político local? Que eles moram perto de você? Que eles têm as mesmas opiniões que você? Que eles têm uma experiência vivida semelhante a você? Essas perguntas solicitam respostas que não sejam diretas, sim ou não, para uma pergunta técnica. Eles ainda fornecem informações sobre o que é importante para a comunidade sem limitar o enquadramento.

Se você tiver tempo, poderá usar uma deliberação longa que envolva membros da comunidade avaliando uma diversidade de fontes relevantes antes de tomar uma decisão comum sobre os vários aspectos de um problema. Usando o exemplo anterior, isso pode incluir uma autoridade eleitoral, acadêmicos de governança ou política, ex-políticos, pessoas que pensaram em concorrer ou não tiveram sucesso em uma campanha anterior, sendo solicitadas a ajudar a informar os cidadãos e expô-los a uma mistura de opiniões.

?

Qual é o problema?

?

O que é difícil nisso?

?

Quem é impactado?

?

Quais informações as pessoas precisam ter para entender melhor?

?

Quantas partes interessadas precisam contribuir com suas perspectivas?

Listá-los.

?

Que soluções eles oferecerão?

?

Está faltando uma solução em potencial? Por quê? Quem traria essa visão?



Resolver questões políticas difíceis com pessoas, tempo e deliberação selecionados aleatoriamente requer um design de processo exclusivo que leva em consideração o contexto de uma decisão. Existem vários elementos principais que se concentram em quem está envolvido em um processo, que decisão está sendo tomada, que pergunta é feita e a logística de tempo, local, tamanho e escala.

Cada elemento é exclusivo para um projeto específico, no entanto, existem princípios e diretrizes gerais que se aplicam. Essas diretrizes informam qual direção ou aspecto de cada elemento é alterado para acomodar elementos contextuais.

Esta tabela compara decisões de design para um projeto de longo prazo. Não deve ser lido como uma lista de decisões que você deve tomar. Em vez disso, destaca os desafios ou riscos associados a cada escolha.

| Opções de Design | Decisão | |
|-----------------------------|---------------------|--|
| Participante Seleção | Auto-seleção | <p>Vantagens: Mais participação, mais voz para os "advocates", menos probabilidade de partes interessadas atuarem contra o processo</p> <p>Desvantagens: Processo preenchido com vozes mais fortes, não representativas das pessoas afetadas e geralmente já envolvidas em outros processos</p> |
| | Loteria | <p>Vantagens: Mais fácil envolver uma mistura de pessoas de toda a comunidade, inclui vozes / perspectivas desorganizadas e aquelas que normalmente não são envolvidas no engajamento, a deliberação geralmente é mais fácil entre os menos intensamente interessados</p> <p>Desvantagens: Menor participação, maiores chances de "advocates" excluídos se oporem ao processo se não estiverem envolvidos de outra maneira</p> |

Opções de Design

Decisão

| | | | |
|-----------------------------|----------------------------|--|---|
| Participante Seleção | Partes interessadas | Vantagens: Decisões com maior probabilidade de serem implementadas porque se vinculam mais àqueles em posições de poder, geralmente suas posições são conhecidas com bastante antecedência | Desvantagens: Menos probabilidade de incluir pessoas e perspectivas comuns, menos probabilidade de incluir soluções novas / diferentes daquelas que já consideraram |
| | Público | Vantagens: Maior probabilidade de incluir pessoas e perspectivas comuns, maior probabilidade de considerar soluções novas / diferentes para problemas antigos (sem histórico ou com visões bloqueadas) | Desvantagens: Menos provável de ser eficaz com menos vínculos com as partes interessadas ou de ser demitido por partes interessadas poderosas e desconhecidas, posições são desconhecidas no processo, o que, de certa forma, significa maior risco |

| Opções de Design | | Decisão | |
|------------------|-------------------|---|--|
| Tamanho | Maior | <p>Vantagens: Mais fácil de demonstrar ampla inclusão pública, mais fácil de expandir para jurisdições maiores</p> | <p>Desvantagens: Mais desafiador para construir deliberações de alta qualidade; mais caro</p> |
| | Menor | <p>Vantagens: Mais fácil construir deliberações de alta qualidade; menos caro</p> | <p>Desvantagens: Mais desafiador para comunicar o envolvimento de todas as partes da comunidade; mais difícil de expandir para jurisdições maiores, mais difícil de selecionar uma amostra representativa</p> |
| Duração | Mais longo | <p>Vantagens: Mais tempo para aprender, deliberações mais profundas, mais oportunidades de conexão com a comunidade em geral, mais tempo significa mais comprometimento e propriedade do resultado</p> | <p>Desvantagens: Não é adequado para crises ou prazos curtos de decisão; mais caro; requer maior comprometimento de tempo dos participantes, o que pode influenciar perfil de quem participa</p> |

| | | | |
|-------------------------------|-----------------------------|--|---|
| <p>Duração</p> | <p>Mais curta</p> | <p>Vantagens: Mais adequado para crises ou horizontes curtos de decisão, menos dispendioso, mais fácil de incluir aqueles com menos tempo livre</p> | <p>Desvantagens: Menos aprendizado, deliberação mais superficial, menos oportunidades de conexão com a comunidade em geral</p> |
| <p>Missão / tarefa</p> | <p>Mais amplo</p> | <p>Vantagens: Muitas vezes, mais significativo, mais fácil de conectar problemas complexos</p> | <p>Desvantagens: Pode impor alta demanda de aprendizado, produzir deliberações rasas, mais difícil de tomar decisões, pode conflitar com poderes jurisdicionais ou produzir conclusões genéricas com menor probabilidade de serem acionáveis</p> |
| | <p>Mais estreito</p> | <p>Vantagens: Aprendizado mais fácil, deliberação mais profunda, mais propensa a produzir resultados acionáveis específicos</p> | <p>Desvantagens: Os participantes geralmente resistem a restringir questões complexas ou difíceis; tarefas podem parecer menos significativas e, assim, reduzir o comprometimento dos participantes</p> |

| Opções de Design | Troca | |
|------------------|-------|---|
| Recursos | Mais | <p>Vantagens: Mais fácil de organizar e executar processos de alta qualidade e bem suportados</p> <p>Desvantagens: Pode drenar recursos de outros propósitos dignos; pode fazer com que funcionários públicos evitem processos apenas porque parecem muito caros</p> |
| | Menos | <p>Vantagens: Mais fácil de justificar gastos públicos, mais fácil de conduzir mais processos em mais questões</p> <p>Desvantagens: Processos com pouco suporte e com maior probabilidade de falhar, com danos à reputação tanto para o tipo de processo quanto para os organizadores</p> |

A questão fundamental, antes da consideração de qualquer um dos elementos principais, é se a questão específica a ser abordada é ou não apropriada para a deliberação baseada no cidadão. Isso leva em consideração o tipo de problema e a aparência da resposta (consulte a abordagem baseada em problemas da introdução - página 8).

Os tópicos ou questões ideais se concentram nas **decisões de troca** que exigem que o público delibere e forme uma visão comum sobre qual deve ser a posição ética ou moral da comunidade, sua preparação para pagar (e em que nível) e, portanto, sua intenção preferida para a direção de uma decisão pública.

Isso significa que as perguntas que chegam a "O que é justo?" Geralmente são o foco de um projeto. A aplicação de "imparcialidade" a tópicos específicos exige que os membros de uma comunidade se apoiem e justifiquem as decisões que tomaram com outros membros da comunidade.

Pense em algumas decisões públicas em sua comunidade. Algumas perguntas iniciais devem ser:



Quais trade-offs existem na decisão?



Quem é a comunidade afetada? Certifique-se de pensar amplamente aqui. Por exemplo, a comunidade impactada por uma decisão sobre habitação pública incluirá aqueles que são inquilinos, aqueles que estão em uma lista de espera e a comunidade em geral que contribui com recursos.



O que dificulta a decisão?

Vamos agora guiar você pelas 8 decisões-chave ao criar um design.



Decisões sobre a localização de um aeroporto ou seu horário de funcionamento são um bom tópico para deliberação. À medida que as pessoas consideram as complexas compensações em torno do custo e da imparcialidade do impacto, uma decisão política desafiadora pode dar lugar a uma solução comum.

Etapa 1: Missão ou "A pergunta"

Esta é a sua decisão mais importante. Você precisa focar as pessoas na tarefa em questão, em vez de dar uma opinião geral ou comentar sobre o problema.

Mesmo em um nível simples de engajamento on-line, você ainda deve fazer perguntas **específicas** à comunidade para obter feedback sobre um problema. Essas perguntas devem corresponder ao tipo de compromisso que você está realizando. Pesquisas e feedback on-line não devem fazer perguntas complexas sobre uma recomendação que exija muita leitura em segundo plano para responder adequadamente. Essas perguntas devem ter como objetivo trazer valores e prioridades sem fazer perguntas simples de sim / não ou diretas. O feedback mais valioso é o motivo pelo qual a comunidade deseja algo, não exatamente o que deseja, quando recebe um leque limitado de opções ou com pouca ou nenhuma informação para se informar.

Depois de decidir que uma *questão* exige um nível profundo de deliberação e envolvimento do cidadão na decisão (por exemplo, Assembleia do Cidadão ou Júri), o próximo passo é decidir o caminho certo para escrever a pergunta. Ao estruturar essa investigação, pergunta ou missão, as palavras escolhidas precisam ser amplas para serem abertas, mas não tão amplas que os participantes sejam desviados para discussões irrelevantes. Se for muito estreito, limitará o pensamento do grupo e o grupo, compreensivelmente, exigirá explicações - por que estamos confinados a isso ou aquilo?

Você deve começar com uma definição de problema.



Qual é o problema que você está tentando resolver?

Por exemplo. Você pode estar avaliando o aumento das tarifas de ônibus, mas o problema fundamental é "Como devemos pagar pelo transporte público?"



Qual solução você precisa dos participantes?



Quais respostas serão mais úteis?

Seu foco aqui é ser claro sobre o problema que você está tentando resolver. Você pode criar uma pergunta que se concentre nesse problema, em vez de tentar fazer uma boa pergunta do zero.



Uma boa missão economiza tempo, uma missão ruim pode ser salva com tempo extra.

Este exemplo é de um projeto com tempo limitado que exigia uma missão focada.

O governo está elaborando uma lei de igualdade de gênero. A definição de cotas para organizações do setor público é uma parte essencial disso.

Que cotas de igualdade de gênero são justas?

Como elas podem ser melhor implementadas?

As missões geralmente se beneficiam especificamente de uma declaração simples para definir o cenário e dar algum contexto ao leitor - por definição, isso não é o que eles pensam todos os dias. Nesse caso, declarar claramente que o governo tomou a decisão de que um Projeto de Lei de Igualdade de Gênero está sendo elaborado foca a discussão sobre a decisão a ser tomada e se distancia de '*devemos ter um Projeto de Lei de Igualdade de Gênero?*'.

Incorporado à pergunta deve haver restrições ou trade-offs que foram encontrados. Os parâmetros também são cuidadosa e completamente descritos. A confusão e a ambiguidade devem ser evitadas, e o idioma deve ser simples. Portanto, teste-se como isso pode ser respondido 'fora do tópico'. Aqui está um exemplo de uma missão para uma empresa de abastecimento de água que funcionou extremamente bem e incluiu o compromisso, expresso como uma necessidade de encontrar equilíbrio entre serviço e preço:

Precisamos encontrar um equilíbrio entre preço e serviço que seja justo para todos. Como devemos fazer isso?

Um bom mandato passa no "teste do barista" - qualquer pessoa que compartilha um café pode ouvi-lo e entender por que é difícil, o que é necessário e qual é o foco.

As missões *devem* estar abertas; isso dá aos cidadãos a liberdade de expressar sua opinião em vez de serem incluídos. Os processos são mais valiosos para todos quanto mais informações um governo ou agência do governo obter de um grupo informado e deliberado de cidadãos. Isso significa que perguntas abertas que permitem que os participantes considerem respostas criativas ou aspiracionais tendem a ser mais úteis do que perguntas restritas. Por exemplo, duas missões diferentes no mesmo tópico:

Devemos construir um segundo aeroporto?

ou

Como devemos atender às nossas necessidades de viagens aéreas?

O primeiro mandato limita a decisão a uma decisão sim ou não em um segundo aeroporto. O segundo mandato inclui todas as considerações de um segundo aeroporto dentro de outras recomendações sobre viagens aéreas em geral. Com o segundo mandato, é provável que os participantes façam recomendações sobre a necessidade de um segundo aeroporto, mas também tenham espaço para recomendar outras soluções - se isso se concentra em ter um número menor de aeroportos para melhorar a acessibilidade e compartilhar o ruído ou, alternativamente, aumentar os impostos para reduzir a demanda. Perguntas abertas geram as recomendações mais perspicazes.



Isso é mais útil para todos os envolvidos, pois não restringe o envolvimento da comunidade no problema ou limita a extensão de conselhos valiosos que podem oferecer aos tomadores de decisão. Um processo de pesquisa pode perguntar sobre valores na decisão. O envolvimento on-line pode perguntar quem eles querem como especialistas e que perguntas eles têm para eles. Todas essas opções vão para princípios sobre diversidade de fontes e não correm para uma decisão.

As missões se tornam muito importantes para uma deliberação. Este não é um exercício de consulta em que as comunidades são solicitadas a fornecer feedback. Eles estão enfrentando desafios reais e precisam fornecer recomendações viáveis. **Eles precisam de uma tarefa bem definida.**

Obviamente, um dos impedimentos a uma missão viável pode muito bem ser a obstrução por um tomador de decisão que não quer admitir que existe um problema. Este é um qualificador essencial para um projeto desde o início - *que os representantes eleitos sintam que podem dizer com segurança que há um problema.*

Etapa 2: Tempo

Quanto tempo a comunidade precisa?

O tempo será o fator que mais molda o tipo de processo usado para envolver a comunidade nas decisões públicas. Simplificando, se você não tiver muito tempo, opte por uma breve pesquisa de retorno ou engajamento on-line que ofereça o máximo de informações úteis possível dentro do prazo. Com um pouco mais de tempo, você deve usar um modelo mais amplo de envolvimento da comunidade, onde poderá produzir um livreto que compartilhe o problema e busque feedback da comunidade sobre possíveis opções e prioridades. Com ainda mais tempo, você pode procurar deliberações mais longas que envolvam os membros da comunidade todos os dias por alguns meses. A maioria dos problemas políticos que justificam o investimento em um júri serão tópicos complexos, portanto, precisamos dar às pessoas tempo para educar e mergulhar no tópico.

Cada uma das opções acima pode ser combinada (em uma sequência ou em um funil). O principal fator limitante aqui é que a execução de muitos processos vinculados obviamente traz custos adicionais.

Quantos dias?

Normalmente, os processos deliberativos levam cerca de seis meses para entregar o projeto do começo ao fim - como um guia, comece com a idéia de que os cidadãos precisam de pelo menos 40 horas pessoalmente, se reunindo de quatro a seis vezes para deliberar significativamente e encontrar um terreno comum sem se sentir pressionado em direção a um resultado pré-ordenado. Alguns tópicos serão menos complexos que outros, tornando-os mais adequados para períodos mais curtos de deliberação. A complexidade pode ser gerenciada alterando o mandato.

Quanto tempo duram os dias?

O que é normal onde você mora? Os dias têm aproximadamente a duração de um dia útil. Isso depende do que é possível, quantas reuniões estão acontecendo e que conteúdo está sendo coberto. É comum ter uma sessão de "conhecer e cumprimentar" durante a semana, em que os participantes se encontram, os facilitadores e a agência patrocinadora antes de entrar em sessões de dia inteiro pelo resto do processo.



O que importa aqui é que os participantes têm tempo suficiente para fazer muitas perguntas, receber e pensar em respostas, discutir coisas com especialistas (alguns de quem eles escolhem), explorar informações, formular recomendações e escrever seu próprio relatório. Isso significa que um processo pode ter três sessões de 3 horas e duas sessões de dia inteiro e ainda encontrar o equilíbrio certo entre exploração de informações, deliberação e formação de recomendações. O fator importante é que os cidadãos se sintam suficientemente informados e tenham a chance de discuti-lo para que sejam os donos da decisão. Geralmente será superior a 30 horas.

E se eles precisarem de mais tempo?

Não é incomum que, ao final de um projeto, os participantes peçam mais tempo. Isso acontece quando os participantes sentem um compromisso significativo com a qualidade de sua produção, mas o tempo disponível está acabando. Adicionar sessões adicionais a um projeto pode ser difícil devido à inflexibilidade dos prazos.

Uma abordagem é garantir que os participantes formem recomendações básicas sobre os aspectos mais cruciais de suas atribuições antes do encerramento da penúltima sessão agendada. Isso então lhes permite agendar outra sessão que atenda ao maior número possível de pessoas (embora não seja muito distante da sessão final). É crucial que tantas pessoas participem de sessões adicionais quanto possível e que isso seja observado juntamente com outras recomendações, porque é uma clara diferenciação no processo de como os dois conjuntos de recomendações são feitos. Uma abordagem aqui pode ser agendar duas sessões curtas com o objetivo de todo o grupo participar de pelo menos uma das duas reuniões.

O fato de um grupo precisar de mais tempo fica claro no final da segunda última reunião. Se o grupo não estiver próximo do rascunho de recomendações ou se não encontrar um acordo sobre uma questão central, deve-se preparar as duas sessões adicionais e concentrar-se em resolver pelo menos as recomendações centrais até o final da sessão final agendada.

Existem diferentes formas de deliberação que podem reduzir o prazo do início ao fim. Esses processos, como pesquisas deliberativas, gerenciam uma troca entre o tempo adicionado na sala e a eficiência do processo. Às vezes, contextos diferentes tornam isso preferível, como quando a decisão deve ser tomada rapidamente e onde há amplo consenso de que o conjunto de respostas possíveis é limitado. Nesse caso, alguma deliberação é melhor que nenhuma.

O tempo não deve ser comprometido. Os processos e decisões projetados em torno de longos períodos de deliberação pessoal exigem muito o compromisso em tempo integral. Reduzir o tempo permitido leva a decisões precipitadas e prejudica a construção de confiança entre o governo e os participantes.

Etapa 3: Tamanho

Ou: “De quantas pessoas precisamos?”

O ponto de partida para essa consideração é retroceder a partir da decisão da perspectiva de uma pessoa comum: *quantas pessoas você precisa ver envolvidas?*

As decisões de troca e o tipo de envolvimento profundo que lhes convém, exigem que as pessoas dediquem algum tempo para considerar pontos de vista concorrentes e deliberar juntos. A profundidade desse engajamento o torna adequado para pequenos grupos. É possível conduzir uma deliberação com mais de 300 pessoas, mas há muitos desafios que superam os benefícios. (Na prática, envolve dividir o grupo em unidades menores de 30 a 40 pessoas, na maioria das vezes, e reuni-los depois que eles explorarem fontes e áreas-chave de acordo como um grupo menor).

Muitas pessoas usam o termo "minipúblico". Indica uma assembléia que é uma população em miniatura, pois essas pessoas "substituem" uma população muito maior. O objetivo é satisfazer um importante princípio da democracia deliberativa: representatividade - “alguém como eu faz parte da decisão?”. Acreditamos que isso é melhor alcançado através da **seleção aleatória estratificada**.

A seleção aleatória estratificada é onde você tem categorias ou critérios para quem precisa estar na sala. Isso significa que você seleciona pessoas aleatoriamente, a ponto de ter um número suficiente de pessoas. Se eu exigir que metade da sala seja composta por participantes do sexo masculino, selecionarei aleatoriamente os participantes até ter homens suficientes. Desse ponto em diante, não aceitarei mais homens porque minha cota de homens está cheia. Este é o aspecto da estratificação.

Um certo *grau* de auto-seleção ainda ocorre com a seleção aleatória estratificada em uma loteria cívica porque os



participantes em potencial são livres para decidir se aceitam ou não o convite (a menos que, de alguma forma, a participação seja obrigatória de maneira semelhante a um serviço do júri). Apesar disso, uma seção transversal de qualquer comunidade desenhada dessa maneira é muito mais representativa e diversificada do que ocorreria através de um convite aberto à participação e é menos aberta à influência de interesses especiais. Você alcançará principalmente pessoas que nunca viu antes.

Os processos de seleção não precisam alegar que são uma correspondência estatística perfeita (em uma pesquisa há um conjunto fixo de respostas, para que seja fácil testar a repetibilidade; é mais difícil responder com um processo aberto e extenso em que as pessoas respondem livremente). Em vez disso, você deve procurar obter uma correspondência *descritiva* com a população: procure envolver **“pessoas como eu”** na decisão, algo que você possa sempre conseguir com grupos de 30 a 45 pessoas. Pense nisso em termos de pessoas com empregos e vidas diferentes.

Esse tamanho de grupo é grande o suficiente para capturar uma ampla diversidade descritiva e, ao mesmo tempo, é administrável o suficiente para que a tarefa de facilitação não se torne muito complexa. Você deve resistir à tendência de equiparar tamanho com legitimidade. Mais pessoas podem significar mais diversidade na sala, mas também torna mais difícil para o facilitador levar as pessoas a deliberar sobre um terreno comum. Simplificando, alcançar um terreno comum entre 300 pessoas é muito mais difícil do que com 30 pessoas. E se você é uma das 30 pessoas, tende a assumir mais responsabilidade por sua função do que em um grande grupo em que pode se esconder.



Etapa 4: Escala

Ou: qual é a abrangência da decisão? a quantos lugares eu preciso ir?

A escala da consulta está fortemente ligada ao número de participantes. Esta é uma decisão do conselho local ou uma decisão em todo o estado? Decisões que abrangem grandes distâncias geográficas ou áreas com experiências agudamente diferentes de um problema de política podem justificar dois (ou mais) processos separados.

Um exemplo disso é uma decisão que foi tomada na infraestrutura de um estado com uma capital, outras cidades e áreas rurais. Havia dois júris distintos, um metropolitano e um regional. Dois júris diferentes permitiram ao governo obter recomendações informadas que estavam fortemente localizadas em seus contextos geográficos, que vão para o critério de '*peessoas como eu*'.

As conversas nacionais quase sempre incluem mais de um grupo de participantes. Isso é crucial para capturar as experiências e a descrição de todo o país. Quantos grupos e onde serão dependerá do problema e das diferentes maneiras como ele é vivenciado em um estado ou país.

A escala pode ser uma maneira de diversificar as vozes geográficas na sala. Isso é importante para decisões grandes, mas às vezes não é necessário quando o tipo de decisão não evoca experiências que não diferem muito de uma comunidade para a outra. Isso não quer dizer que todas as comunidades sejam iguais, mas que as decisões estaduais sobre planejamento e energia podem falar com experiências diferentes e, portanto, exigir diferentes tipos de escala.

Em termos de exatamente *como* escalar, você deve primeiro pensar na área total ou na quantidade de pessoas afetadas por uma decisão. Sua diversidade geográfica ou de experiência ajudará a informar se você precisa facilitar os grupos uns dos outros antes de reuni-los para uma decisão final. Alguns exemplos de como isso pode ser:

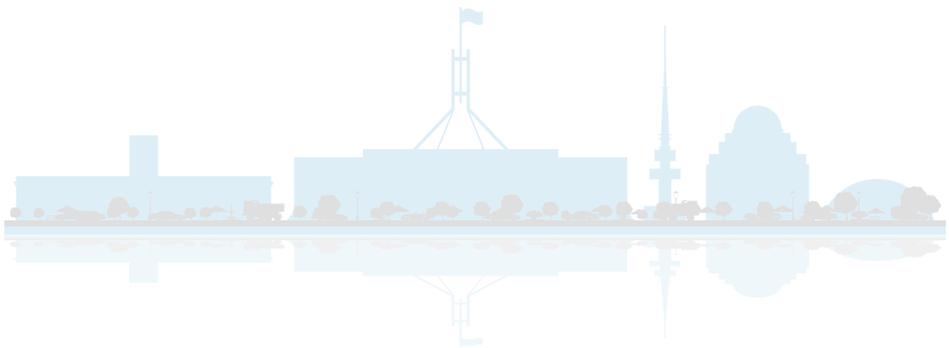
- Uma grande cidade metropolitana requer um amplo plano estratégico para seu crescimento futuro. A cidade possui três regiões ou áreas distintas e são marcadores experimentais claros dos níveis de crescimento atual e futuro. Você pode organizar grupos de 30 participantes em cada uma dessas áreas individualmente, antes de reunir os três grupos para uma reunião final que combine os resultados de cada um dos grupos distintos.
- É necessário tomar uma decisão em todo o estado sobre uso e produção de energia. O uso e a produção de eletricidade impactam diferentes partes do estado de diferentes maneiras e, portanto, é importante que aqueles das áreas rurais ou regionais tenham uma entrada, bem como centros metropolitanos povoados. Convém identificar 3-4 regiões-chave do estado que têm experiências de vida distintas (por exemplo, metropolitana, rural, regional 1, regional 2). Esses diferentes grupos se reuniam por conta própria antes de alimentar uma deliberação combinada. Isso garante que as discussões sejam realizadas em todo o estado, os participantes não precisam viajar regularmente para longe e, em última análise, uma resposta considerada pode refletir a experiência em todo o estado.

?

Que tipo de trabalho as pessoas da comunidade têm? (pense em termos de categorias amplas - formal ou informal, especializado, empregado ou autônomo? Existe uma indústria dominante? por exemplo, em uma cidade em que um dono de café pode ver 'pessoas como eu' em qualquer outro tipo de estabelecimento, por isso não precisa ser excessivamente específico).

?

De quantos "lugares" as pessoas da comunidade vêm?



Etapa 5: Você precisa da Loteria Cívica?

Quem deve estar envolvido?

Há um papel para as vozes ativas em diferentes tipos de envolvimento, especialmente ao explorar a natureza exata de um problema. Há também o papel de uma amostra representativa da comunidade contribuir para a tomada de decisão. Pense em **ambos** desde o início.

Os governos ouvem inevitavelmente as vozes mais ruidosas e que insistem em serem ouvidas. Em contrapartida, a sociedade confia em 12 pessoas selecionadas aleatoriamente em um júri criminal para avaliar evidências, discutir suas opiniões e chegar a uma recomendação de consenso, porque a seleção aleatória gera "pessoas como nós". A seleção aleatória é um processo que vai além do enfurecido e do articulado, porque o público os perceberia como tendenciosos.

A seleção aleatória pode não se adequar a todas as formas de envolvimento ou tomada de decisão. Fundamentalmente, melhora a confiança da comunidade em uma decisão, mas às vezes o que dificulta a decisão não é a confiança na decisão, mas o acordo entre as duas partes. Isso significa que você deve considerar se exige ou não uma amostra representativa da comunidade para ir além das vozes regulares ou contribuir com um tipo diferente de legitimidade ou autenticidade para uma decisão.

Algumas alternativas à seleção aleatória incluem:

- **Misturado** - Organizar um grupo misto, convidando as principais partes interessadas de ambos os lados de uma decisão para o processo, dando a eles um número definido de vagas no grupo de participantes.
- **Auto-selecionado** - Ao permitir que os participantes selecionem abertamente sua participação, isso melhora a inclusão de um processo, mas aumenta o risco de ter vozes mais ativas na sala.

Etapa 6: Dados demográficos

Como é a sua comunidade? Quem precisa contribuir com a decisão e dar uma perspectiva aos cidadãos?

Você precisa pensar sobre exatamente *quem* você envolve em qualquer envolvimento que optar. Pesquisas e compromissos on-line geralmente querem ouvir o maior número possível de pessoas. Há algumas ocasiões em que você pode querer ouvir de uma parte específica da comunidade sobre um tópico que os impacta exclusivamente (pense em decisões específicas do local ou conselhos de jovens sobre um problema que os afete mais do que outros).

Se você deseja ouvir comentários ou recomendações sobre compensações complexas ou até priorização, convém ouvir o julgamento de uma mistura representativa da comunidade, em vez de obter a opinião rápida de todos. Se você não envolver o maior número possível de pessoas, pense em que tipo de pessoas precisam estar na discussão para que todos possam confiar no processo.



Como você consegue um grupo representativo?

Filtros demográficos simples (idade, sexo, localização) são usados para ajudar a estratificar a amostra aleatória para representar dados demográficos mais amplos. Você pode usar mais filtros, mas é necessário um saldo. O excesso de engenharia que está na sala pode levar a acusações de 'consertar' ou ter muito controle sobre a natureza 'aleatória' de uma loteria cívica. Na pior das hipóteses, a exclusão ativa de pessoas do processo minará a confiança no processo. Há uma exceção aqui: sugerimos que qualquer pessoa que esteja no cargo político ou que esteja ativamente envolvida na decisão do governo seja inelegível para participação.

Com esse método, você não está tentando encaixar todos os tipos de pessoas na sala. Isso significaria trazer todos da comunidade inteira para a sala de cada reunião. As pessoas compartilham suas experiências vividas com pessoas como elas.

Que características simples levarão a maioria das pessoas a ver alguém como eles envolvido?

Os filtros demográficos incluídos são importantes. Os filtros simples acima são recomendados para obter uma representação descritiva *ampla*. Isso ocorre porque outros tipos de representação são levados em consideração durante o processo de design, de modo que estritamente quem está ou não na sala como participante não é o limite da representação.

Você deve pensar em como é a sua comunidade. Além dos filtros simples, haverá alguém que não estaria na sala? Como as pessoas se identificam na sua comunidade? Por exemplo, nas cidades, podem ser contribuintes comerciais e residenciais. Nas áreas regionais, isso pode estar gerando sua renda agrícola ou não.

É importante equilibrar a representação descritiva e a representação minoritária. Com um grupo de 30 pessoas, é provável que as vozes minoritárias sejam pequenas (muito parecidas com as da comunidade em geral). Você pode remediar isso aumentando sua cota de estratificação, o que mudaria a maneira como a sala representa descritivamente a comunidade. Você também pode enfatizar demais seu papel no envolvimento mais amplo da comunidade que ocorre fora do processo deliberativo. Não há problema em executar especificamente um processo separado para obter a visão deles na sala - você só precisa fazer isso de maneira transparente.

Outra maneira de incluir vozes e experiências minoritárias no processo deliberativo é incluí-las como fontes de informação desde o início (como apresentadores ou respondendo a perguntas). Isso garante que eles estejam presentes na sala, sem desempenhar um papel muito influente no grupo. Quanto menos 'moldar' ou modificar a estratificação, melhor. As pessoas são justamente desconfiadas de qualquer tentativa de ajustar, orientar ou exercer influência sobre um processo.

Etapa 7: Material Informativo

Que informações os participantes precisam saber para fazer recomendações informadas?

Este princípio aborda dois aspectos sobre fontes de informação e a maneira como elas interagem com cada processo.

- Diversidade de informações
- Importância de dar o controle dos cidadãos.

Principalmente, a diversidade de fontes é fundamental.

A amplitude de informações aumenta a capacidade de os participantes avaliarem diferentes pontos de vista, mas também garante que todas as vozes de uma comunidade ou de um tópico sejam ouvidas. Isso é crítico porque complementa a diversidade de pessoas no processo de seleção com uma diversidade de pontos de vista nas fontes de informação.

Informações e julgamento são necessários em partes iguais para tomar decisões e, embora tenha sido demonstrado que o julgamento das pessoas comuns alcança níveis muito altos de confiança do público, é imperativo que o método de fornecimento de informações não destrua essa confiança. Isso significa que as informações que você fornece aos participantes não podem ser uma brochura de sucessos do governo ou, pior ainda, de marketing para um resultado. Também tem um grande impacto político em termos de percepção pública do processo.

Permitir que os cidadãos controlem as informações que recebem e não recebem é fundamental para criar confiança

em qualquer processo. Com tempo limitado, pesquisas ou discussões on-line que solicitem às pessoas perguntas e fontes em que confiam terão maior valor do que abrir espaço para comentários de opinião gerais e sem suporte. Os cidadãos devem ter o poder de escolher de quem ouvem. Isso aborda uma desconfiança de especialistas, mas também garante que eles não se sintam levados a um resultado específico devido a qualquer impressão de que suas fontes de informação foram restritas.

Os participantes devem ter acesso a três pilares principais da informação:

- governo,
- partes interessadas ou vozes ativas,
- fontes selecionadas por cidadãos.

Esses pilares principais da informação estão refletidos nas seguintes fontes:

1 **Um kit de informações da linha de base.** Escrito em linguagem simples, isso deve descrever abertamente a situação atual, questões e desafios e as opções conhecidas disponíveis para a ação. Não deve ser uma brochura, mas é melhor dar *muitos detalhes* do que quase nenhum.

Especificamente, ele deve identificar e abordar as questões em torno dos pontos-chave sobre os quais os cidadãos devem fazer recomendações. Como o kit de informações é o **principal recurso** para os participantes - é crucial que as informações compartilhem **claramente o problema** em questão, sem se esquivar de detalhes ou dados.

O kit deve cobrir:

- o problema e que respostas são necessárias dos participantes,
- o contexto do processo,
- O que está na mesa,
- a abordagem atual ou o visão já existente sobre o tópico,
- um conjunto profundo de dados necessários para tomar uma decisão,
- informações de outras agências governamentais cujas responsabilidades interagem com a decisão.



Você precisará decidir quem é responsável pela produção do material informativo. Normalmente, isso é feito pela agência governamental que está patrocinando o projeto ou por uma instituição independente, como uma universidade. **Cada um deles tem prós e contras.**

| Fonte | Pró | Contra |
|---------------------|---|--|
| Governo | Declaração clara da visão e posição do governo sobre o problema atual - permite uma saída transparente do 'compartilhamento do problema' para o governo. | É percebido como tendo um 'viés' porque é do governo. Isso significa que as pessoas podem suspeitar de informações incluídas ou deixadas de fora. |
| Independente | Percebido como fonte de informação "independente" porque não é do tomador de decisão. Isso significa que os participantes podem confiar mais nas informações contidas nele. | A percepção da independência pode levar alguns leitores a não interrogar adequadamente as informações ou buscar uma diversidade de fontes - geralmente equiparando independência com falta de preconceito. |

Por fim, o objetivo aqui é fornecer um ponto de partida abrangente para os participantes. Respondendo ao maior número possível de perguntas e fornecendo o máximo possível de um conjunto de informações da linha de base. Ter um documento do "governo" com uma indicação clara de que essa é a fonte pode permitir que os participantes obtenham uma informação onde estejam certos dos possíveis vieses ou pontos cegos nele.

Os kits de informações para deliberações no estilo de júri dos cidadãos devem ter como objetivo documentos de 50 a 200 páginas que expliquem o máximo possível do problema. Quanto mais informações você fornecer desde o início, mais tempo você economizará com o questionamento inicial na sala. As informações fornecem o conhecimento das linhas de base para discussões informadas e consideradas.

2 **Os envios das partes interessadas** fornecerão um conjunto complementar de informações para complementar as perspectivas sobre o tópico. As partes interessadas são frequentemente convidadas a apresentar suas perspectivas sobre as diferentes preocupações por meio da convocação de sessões de informações das partes interessadas e processos de envio público.

O governo deve ajudar a identificar as principais partes interessadas da indústria e da comunidade e buscar sua contribuição na sala. É importante ressaltar que essas partes interessadas devem representar muitas perspectivas diferentes sobre os tópicos. Eles são convidados a falar com os participantes no primeiro dia - fornecendo um exemplo da diversidade de visualizações.

As partes interessadas podem fornecer informações em vários meios diferentes:

- a. Escrito
- b. Gravar um video
- c. Convide para falar
- d. Contribua para uma lista de outras fontes potenciais



3 O ponto central da natureza aberta e não líder do foco desses processos é simplesmente perguntar aos participantes “**O que você precisa saber e em quem confia para informá-lo?**”. Essa pergunta deve ser colocada aos participantes como parte de suas deliberações - após as duas primeiras semanas de discussão, eles também podem receber uma versão refinada da pergunta - “*O que mais você precisa saber para tomar uma decisão informada?*”.

Essa pergunta permite que os participantes identifiquem lacunas de informações presentes no que leram ou ouviram e escolhem em quem confiam como fonte dessas informações. Lembrando que nem todas as informações exigem um palestrante em pessoa, um critério útil é que muitas vezes as informações quantitativas podem ser respondidas especificamente e por escrito, enquanto as respostas qualitativas são melhor dadas pessoalmente e exploradas por meio de questionamentos (embora essa não seja uma regra rígida e rápida)

É vital que essas informações sejam **diversas e profundas**. Isso melhora o questionamento das fontes e, finalmente, economiza o tempo do grupo gasto com perguntas que poderiam ter sido esclarecidas na pré-leitura. A diversidade de fontes e perspectivas também é crucial para a credibilidade política dos processos. Apresentar todos os lados do tópico e compartilhar abertamente o problema alivia qualquer percepção pública de que o governo esteja vendendo um resultado.

Etapa 8: Resultados

Como você pode obter recomendações úteis?

Pensando no tipo de resposta que você precisa, informa a Etapa 1 (Missão), mas isso afetará o tipo de saída que você recebe.

O relatório final de recomendação **deve ser redigido inteiramente pelos participantes cidadãos e não editado por ninguém** (isso inclui a equipe de facilitação, a equipe de supervisão ou a equipe do governo). A forma não editada do relatório empresta autenticidade significativa ao documento final, o que aumenta sua legitimidade popular como um produto das pessoas comuns (em comparação com documentos de consultores refinados, por exemplo). Tudo bem se for um pouco difícil - isso mostra sua autenticidade.

Existem várias maneiras pelas quais este relatório pode ser concluído (existem modelos de "introdução" incluídos neste manual). O importante é que os participantes tenham a oportunidade de começar a escrever a partir de uma página em branco. Essa liberdade lhes garante que eles podem dizer o que quiserem, contribuindo para sua autonomia no processo.

Ao escrever recomendações, uma boa estrutura a ter em mente é que os participantes (dependendo do tópico) devem procurar dar recomendações sobre o que fazer, mas não como fazê-lo especificamente. O princípio norteador aqui é a **clareza de intenção**. Recomendações rígidas podem se tornar contra-intuitivas em espaços de política flexíveis que às vezes podem produzir consequências inconsistentes com os princípios ou valores que informam por que um grupo fez uma recomendação específica. Ao permitir ao governo a flexibilidade de usar as ferramentas que eles têm para atender a uma recomendação, os participantes podem se concentrar na clareza de suas intenções, assegurando que essa intenção possa ser implementada em ambientes futuros e em mudança.

Atividades específicas de elaboração de relatórios, guias e avisos estão disponíveis no Capítulo 5.

Etapa 9: Resposta do poder público

Como você vai responder?

Sua resposta será moldada pelo compromisso que você faz no início do processo.

Voce deveria considerar:

- Tornar o relatório imediatamente público.
- Responder pessoalmente.
- Um documento de resposta que detalha uma posição oficial em cada recomendação e fecha o ciclo para os participantes.
- Atualizações sobre a implementação de recomendações.

É importante que você continue a comunicar o progresso de cada recomendação. No início, pode ser uma reunião de fechamento do ciclo que pode convidar os participantes a voltar para uma atualização seis meses depois. Você pode optar por manter contato regular por email com os participantes nos principais pontos de implementação. Essa abordagem é valiosa para o governo, porque os participantes podem continuar a fornecer informações sobre como as recomendações podem ou devem ser implementadas. Também continua a trazer os participantes para o processo de tomada de decisão, garantindo que continuem sendo defensores dos resultados.



Sucesso

Como é o sucesso?

O sucesso é uma contribuição sensata, útil e utilizável de uma diversidade de comunidades, refletida na decisão final tomada pelo governo. Pessoas de todas as esferas da vida dizem à sua comunidade como eles foram capazes de encontrar um terreno comum na resposta a uma pergunta difícil.

O sucesso final de uma deliberação mais longa repousa sobre um grupo de cidadãos comuns selecionados aleatoriamente, apoiando as recomendações que eles mesmos escreveram. Pessoas de fora do processo precisam ver algo claramente justo, onde alguém como eles contribuiu para a decisão.

Não depende do *resultado*. O que quer que os participantes decidam, o sucesso é indicado pela capacidade de articular, com clareza, a intenção em suas recomendações e o raciocínio por trás deles.

Diferentes medidas de sucesso:

| A medida | O que isso significa? |
|--|---|
| Participantes ficaram até o fim | Essa é uma forte medida da integridade do processo. No início, os participantes entenderão o compromisso do governo e a integridade do projeto. Se eles sentirem que algo não é genuíno ou que é uma perda de tempo, eles optarão por não participar do processo. |
| Os participantes se sentiram capacitados pelo processo e forneceram recomendações relevantes ao governo | Essa é uma forte medida do apoio da comunidade a soluções comuns para um problema. Demonstra com sucesso que existe um caminho a seguir para a comunidade que pode compartilhar amplo apoio. |
| Os participantes endossam as recomendações e o compromisso do governo com a mídia e a comunidade | Isso comunica o senso de propriedade dos participantes de seu relatório ou recomendações e o papel que eles agora desempenham ao lado do governo na implementação. |
| Participantes publicamente ficam ao lado de representantes eleitos para endossar recomendações | Adicional demonstração da propriedade dos participantes de sua produção, mas de uma maneira que coloca uma ênfase muito mais forte no papel das pessoas comuns na decisão. |
| Políticos agem segundo recomendações | A contribuição dos cidadãos claramente ajudou os líderes a liderar |





Capítulo 4: Para Equipes do Projeto - **Como entregar**

Introdução

A essa altura, você já deveria ter decidido sobre um **tópico** e de quais métodos ou **formatos** precisará. Agora você precisa tomar decisões funcionais importantes sobre como operar um projeto.

?

Que método (s) você está usando?

?

Quais informações importantes você precisa preparar?

As pesquisas e o processo mais amplo de envolvimento da comunidade que você escolhe para complementar qualquer processo deliberativo exigem diferentes tipos de tomada de decisão. A melhor maneira de melhorar esses métodos é alterando o tipo de perguntas que você faz. Você deve fazer perguntas que estruturam a decisão em torno de prioridades, valores e trade-offs (longe da pressa em encontrar soluções na ausência de perguntas respondidas e informações básicas).

Fazer perguntas da lista de desejos nas pesquisas não fornece informações muito úteis - todos desejam mais serviços e impostos mais baixos. Perguntar aos participantes o que eles *preferem* fornece informações sobre o que eles gostariam, mas avalia isso contra interesses concorrentes para ajudá-lo a decidir o que fazer primeiro.

As decisões de design são mais importantes quando se trata de reuniões da prefeitura e de longos projetos deliberativos. Isso ocorre principalmente porque você tem mais coisas que pode mudar e controlar para obter um resultado mais robusto, mas também porque as reuniões presenciais têm mais variáveis.

Etapa 1:

Recrutamento

Agora você deve ter uma idéia clara de quem precisa ser ouvido em uma mistura de vozes **insistidas** e **convidadas**. Agora você precisa ter um plano de **como** alcançará e envolverá essas pessoas.

?

Quem são grupos de interesse ativos? (Eles formarão a base de um grupo de partes interessadas).

?

Quem é a comunidade em geral impactada por uma decisão? Pense amplamente primeiro. Então pense em tipos de pessoas. Por exemplo, uma pergunta de transporte público pode afetar uma cidade inteira. Mas nessa cidade, as pessoas que trabalham em uma parte específica da cidade podem ser um público distinto: isso ajuda você a saber quais vozes você deseja na sala.

As decisões de recrutamento já começaram com as decisões de design de **escala, demografia e seleção aleatória**. (Etapas 3-6 no capítulo anterior).

Os processos deliberativos aprofundados dependem do recrutamento de um número muito menor de participantes que são descritivamente representativos da comunidade. Recomendamos que você use um processo **de loteria cívica** que filtre os participantes pelas quatro variáveis padrão discutidas anteriormente:

- Idade
- Gênero
- Localidade geográfica
- Opcional: adicione um indicador demográfico para garantir uma mistura de renda e níveis de educação. A localização geográfica abordará parte disso. Na Austrália, perguntamos às pessoas se elas possuem ou alugam onde moram. Procure uma pergunta que as pessoas tenham prazer em responder honestamente.

Essa abordagem não é reivindicada como um método estatisticamente perfeito, mas fornece uma amostra mais mista e diversificada do que qualquer outro processo da comunidade. A força desse processo de seleção está na comunidade em geral, vendo claramente “*pessoas como eu*” nas posições de tomada de decisão - a representação descritiva dessa maneira promove a confiança no grupo e em todas as decisões que eles acabam tomando.

Uma observação sobre representação de gênero: em alguns contextos culturais, você pode precisar navegar pelas estruturas sociais que normalmente veriam um homem representar a família em decisões públicas. As pessoas que entregaram projetos onde isso ocorre gerenciam isso explicando por que você está escolhendo uma mulher e não um homem para esse projeto - e que, se você não conseguir um equilíbrio, o projeto não funcionará. Essa combinação de uma explicação clara do porquê e que, se isso não acontecer, uma decisão não poderá acontecer, o ajudará a alcançar um grupo diversificado.

Etapa 2: Convites

Quem você quiser na sala moldará como você os convida. Chegar a uma amostra representativa da população exigirá uma abordagem que atinja **o maior número possível de pessoas** e lhes dê um bom motivo. Separadamente, contatar grupos de interesse ativos para envolver as partes interessadas exigirá que você pense sobre quem é a parte interessada e qual a melhor forma de alcançá-la.

?

De quem você precisa na sala?

?

Quem é parte interessada ou grupo de interesse ativo?

?

Como você pode alcançar melhor sua demografia-alvo?

?

Quem normalmente faz falta?

Todos os convites devem explicar claramente o tópico e para onde irão as contribuições das pessoas. Uma boa aprendizagem dos princípios é ter **uma tarefa realizável**: talvez esteja concordando com uma lista de perguntas para uma agência e não com uma manifestação geral de opinião. Você deve enquadrar o tópico em torno da solução de problemas. Isso significa que você pode definir o tom da reunião como aquele em que os participantes fornecem suas opiniões para ajudá-lo a resolver um problema. Isso pode ser aplicado a qualquer reunião, mesmo que não seja uma Assembléia de Cidadãos. Muitas vezes, as reuniões da prefeitura são exercícios de ventilação onde o único exercício produtivo são as pessoas tirando as coisas do peito. Isso ocorre porque pessoas felizes não aparecem.



Com deliberações longas, é essencial evitar alcançar apenas aqueles que normalmente participariam dos processos de engajamento da comunidade. Pode ser difícil, então pense em comportamento e incentivos.

Para gerar um número grande de pessoas para seleção aleatória, você deve trabalhar com agências governamentais que tenham acesso a um banco de dados grande para estender um convite físico a uma amostra aleatória da comunidade: endereços são mais importantes que nomes. Se você não puder obter acesso a um banco de dados grande por meio de uma agência governamental, poderá solicitar à empresa postal ou ao serviço de remessa se pode obter acesso ao banco de dados de endereço físico.

Um convite físico possui vários benefícios:

- Convites impressos têm uma vida útil mais longa;
- Eles parecem mais formais e importantes (as pessoas se sentem valorizadas e são necessárias);
- Eles são mais fáceis de distribuir com precisão para casas.

Se você não pode usar um convite físico (é um método caro), pode usar métodos mais baratos que envolvem cartões postais pessoais para obter nomes rápidos e números de telefone em eventos locais - basta enfatizar que é apenas para essa pessoa aleatória escrevendo seu nome no ponto de distribuição. Você também pode usar o recrutamento digital ou por telefone (também pode ser caro).

Com processos digitais (email ou online) é muito difícil de tornar aleatoria a distribuição dos convites. Isso significa que você não terá

o benefício de uma primeira rodada de randomização na construção de uma amostra para escolher os participantes. Em vez disso, você deve criar uma base o maior possível de contatos **e depois** desenhar aleatoriamente a amostra desse grande grupo de pessoas disponíveis. A seleção de muitas pessoas diluirá a chance de escolher apenas as pessoas mais interessadas em uma decisão.

Você sempre deve usar o maior banco de dados disponível para acessar sua amostra de endereço aleatório.

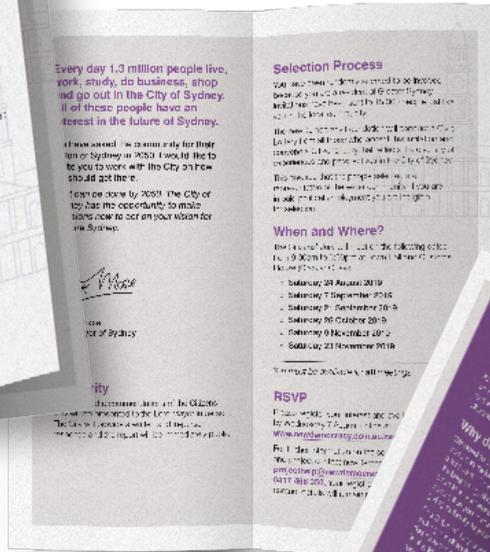


Quais bancos de dados cobrirão a comunidade afetada pela decisão?



Você tem acesso a endereços ou telefones? Mapas de ruas? Setores censitários?

A ênfase principal aqui é nos endereços físicos e não nos nomes das pessoas que podem residir ou possuir a propriedade. O objetivo é simplesmente entregar o convite para as pessoas que moram lá.





newDEMOCRACY

If undeliverable, please return to:
PO Box 1591
Sydney NSW 2001

POSTAGE
PAID
AUSTRALIA

Only 15,000 households in Sydney have been randomly selected to receive this invitation
You will be paid to be part of the City of Sydney's new Citizens' Jury



877550 / 01 / 71 000001
19 Beard Rd
DUFFYS FOREST NSW 2084

**Deadline
August 7**
Respond Today

Quando se depara com taxas de resposta insuficientes de dados demográficos específicos, você pode adicionar à sua amostra contatos de bancos de dados direcionados especializados. Escolas comerciais, equipes esportivas ou uma universidade são ótimas para trazer as taxas de resposta dos jovens por exemplo.

Quantos convites você precisa?

O número total de convites é geralmente entre 20.000 a 30.000 para uma população de aproximadamente 500.000 e para um tamanho de grupo de 40 a 50. O tamanho da população e o tamanho do grupo alteram quantos convites são necessários, mas o principal fator que determina esse número será a taxa de resposta esperada e a disponibilidade de informações demográficas para retirada. É muito mais difícil obter novos RSVPs do que enviar convites extras desde o início.

Esses convites serão enviados para endereços físicos aleatórios, sem nome, de modo a não discriminar quem possui ou aluga sua propriedade. Nesta rodada de convites, uma taxa de **resposta esperada de 3-5%** retornará uma base de aproximadamente 500-1000 contatos. O tamanho dessa base em combinação com a seleção aleatória reduz as preocupações com a estreiteza do alcance e qualquer viés mais grave que o procedimento possa acarretar.



O que seria necessário para você responder e registrar seu interesse?

Os convites devem ter a autoridade de um ministro, prefeito ou representante visível do governo, enfatizando a tarefa de missão que estão sendo dados e os compromissos assumidos. Também deve ser enfatizada a observação da independência do processo de seleção como fora do controle da agência ou departamento patrocinador.

Uma técnica útil é colocar ênfase no elemento de melhorar a democracia. Isso será diferente dependendo do seu relacionamento local com a democracia. No entanto, esse vínculo com a reforma democrática pode ser útil para capturar o interesse das pessoas; baseia-se na insatisfação ou desconfiança subjacente à tomada de decisão pública, reforçando a singularidade dessa oportunidade.



Etapa 3: Fazendo o seleção final

Please complete the form below to RSVP for the Sydney 2050 Citizens' Jury. Completing this form will place you in the pool of participants to be randomly drawn in a Civic Lottery to form the final group of participants.

RSVP closes on August 7th, 2019.

You must be available for all dates.

First Name * Last Name *

Email * Phone *

Unit

Street Number *

Street Name *

Suburb *

Postcode *

What is your age? *

18-29

What is your gender? *

Female

Male

Other

No Preference

Do you rent or own your home?

Own

Rent

O método mais fácil para registrar RSVPs é com um formulário online. Ele deve ter um URL simples e permitir que as pessoas preencham as informações demográficas relevantes, além de nome, endereço e detalhes de contato. Você também deve fornecer a opção de fazer chamadas ou enviar SMS por SMS (se elas não tiverem a Internet). Outra opção é incluir um formulário de correio com o convite, que permita às pessoas postar de volta seu RSVP.

Depois que o período de confirmação de presença terminar, faça o sorteio aleatório. Existem várias maneiras diferentes de fazer isso. Um dos mais fáceis é usar a função RAND () no Microsoft Excel.

Com este método:

- Atribua a cada RSVP um número aleatório entre 0 e 1 - usando a função RAND (). Tente digitar = RAND () no Microsoft Excel. Agora copie isso para algumas linhas em uma coluna.
- O Excel continuará regenerando um número aleatório nessa célula, o que não queremos que aconteça. Portanto, basta copiar sua coluna de números e Colar valores para manter apenas os números aleatórios, não a fórmula.

| | A | B | C | D | E | F | G | H |
|----|--------------|----------|-------|--------|------|----------------------|-----------|-----------|
| 1 | Suburb | Postcode | Age | Gender | Home | Education | Random | Selection |
| 2 | Suffolk Park | 2481 | 18-29 | Female | Own | High School Diploma | 0.3958359 | |
| 3 | Byron bay | 2481 | 18-29 | Female | Own | High School Diploma | 0.7155131 | |
| 4 | Mullumbimb | 2482 | 18-29 | Female | Own | Postgraduate Degree | 0.4778845 | |
| 5 | Coorabell | 2479 | 18-29 | Female | Own | Postgraduate Degree | 0.5561473 | |
| 6 | Brunswick H | 2483 | 18-29 | Female | Rent | High School Diploma | 0.2728877 | |
| 7 | Byron Bay | 2481 | 18-29 | Female | Rent | Postgraduate Degree | 0.1558312 | |
| 8 | Ocean shore | 2481 | 18-29 | Female | Rent | Postgraduate Degree | 0.3562551 | |
| 9 | Bogangar | 2484 | 18-29 | Female | Rent | Undergraduate Degree | 0.3084182 | |
| 10 | Goonengerry | 2482 | 18-29 | Female | Rent | Undergraduate Degree | 0.4340491 | |

- Em seguida, classifique as entradas pelo número aleatório (ascendente ou descendente, desde que sejam classificadas).

| | A | B | C | D | E | F | G | H |
|----|--------------|----------|-------|--------|------|----------------------|-----------|-----------|
| 1 | Suburb | Postcode | Age | Gender | Home | Education | Random | Selection |
| 2 | Bangalow | 2479 | 60+ | Female | Own | Postgraduate Degree | 0.0006366 | |
| 3 | EUREKA | 2480 | 40-49 | Female | Own | Undergraduate Degree | 0.0080141 | |
| 4 | BRUNSWICK | 2483 | 60+ | Male | Own | High School Diploma | 0.0109706 | |
| 5 | Possum cree | 2479 | 50-59 | Male | Own | Postgraduate Degree | 0.0115839 | |
| 6 | Ocean Shore | 2483 | 60+ | Male | Own | Undergraduate Degree | 0.0124746 | |
| 7 | Byron Bay | 2481 | 30-39 | Male | Rent | High School Diploma | 0.0126875 | |
| 8 | Byron bay | 2481 | 60+ | Male | Own | High School Diploma | 0.0163298 | |
| 9 | Suffolk Park | 2481 | 50-59 | Male | Own | High School Diploma | 0.0180183 | |
| 10 | Sunrise | 2481 | 40-49 | Male | Rent | Undergraduate Degree | 0.0220035 | |

- Em seguida, classifique novamente de acordo com seus critérios demográficos. Isso agrupará suas entradas na demografia, classificadas pelo número aleatório.

| | A | B | C | D | E | F | G | H |
|----|--------------|----------|-------|--------|------|----------------------|-----------|-----------|
| 1 | Suburb | Postcode | Age | Gender | Home | Education | Random | Selection |
| 2 | Suffolk Park | 2481 | 18-29 | Female | Own | High School Diploma | 0.3958359 | |
| 3 | Byron bay | 2481 | 18-29 | Female | Own | High School Diploma | 0.7155131 | |
| 4 | Mullumbimb | 2482 | 18-29 | Female | Own | Postgraduate Degree | 0.4778845 | |
| 5 | Coorabell | 2479 | 18-29 | Female | Own | Postgraduate Degree | 0.5561473 | |
| 6 | Brunswick H | 2483 | 18-29 | Female | Rent | High School Diploma | 0.2728877 | |
| 7 | Byron Bay | 2481 | 18-29 | Female | Rent | Postgraduate Degree | 0.1558312 | |
| 8 | Ocean shore | 2481 | 18-29 | Female | Rent | Postgraduate Degree | 0.3562551 | |
| 9 | Bogangar | 2484 | 18-29 | Female | Rent | Undergraduate Degree | 0.3084182 | |
| 10 | The pocket | 2483 | 18-29 | Female | Rent | Undergraduate Degree | 0.3439394 | |

- Em seguida, comece a escolher seus participantes, pegando a primeira pessoa aleatória e continuando a escolher um de cada grupo demográfico até preencher cada "caixa".
- Basta digitar "Sim" ao lado de cada pessoa para ver quem foi desenhado."

| | A | B | C | D | E | F | G | H |
|----|--------------|----------|-------|--------|------|----------------------|-----------|-----------|
| 1 | Suburb | Postcode | Age | Gender | Home | Education | Random | Selection |
| 2 | Suffolk Park | 2481 | 18-29 | Female | Own | High School Diploma | 0.3958359 | Yes |
| 3 | Byron bay | 2481 | 18-29 | Female | Own | High School Diploma | 0.7155131 | |
| 4 | Mullumbimb | 2482 | 18-29 | Female | Own | Postgraduate Degree | 0.4778845 | Yes |
| 5 | Coorabell | 2479 | 18-29 | Female | Own | Postgraduate Degree | 0.5561473 | |
| 6 | Brunswick H | 2483 | 18-29 | Female | Rent | High School Diploma | 0.2728877 | Yes |
| 7 | Byron Bay | 2481 | 18-29 | Female | Rent | Postgraduate Degree | 0.1558312 | |
| 8 | Ocean shore | 2481 | 18-29 | Female | Rent | Postgraduate Degree | 0.3562551 | |
| 9 | Bogangar | 2484 | 18-29 | Female | Rent | Undergraduate Degree | 0.3084182 | |
| 10 | The pocket | 2483 | 18-29 | Female | Rent | Undergraduate Degree | 0.3439394 | |

Observe que estamos selecionando a "primeira" de cada "categoria". Nesse caso, as mulheres que possuem sua casa ou alugam sua casa são diferentes "categorias".



Aqueles que forem selecionados devem ser contatados por um e-mail solicitando uma **confirmação por escrito** do participante. O email deve corresponder à autoridade do convite e esclarecer por que esse é um bom uso do tempo deles. Muitas vezes, é útil enfatizar qualquer reembolso, assistência infantil ou refeições que serão disponibilizadas.

Você também deve entrar em **contato com cada participante** por telefone antes da primeira reunião para estabelecer um forte compromisso pessoal com a participação, observando que, uma vez em andamento, não podemos preencher para não-participantes. As pessoas têm muito mais probabilidade de comparecer quando falaram com você por telefone antes, quando comparadas a apenas responderem a um e-mail.

Lembre-se de todas os filtros que você está considerando para o seu projeto. As pessoas que estão em emprego político ou têm alguma forma de envolvimento na questão devem optar por não participar da seleção. Fora desse critério, pode ser difícil traçar uma linha firme para quem é ou não elegível para a seleção. Uma maneira diferenciada de determinar a elegibilidade é pedir a um participante em potencial para refletir sobre se era do conhecimento público que ele estava envolvido como participante, as pessoas pensariam que era justo ou não?

Este manual não é um curso do Excel, portanto, não listamos tudo aqui, mas também é uma boa prática associar o banco de dados de endereços (ou números de telefone) selecionados aleatoriamente às pessoas que você recrutou - apenas para verificar se realmente foram sorteados aleatoriamente. Você pode fazer isso com a função VLOOKUP no Excel, que verifica se os registros correspondem.

Passo 4: Incentivos

Você deve decidir se compensará financeiramente ou não as pessoas pela participação em seus processos. Dependendo do tempo comprometido, o pagamento geralmente incentiva mais pessoas a participar do que de outra forma. Isso muda o tipo de pessoas que responderam àquelas com tempo e estabilidade financeira para contribuir para um grupo mais amplo de pessoas - especialmente pessoas mais jovens e pessoas com renda mais baixa. Você pode refletir sobre o valor que pessoas no seu país recebem pelo dever do júri, se isso for uma prática comum.

Há várias maneiras diferentes pelas quais você pode querer reembolsar os participantes. Você pode pensar no suporte estrutural que você pode disponibilizar aos participantes para ajudá-los a participar. Isso pode incluir uma opção de assistência à infância, um reembolso em dinheiro pelos custos incorridos com a assistência ou, em alguns casos, pode ser uma provisão de necessidades básicas.

É altamente recomendável pagar aos participantes e deixar isso claro nos convites.





Etapa 5: Envolvimento das partes interessadas

Em qualquer decisão pública, um pequeno grupo é diretamente afetado. Este grupo incluirá: aqueles que a decisão impacta diretamente, aqueles que trabalham no setor que apoia os afetados e quaisquer grupos externos que sentirão o fluxo dos efeitos.

?

Quem será impactado por uma decisão?

?

Quem são as vozes ativas neste espaço?

?

Quem você informa sobre o seu tópico?

Existem várias maneiras de incluí-las significativamente no processo. Isso varia desde a participação profunda em um grupo de referência de partes interessadas, onde eles terão uma compreensão de todas as partes do projeto e verão que o design é justo e que as recomendações estão claramente nas mãos dos cidadãos; ao simples comparecimento a um único briefing para entender como eles podem ser ouvidos. Lembre-se de que a decisão de quanto envolver essas vozes ativas é simplesmente informada pelo objetivo "como podemos chegar a uma decisão confiável?". Se houver pouca confiança, essas vozes ativas precisarão ser mais envolvidas para confiar no resultado.

Em termos gerais, suas contribuições se enquadram nas seguintes categorias:

- Como um porta-voz para fornecer uma perspectiva / visão de especialista.
- Oferecer uma resposta por escrito às perguntas que o júri fizer ou dar a sua resposta ao problema que o júri está respondendo.
- Recomendar outros especialistas ou porta-vozes ou materiais informativos.
- Participar como Observadores para se assegurar da legitimidade (e contar aos outros!) que o processo foi justo.

Você pode envolver as partes interessadas no seu envolvimento mais amplo da comunidade. Há muito mais espaço para o envolvimento deles nas reuniões da prefeitura. Isso pode variar de um papel conversacional no palco até a ajuda deles no campo de perguntas específicas sobre os problemas relacionados. Muitos formatos tradicionais podem se basear em princípios deliberativos (neste caso, diversidade de informações).

É importante que as partes interessadas tenham uma oportunidade genuína (geralmente em vários formatos) de apresentar seu caso ao público e, para acomodar a participação das partes interessadas, você deve usar várias abordagens para integrá-las às deliberações. **Aqui estão alguns exemplos:**

No mínimo, vale a pena fazer um briefing antecipado para as partes interessadas, para que elas entendam como o processo funcionará, verifique se há vieses e objeções e garantam que sua participação tenha o escopo adequado. Também é uma prática útil (e comum) ter as partes interessadas em um "Grupo Diretor" para satisfazer a si mesmas (e a mídia e o público) em primeira mão que as deliberações não estão contra elas.

Esse grupo de partes interessadas também pode desempenhar uma função



de supervisão ao longo da vida de um projeto - primeiro revisando o documento de design inicial e fornecendo comentários sobre muitas das decisões funcionais e de design.

Uma vez envolvidos nas etapas de planejamento de um processo, as partes interessadas podem ser incorporadas às deliberações de várias maneiras, dependendo do escopo e das necessidades do projeto.

As abordagens mais comuns para o envolvimento das partes interessadas incluem:

- elaboração de documentos informativos,
- prestar testemunho especializado,
- avaliação de recomendações e descobertas,
- recomendar listas de palestrantes com conhecimentos ou perspectivas importantes

Um ponto de partida para qualquer deliberação é estabelecer uma lista de palestrantes especializados. As partes interessadas podem ser solicitadas a nomear oradores e perguntar: “**de quem são as vozes que os cidadãos devem ouvir?**” Você deve sempre oferecer aos cidadãos selecionados aleatoriamente a oportunidade de solicitar outros palestrantes especializados, a fim de abordar todas as perguntas não respondidas.

Você também deve *sempre* abrir espaço para as partes interessadas participarem das deliberações como observadoras; não interromper ou interferir nas deliberações dos cidadãos, mas observar a robustez do processo.

Um processo verdadeiramente bem-sucedido é aquele em que não apenas os cidadãos, mas os formuladores de políticas e até as partes interessadas polarizadas com pontos de vista muito diferentes são capazes de dizer: “respeitamos o processo, podemos ver que cidadãos selecionados aleatoriamente consideraram todas as perspectivas, e nós aceite suas decisões. ”



Etapa 6: Supervisão

A supervisão e operação de um processo deliberativo geralmente são realizadas por um órgão independente. Às vezes isso é distinto da responsabilidade pela facilitação e exige uma fonte verdadeiramente independente de escrutínio (facilitadores contratados ou profissionais de engajamento na comunidade estão produzindo resultados e sendo pagos para concluir uma tarefa - embora isso geralmente não seja o caso, *é a percepção* e a maneira como ela mina a confiança que importa). Isso depende da escala do projeto. Grandes decisões públicas estarão sujeitas a um exame mais rigoroso, às vezes exigindo uma supervisão independente.

Quem está assumindo o controle operacional do processo é responsável pela entrega do projeto do início ao fim. Isso abrange tudo neste manual, de capa a capa.

Isso exige que a organização desempenhe dois papéis:

- 1 Atuar como intermediário entre os participantes e o governo para manter a integridade do processo e a confiança dos participantes.
- 2 Gerenciar as expectativas do governo entre os resultados desejados e o resultado do processo.

O papel de supervisão é basicamente sobre:

- a. Neutralidade
- b. Cidadãos estarem no controle do processo

Isso pode ser realizado por uma universidade, um juiz ou uma organização independente. O papel deve ter como foco principal a transparência e procurar construir confiança na integridade do processo para qualquer observador externo.

Etapa 7: A mídia



A mídia é um elemento sobre o qual você provavelmente não terá muito controle. Você deve ser o mais acolhedor possível com qualquer meio de comunicação que possa participar e cobrir o processo. Isso está de acordo com a transparência fundamental de cada processo e é crucial para o público que enfrenta o impacto do processo além de sua conclusão.

Uma abordagem útil pode ser a de que jornalistas entrevistem alguns participantes durante todo o processo, verificando os mesmos participantes para ver suas mudanças e contar um pouco de sua história pessoal - isso ajuda a transmitir a sensação de que existem 'pessoas como eu' na sala, tomando decisões.

É importante que o público em geral tenha a oportunidade de "conhecer" os participantes. Isso deve ocorrer *antes* que uma decisão seja tomada. Isso permite que a comunidade em geral se relacione com os participantes e o processo sem relacioná-lo a nenhum resultado ou decisão específica. Isso ajuda a dimensionar o impacto do processo - a mensagem é espalhada por toda a comunidade de que pessoas como elas estão envolvidas na tomada de uma decisão significativa para sua comunidade.

Os participantes precisam ser instruídos a não pré-julgar nenhuma recomendação. Isso ocorre porque todas as decisões não são finais até que sejam decididas por todo o grupo e incluídas no relatório final.

Etapa 8: seu papel quando as coisas estão em andamento

Na sala, funcionários do governo e qualquer pessoa que não faça parte das equipes de facilitação ou supervisão estão na sala como observadores. Isso significa que o papel do tomador de decisão na sala é demonstrar um compromisso com o processo, mantendo um papel observacional - **não um papel ativo**.

Há situações em que os funcionários do governo estão em melhor posição para responder perguntas imediatas que surgem dos participantes. Normalmente, eles estão muito ansiosos ou muito hesitantes em desempenhar esse papel - geralmente preocupados em fornecer suas perspectivas sobre um problema devido à maneira como ele pode ser interpretado como a própria posição do "governo".

Com o controle do cidadão e o envolvimento facilitado na sala, pode ser criado um ambiente que permita que a equipe do governo forneça verificações de fatos em tempo real ou declarações de base que ajudem os participantes a encontrar o caminho para suas próprias decisões. **A regra simples é que os participantes decidam quando querem ouvir a equipe e que ela atue apenas sob as orientações do facilitador.**

Este papel é inestimável. Os funcionários podem orientar os participantes, por exemplo, em áreas nas quais o governo precisa de aconselhamento, e permite que os participantes entrem em uma conversa em busca de consenso, **onde os conselhos do governo estão disponíveis, mas não em cima.**



Etapa 9: sua função quando as coisas terminarem

Fechar o loop é uma parte importante de todos os processos. Agora você tem um grupo informado de pessoas que são recursos valiosos para compartilhar decisões com a comunidade e conscientizar sobre o que exatamente o governo faz. Isso significa que você deve verificar regularmente com eles a implementação de suas recomendações e obter feedback sobre seu progresso.

A etapa mais crítica é fornecer uma resposta detalhada por escrito a cada recomendação, explicando o que você fará e quando. Dê uma olhada nos exemplos nas páginas a seguir - estes são exemplos muito bons de respostas claras de um governo que fecha o ciclo com os participantes.

Você pode até criar um grupo de "ex-alunos" que permita que os participantes das diferentes deliberações que você opera mantenham contato. Exemplos disso incluem um chamado "Eu deliberei - e agora?" é um grupo exclusivo aberto apenas para aqueles que se envolveram em processos deliberativos de participação, facilitados pela equipe de participação australiana MosaicLab.



RECOMENDAÇÃO:

Total de 11 conselheiros, eleitos de quatro alas, incluindo:

- região costeira de Bellarine (3 conselheiros)
- região Norte (3 conselheiros)
- Geelong suburbano (3 conselheiros)
- Geelong central (2 conselheiros)

O júri de cidadãos concordou como uma 'super maioria' em uma estrutura de quatro ala, composta por 11 conselheiros no total. Sugerimos que essas alas sejam divididas em áreas geográficas aproximadas, dependendo da população eleitoral das áreas. As alas propostas abrangeriam a região costeira de Bellarine, a região norte, Geelong suburbana e Geelong central. A distribuição preferida dos conselheiros seria três em cada ala, exceto no centro de Geelong, que teria dois.

RESPOSTA DO GOVERNO: APOIO.

Ação:

- **PROJETO de lei a ser implementado antes da eleição de outubro de 2017 de um novo Conselho.**

Comente:

O governo aprovou a preparação de um projeto de lei para efetivar esta recomendação. A recomendação do júri para enfermarias com vários membros não uniformes é consistente com a recomendação feita pela Comissão de Inquérito que substituiu o sistema eleitoral da ala de conselheiros individuais por enfermarias com vários conselheiros para compartilhar responsabilidades representativas.

Resposta pelo governo local de Victoria: apresentou o que os cidadãos escrevem por conta própria (em cinza) e, em seguida, respondeu a cada ponto com uma resposta detalhada.

RECOMENDAÇÃO:



Tamanho máximo dos municípios vitorianos

Fundamentação:

Minimizar a disparidade de representação entre os diferentes municípios e garantir que os conselhos não fiquem grandes demais.

Distinguir governo de nível local de governo de nível superior, isto é, estado etc. Menos alas multi-conselheiros maiores, comprometem a diversidade da representação local e concentram-se nas questões do município, garantindo uma visão estratégica das questões.

Isso pode ocorrer por:

Proposta de limite superior do número de conselheiros e residente / eleitor a

Proporção de conselheiros.

- Número máximo de vereadores por município aumentado de 12 para 15 (incluindo prefeito)
- A proporção máxima de residentes / contribuinte / vereador deve ser limitada
- Se o número máximo de residentes / contribuintes para o Conselheiro for excedido, o município será subdividido
- Se o número de conselheiros do COGG for aumentado para 15, a estrutura recomendada da ala será de 5 alas de 3 conselheiros.

RESPOSTA DO GOVERNO: APOIO EM PRINCÍPIO.

Ação:

- **CONSIDERAR como parte do atual governo local**

Revisão da Lei.

Comente:

O Governo reconhece os desafios de alcançar proporções razoáveis de residentes / eleitores / vereadores quando Victoria está experimentando um crescimento populacional significativo.

Em vez de conseguir isso através da criação de novos Conselhos, a abordagem do Governo tem sido propor - por meio da Revisão da Lei do Governo Local - um aumento na faixa permitida de números de conselheiros por Conselho de 5-12 para 5-15.

A expectativa é que um novo limite superior de 15 conselheiros se aplique nos conselhos com mais de 250.000 residentes.

Onde 15 conselheiros serão eleitos, propõe-se que seja permitida uma estrutura de ala de cinco enfermarias, cada uma com três conselheiros, se forem implementadas reformas propostas à Lei do Governo Local de 1989.

Essa resposta do governo do governo local Victoria pegou o que os cidadãos escrevem por conta própria (em cinza) e, em seguida, respondeu cada ponto com uma resposta detalhada.

Além de fechar o ciclo, você também é responsável por disseminar e escalar a decisão. Isso significa aumentar a conscientização do público sobre a decisão e o papel que as pessoas comuns desempenham em tomá-la. O papel da mídia mencionado anteriormente é útil aqui. Você também pode incluir um aspecto de comunicação ou publicidade no processo desde o início. Uma forma eficaz disso é gravar entrevistas em vídeo com os participantes que capturam sua "jornada" durante toda a deliberação.



Existem duas narrativas importantes para explicar aqui: primeiro, que as pessoas na sala são pessoas comuns; segundo, que passaram algum tempo aprendendo e conversando antes de chegar a uma decisão comum independente da influência do governo.

Você deve incentivar os participantes a falar sobre suas experiências na escola, clube esportivo, local de trabalho ou nas mídias sociais. Isso ajuda a experiência de 30 cidadãos informados a se espalhar para um mix mais amplo - e ainda diversificado - de vários milhares de pessoas. As pessoas costumam confiar mais em rostos familiares do que nas notícias.

Comunicar claramente a independência do processo e quem tomou a decisão são os principais fatores para aumentar a confiança do público em uma decisão.





Capítulo 5: Para Facilitadores - Um Guia Prático



Nem tudo precisa de facilitação. Pesquisas, on-line e outras formas de envolvimento são todos processos auto-explicativos. Você se beneficiará de ter uma equipe de facilitação para ajudá-lo na produção deles, se o resultado de sua pesquisa for uma contribuição para uma deliberação mais longa.

As reuniões da prefeitura se beneficiam muito da facilitação. O papel do facilitador aqui é manter a reunião nos trilhos para os objetivos originalmente estabelecidos (ver capítulo 4.2). Sem um facilitador, esses tipos de reuniões podem se tornar improdutivos ou criar seus próprios novos problemas. No formato de assembléia de cidadãos, onde a ênfase está em ajudar os **grupos a concordar e concluir** tarefas em conjunto, isso é ainda mais importante. Este é o foco desta seção.

A facilitação é um dos aspectos mais importantes de qualquer processo deliberativo. Envolve a gestão de tudo o que acontece “dentro da sala”, coesão do grupo, assistência com o pensamento crítico (em vez de uma simples troca de opiniões) e a conclusão da tarefa. A equipe de facilitação é responsável por selecionar uma seleção de pessoas comuns, geralmente com apenas um entendimento básico sobre um tópico, por meio de uma experiência compartilhada de aprendizado liderada pelo cidadão, para tomar decisões em conjunto que moldarão o futuro de sua comunidade e fazê-lo de maneira neutra e não indutora. É tão difícil quanto parece.

Existem muitos fatores importantes a serem considerados aqui.

O papel dos facilitadores

O papel do facilitador começa com a contribuição para o design do processo. Eles devem ser consultores de todas as principais decisões de design, incluindo o número de dias, o número de participantes e até o mandato. Isso ocorre porque eles estarão diretamente envolvidos no cumprimento de cada aspecto do processo e porque eles têm uma visão única da viabilidade de cada decisão de projeto. Um resultado ruim é quando as decisões de projeto são tomadas sem o envolvimento do facilitador e elas acabam impraticáveis, disfuncionais ou, na pior das hipóteses, impossíveis de cumprir.

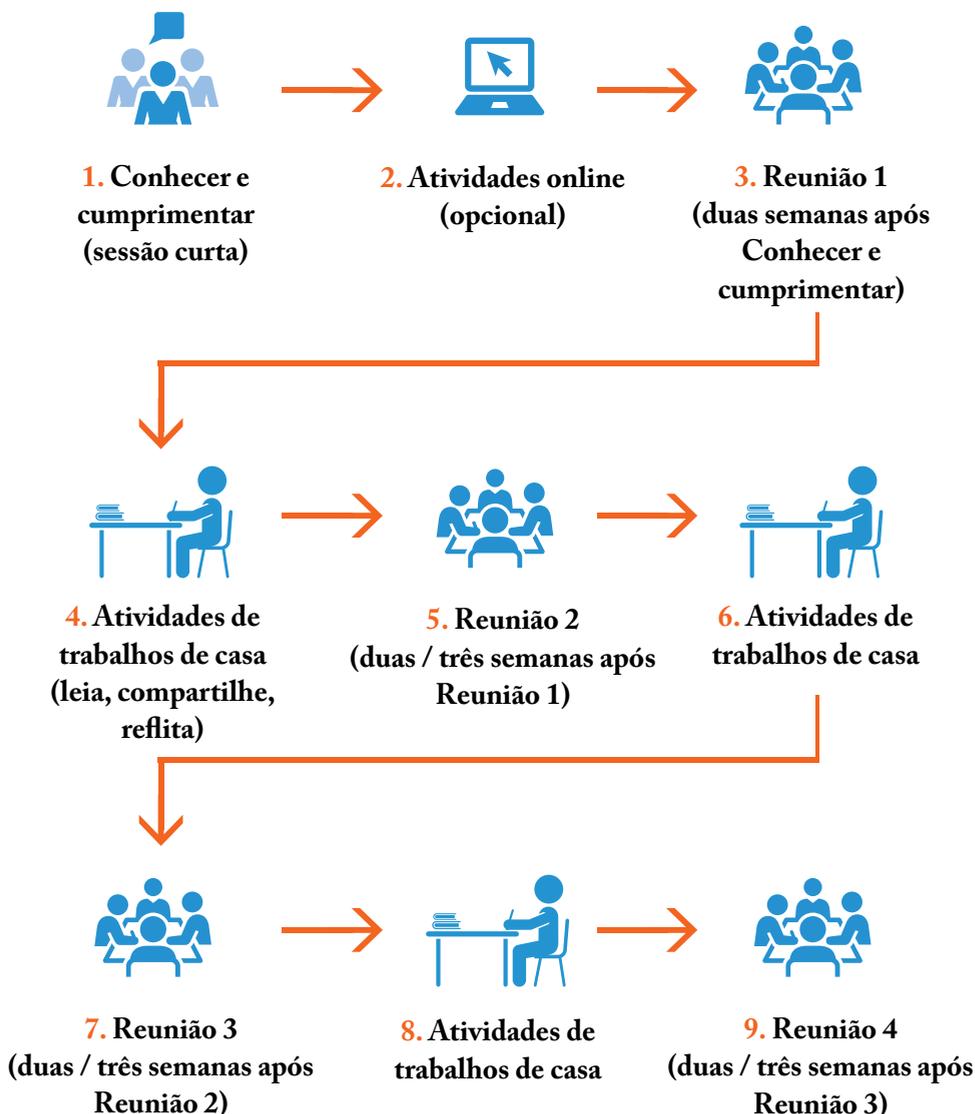
O papel do facilitador é criar um processo que flua passo a passo, com um conjunto de atividades que levem as pessoas a **obter informações, entender informações, apresentar idéias, revisar, priorizar e refinar.** Tudo de olho em como os dados são gerenciados - entradas para o processo e saídas de cada etapa. Essa função requer um plano geral de facilitação e planilhas detalhadas para cada sessão ou reunião.

Princípios de facilitação

| Princípio | Comportamento dos Facilitadores |
|----------------------|---|
| Transparência | <ul style="list-style-type: none">• Estamos abertos a mais de uma resposta - não há uma resposta fixa• Compartilhamos dilemas do projeto com os participantes• Não falamos nem comentamos decisões com as quais não concordamos• Pedimos que se apresentem diretamente aos participantes |
| Colaboração | <ul style="list-style-type: none">• Exigimos que todos os tomadores de decisão participem das reuniões do projeto, para que as ações e processos acordados não sejam prejudicados / alterados posteriormente• Precisamos colaborar cedo no design do projeto |
| Independência | <ul style="list-style-type: none">• Servimos ao bem público, não importa quem nos pague. Somos defensores do bom processo - não representamos a organização proponente nem seus pontos de vista, mas representamos o processo |
| Respeitoso | <ul style="list-style-type: none">• Acreditamos que os participantes são inteligentes e podem fazer este trabalho• Desenvolvemos um tom respeitoso na sala que garante vozes iguais e equilibra a dinâmica do poder |
| Empoderamento | <ul style="list-style-type: none">• Fazemos com que o grupo faça o trabalho (eles escrevem seu relatório, não tomamos notas para eles, agrupam suas próprias idéias, tomam suas próprias decisões, escrevem seu próprio relatório de recomendação). |

Aqui está uma visão geral das etapas de uma deliberação no estilo de Assembléia Cidadã. São eles: introdução, geração de informações, geração de idéias, redação e revisão, teste de recomendações preliminares, revisão final e reescrita, acordo final, apresentação e fechamento, pós-evento.

Eles também seguem a linha do tempo genérica aproximada de:



Etapa 1: Introdução

1 Pesquisa pré-deliberação

Uma pesquisa pré-deliberativa é uma ferramenta útil para reunir os pensamentos de seus participantes antes que eles entrem na "sala" (não confunda com uma *pesquisa deliberativa*).

Você deve fazer perguntas sobre valores e princípios, e **não** sobre a resposta deles. Isso pode incluir perguntas sobre sua confiança no governo, experiência anterior no envolvimento da comunidade e sua probabilidade de envolvimento futuro.

Pedir respostas quando eles não ouviram informações ou deliberaram pode contribuir para incentivá-los a formar pontos de vista dos quais eles podem achar difícil mudar (isso torna sua tarefa ainda mais difícil). Por exemplo, se em sua pesquisa pré-deliberativa você perguntar aos participantes se eles acham que você deveria ter um novo aeroporto, você pode acabar colocando seus participantes a *favor* ou *contra* grupos que agora focalizam a conversa em torno de quem quer ou não um aeroporto . A maioria das pessoas não tem certeza de como se sente em relação a um determinado problema de política porque não viu uma diversidade de informações ou passou muito tempo pensando sobre o problema. Se você pedir a eles opiniões sobre soluções desde o início, corre o risco de levá-las a conclusões prematuras.

Bem-vindo, visão geral e autoridade do

2 anfitrião

É importante que a fonte da autoridade dos processos (por exemplo, prefeito, ministro) seja capaz de receber os participantes. Essa é uma maneira fácil de garantir que a importância do processo seja comunicada àqueles que perdem seu tempo para fazer parte de uma decisão pública.

3 Introdução dos Facilitadores - Missão, Desenho, Resultados

Desde o início, o facilitador deve ter clareza sobre qual é o problema que o grupo está resolvendo e que processo eles usarão para chegar lá. Isso pode assumir a forma de uma rápida programação (o que acontecerá em cada reunião) e uma visão geral do que será realizado até o final. É útil ter a missão/tarefa do grupo sempre visível na sala como um lembrete fácil (na parede ou na tela do projetor).



Deixe os participantes fazerem sua própria triagem e agrupamentos de suas ideias, com a menor possibilidade (ou percepção de) indução

4 **Processo de tomada de decisão**

No início, o facilitador também deve ser muito claro sobre o processo de tomada de decisão. Os processos deliberativos podem variar no limite que eles usam para que uma recomendação seja “acordada” - 80% de concordância na sala é um limite comum. Ele captura amplo apoio e, ao mesmo tempo, permite algumas divergências, observando que o grupo precisa encontrar um equilíbrio entre fazer recomendações com as quais todos possam concordar e encontrar compromissos onde puderem.

5 **Construção de relacionamento e trabalho em grupo - apresentações, estilos sociais, preconceitos e pensamento crítico**

Depois de explicar como o projeto se desenrolará, é hora de começar os exercícios de introdução que apresentam os participantes uns aos outros. Essas são atividades projetadas para levar as pessoas a se conhecerem, mas também para dar a elas uma noção de quem da comunidade está na sala. Existem algumas atividades principais aqui.

O primeiro é ter todos em pé e fazer com que a sala divida em diferentes demografias. Você pode primeiro pedir que eles se dividam por faixas etárias, depois voltem juntos e se dividam por onde vivem. A natureza visual de tê-los em pé e formar seus grupos significa que as pessoas podem ver claramente que há uma mistura de pessoas comuns na sala. Eles podem ser informados de que esse é o caso, mas ver a diversidade e como as pessoas se misturam entre os grupos conta uma história clara.

O segundo é introduzir a ideia de que pessoas diferentes se comportam de maneira diferente em situações sociais. Existem muitos exercícios diferentes de 'estilos sociais' que

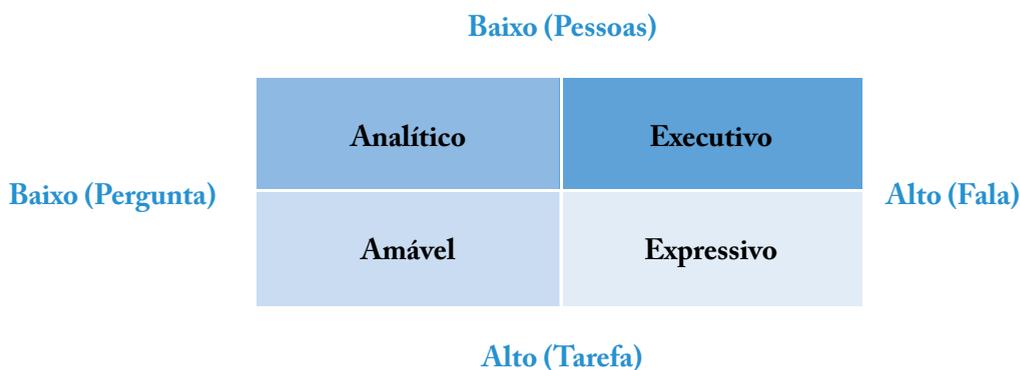
podem desempenhar essa função. Você deve escolher o seu favorito (e um que funcione para o seu contexto cultural).

Uma maneira simples é fazer com que todos escolham se tendem a "perguntar" ou a "dizer" e se são orientados a tarefas ou pessoas. Pode ser importante enfatizar que este é apenas um exercício e as pessoas não devem se preocupar muito com o local onde as colocam, mas que o objetivo é deixar claro que pessoas diferentes têm estilos sociais diferentes. Você pode fazer referência a este exercício durante a facilitação para garantir que o trabalho em pequenos grupos tenha uma mistura de estilos sociais.

Os estilos sociais informam o estilo e as preferências de comunicação de uma pessoa em termos de:

- tipo de informação que eles querem
- forma da informação
- maneira pela qual eles se comunicam

Ao entender o estilo dominante de uma pessoa, você pode adaptar a maneira como você se comunica para melhorar a compreensão dela sobre um projeto e melhorar sua conexão.



O terceiro exercício está percorrendo o pensamento crítico e os vieses.



newDemocracy produziu dois vídeos que estão disponíveis online.

<https://www.newdemocracy.com.au/videos/>

Esses cliques abordam o conceito de pensamento crítico e vieses e algumas maneiras de pensar que serão úteis para os participantes quando se trata de interrogar informações.

Pensamento crítico – este exercício é sobre o treinamento dos participantes para examinar as informações que recebem através de 6 aspectos diferentes:

- Clareza - uma informação é clara e específica?
- Precisão - uma declaração é realmente verdadeira ou é suportada pelos dados?
- Relevância - O ponto é relevante para a pergunta?
- Profundidade - As informações abordam a complexidade do tópico? É detalhado o suficiente?
- Amplitude - Que outros pontos de vista podem estar faltando?
- Lógica - As informações fazem sentido? É logicamente consistente?

Viés – Existem 6 tipos de vieses que podem moldar o modo como as pessoas pensam sobre informações ou perguntas, este exercício as explica e como limitar seus impactos:

- Viés de ancoragem
- Grupo pensa
- Ponto cego
- Viés de confirmação
- Viés de informação
- Viés de autoridade

Será útil ter essas listas na forma de pôsteres ou cartões de mão na sala como um aviso contínuo para ajudar os cidadãos a considerar uma variedade de informações.



6 Acordos de trabalho

Os participantes precisam chegar a um acordo sobre **como trabalharão juntos como um grupo**. Isso significa considerar como eles devem trabalhar juntos e quais acordos-chave eles se referirão posteriormente no processo. Alguns exemplos de quando os participantes se sentem presos nesse ponto: compartilhamento de voz (ouvindo todos e não apenas aqueles que gostam de conversar), respeitando a diferença de visão e incentivando todos a serem curiosos. Isso também é útil como primeiro exercício para concordar com algo como um grupo (deixe-os saber que fizeram isso).

7 Missão - compreensão

O próximo passo é gastar tempo pensando na missão. Os participantes precisarão fazer sua própria interpretação do que a missão lhes pede, quais aspectos eles precisam abordar e como isso moldará qualquer solução que eles recomendem. Esta é uma oportunidade para o grupo buscar clareza sobre o que está tomando uma decisão e se há algo "fora dos limites".

Etapa 2: trabalhando em pequenos grupos

8 Misturar regularmente pequenos grupos nas mesas

A principal ferramenta que você usará por meio de um julgamento público (deliberação) é misturar regularmente pequenos grupos. Grupos pequenos (5-6 pessoas) permitem uma mistura de voz, mais tempo com informações e construção de um relacionamento próximo. Através do projeto, você deve usar pequenos grupos para cobrir muitas informações ao mesmo tempo, gerar muitas idéias ao mesmo tempo e trabalhar juntos para refinar idéias ao mesmo tempo.

Você deve misturar grupos regularmente, porque todos nós tendemos a nos sentar com pessoas como nós - e o objetivo é encontrar um terreno comum em todo o grupo diversificado. Você garante que os participantes não formem panelinhas acidental ou intencionalmente. Você deve prestar atenção à dinâmica do grupo, às vezes as pessoas não se dão bem ou são improdutivas quando emparelhadas no mesmo grupo. A mistura de grupos entre exercícios mantém as coisas energizadas e permite distribuir diferentes estilos sociais e demográficos de maneira uniforme. Ter uma boa mistura de estilos sociais baseados em tarefas e pessoas em um grupo pode garantir que eles cumpram as instruções de tempo e também entrem em detalhes, por exemplo.





Etapa 3: Trazendo informações

9 Informação (escrita)

Os participantes receberão informações de duas maneiras diferentes, a primeira através de material escrito. Você não pode esperar que todos em um grupo leiam tudo. Este é um exercício de aprendizado compartilhado, no qual os participantes abordam o que é mais interessante para eles e compartilham suas informações recém-encontradas com outras pessoas. Você deve criar exercícios com base na ideia de "**aprendizado compartilhado**".

a. Folhetos informativos ou kits de informações

A primeira fonte de informação para os participantes será o seu briefing book ou kit de informações. Qualquer que seja a forma em que esse material de referência entre, ele será o principal material de referência para a maior parte do processo. Os participantes devem passar algum tempo na sala compartilhando a tarefa de aprendizagem, sinalizando as principais aprendizagens, as informações mais úteis (ou qualquer coisa que eles desejem questionar) e qualquer coisa que mude a maneira de pensar sobre o problema. Feito em pequenos grupos, cada grupo reporta ao todo o que era mais interessante e também o que eles duvidavam ou queriam desafiar.

b. Relatórios de envolvimento mais amplos

Outra fonte de informação serão quaisquer outras formas de envolvimento que tenham sido realizadas sobre esse tópico. Isso inclui resultados de pesquisas e feedback online. O objetivo aqui é dar ao grupo uma visão de como a

comunidade em geral se sente e, ao mesmo tempo, contextualizar o método. Você deve cumprir a promessa de que esses cidadãos (do envolvimento mais amplo) estão sendo ouvidos por outras pessoas como eles.

c. Submissões

Uma maneira comum de receber feedback da comunidade em geral é disponibilizar um processo de envio a qualquer **pessoa** - e distribuí-lo ativamente a grupos de interesse ativos conhecidos pelo governo. Isso permite que qualquer pessoa interessada no processo tenha uma linha direta com os participantes. Uma maneira de melhorar a utilidade dos envios é fornecer um modelo que ofereça de 3 a 4 perguntas que os remetentes respondem.

- De quem os participantes devem ouvir para se informar?
- Que perguntas os participantes devem fazer a palestrantes especialistas?
- Qual é a sua resposta para o problema alvo da deliberação?
- O que você acha que os participantes devem considerar? Por quê?

Essas perguntas extraem informações úteis da comunidade sem exigir que os participantes leiam páginas e páginas de opinião de forma livre sobre o tópico.

d. Informações adicionais solicitadas

Fundamental para qualquer deliberação mini-pública é a capacidade dos participantes de fazer perguntas, receber respostas e **solicitar informações de fontes de sua escolha**. A melhor maneira de fazer isso é fazer com que os participantes solicitem informações e façam perguntas e depois forneçam respostas entre as reuniões. Em pequenos grupos, eles devem encontrar um acordo sobre lacunas de informação, quais perguntas precisam responder e em quem confiam como fonte. Isso permite que a agência governamental (principalmente o órgão que responde à maioria das perguntas) tenha tempo para reunir todas as respostas e fornecê-las antes da próxima reunião. O grupo deve ser claro sobre suas perguntas e por que elas estão fazendo.

10

Informação (porta-vozes):

A segunda forma pela qual os participantes receberão informações é através de oradores especialistas na sala. Existem várias maneiras diferentes de os oradores apresentarem suas informações, qual o método que você escolher se resumirá a quanto tempo você tem, que tipo de informação está sendo apresentada e, finalmente, o que o grupo prefere. A maioria começará com a chance de os oradores fornecerem uma resposta de abertura de 3 a 5 minutos curta à pergunta que está sendo respondida pelos cidadãos antes de se dividirem em pequenos grupos para perguntas.

Um método é o "diálogo de velocidade", um exercício em que os palestrantes se sentam em pequenos grupos e respondem rapidamente às perguntas, girando os palestrantes a cada 10 minutos. Isso garante que muitas conversas paralelas ocorram ao mesmo tempo, aumentando a quantidade de informações que o grupo pode absorver ao mesmo tempo. Também reduz o pensamento do grupo, que geralmente ocorre em configurações de grandes grupos, onde a direção da primeira pergunta leva outras pessoas a fazer perguntas relacionadas.

Outro método, que será útil quando o custo ou a localização for difícil, é através de uma chamada de vídeo on-line (Skype, Zoom etc.) Se você tiver espaço, poderá colocar um alto-falante remoto em um laptop em outra sala, permitindo que eles tomem parte de um diálogo rápido. Caso contrário, você precisará alterar o formato dos alto-falantes presentes para acomodar alguém falando remotamente. Às vezes, a informação só pode ser efetivamente apresentada através do uso de auxílio visual, isso se presta a palestrantes que se apresentam a todo o grupo de uma só vez (leva mais tempo, mas garante que a informação seja comunicada com clareza).

Ao escolher palestrantes, você deve enfatizar fortemente a transparência, explicando como chegou ao conjunto de palestrantes que está apresentando. Isso pode assumir a forma de um documento de uma página que explica quem está apresentando, como eles foram escolhidos e por que foram escolhidos.



a. Porta-vozes do governo

No início de um processo, é importante que o governo ou a agência patrocinadora compartilhe o problema e as principais informações básicas em uma breve apresentação (orientação: 30 a 40 minutos para falar e um tempo semelhante para perguntas). Isso é melhor feito por gerentes que estão envolvidos com o problema que podem compartilhar sua experiência.

b. Porta-vozes nomeados pelo governo

Além disso, o governo pode querer nomear oradores que eles acham que os participantes devem ouvir. Eles devem fornecer uma diversidade de pontos de vista sobre o tópico e não ser um painel de palestrantes, todos apoiando a posição do governo em qualquer questão. Isso significa que você pode precisar estar envolvido na seleção para garantir uma *diversidade de visualizações*.

Por questões de transparência, os facilitadores devem sempre esclarecer por que um porta-voz está lá, ou seja, quem os selecionou e qual é o seu histórico.

c. Porta-vozes nomeados pelas partes interessadas / grupos de interesse

Uma maneira de aproveitar a participação das partes interessadas no processo é dar-lhes a tarefa de escolher uma diversidade de palestrantes para apresentar ao grupo. A ênfase aqui está no equilíbrio de pontos de vista e que as partes interessadas concordam com todo o painel. A questão motivadora aqui é *"De quem eles devem ouvir para fazer uma recomendação informada?"*

d. Porta-vozes indicados pelo júri / participantes

Depois de ouvir os oradores indicados pela organização e pelas partes interessadas, o grupo agora tem a chance de escolher oradores para preencher as lacunas de informação que eles mesmos identificaram. Você deve perguntar a eles: Que informações estão faltando? E em quem você confia para fornecer essas informações? Uma maneira de garantir a diversidade de pontos de vista apresentados ao grupo é nomear oradores em pares que tenham pontos de vista diferentes sobre um problema ou informação contestada.

11

Informação e construção de confiança - diálogo com os principais tomadores de decisão

No início, os participantes devem ter a oportunidade de fazer perguntas aos principais tomadores de decisão que estão dando sua autoridade ao processo. Este é um passo importante porque cria confiança dentro do grupo de que suas recomendações serão levadas a sério. Eles farão perguntas como: Por que você está realizando esse processo? O que você fará com nossas recomendações? Como podemos confiar que você não voltará à sua palavra? Você deve fechar esse ciclo na conclusão do processo para reforçar o compromisso assumido.

12

Informação - criação de sentido

A primeira metade de qualquer deliberação está dando sentido às informações. Os participantes devem ter muito tempo para interrogar informações, fazer perguntas, receber respostas e fazer perguntas de acompanhamento. O exercício de aprendizado compartilhado leva tempo e não pode ser apressado. Os participantes recuam em qualquer tentativa de restringir as informações. Pode parecer que você não está deixando que eles vejam a imagem completa ou os empurrando em uma determinada direção.

A ênfase principal nessa fase é remeter ao **treinamento de pensamento crítico e vieses** que eles passaram e garantir que eles estejam ouvindo de diversas fontes.

Os participantes fazem isso após cada informação que lhes é dada. Isso significa que o início do processo é uma constante troca de informações e, em seguida, uma compreensão das informações. Em cada instância, todas as tarefas relacionadas a anotações e relatórios são realizadas pelos cidadãos.

Etapa 4: Gerando idéias

A próxima fase de uma deliberação longa é a geração de idéias. Encontrar soluções iniciais para um problema pode ser uma parte difícil do processo. Alguns participantes ainda desejam buscar mais informações, isso pode ser contra-intuitivo, porque às vezes mais informações não levam a mais clareza. Em algum momento, o grupo precisará parar de obter mais informações e começar a trabalhar na condensação para gerar idéias. Nosso objetivo é torná-los cidadãos informados, e não especialistas.

O foco principal nesse estágio é a *clareza de intenção*. Esta frase deve motivar todas as recomendações que são produzidas. O objetivo do grupo **não é descrever exatamente como** algo deve ser feito, mas sim **esclarecer o que** eles gostariam que acontecesse e por quê. **A comunicação do "porque"** garante que a organização entenda o **raciocínio por trás da recomendação** e possa aplicar com flexibilidade esse mesmo raciocínio a outros aspectos do problema. Recomendações estritas que se concentram em como podem restringir a solução de problemas por serem inflexíveis quando as circunstâncias mudam.









13 **Geração de idéias - incentive a dissidência, verifique se as pessoas conhecem a última chamada de idéias**

A apresentação de idéias pode ser fácil para alguns grupos e difícil para outros. Você deve incentivá-los a se concentrarem na *clareza de intenção* e a *ficarem longe* de "listas de desejos" que não consideram nenhuma escolha necessária para que algo aconteça.

Os exercícios de geração de idéias devem começar amplamente. As pessoas devem ser incentivadas a discordar e apresentar idéias concorrentes. Lembre-se de consultar os acordos de trabalho, o pensamento crítico e o treinamento sobre vieses para garantir que o grupo trabalhe em conjunto de forma coesa.

É importante esclarecer quando ocorre a chamada final de idéias. Depois de ir além desse ponto, você não poderá voltar à geração de idéias. Se você não for claro, e alguém perder a oportunidade de fazer sua recomendação, você corre o risco de perder a confiança do grupo.

Priorizando e combinando idéias

14

Existem idéias semelhantes ou que poderiam ser combinadas em uma recomendação? Uma vez que o grupo tenha gerado idéias, deve procurar combinar e até agrupar recomendações em temas. A organização lógica de recomendações em tópicos ou temas pode ajudar a fornecer ao relatório final uma narrativa mais clara.

Etapa 5: Redação e revisão

Escrever recomendações é um processo iterativo. Você deve começar com idéias básicas e adicionar mais detalhes passo a passo. Isso significa que, a cada momento, o grupo pode refletir novamente e adicionar clareza ao objetivo de uma recomendação antes da divisão em grupos novamente e trabalhar em paralelo.

15

Redação colaborativa

A tarefa de escrever um relatório inteiro de recomendações que possa ser suportado pelo grupo requer trabalho paralelo. Os participantes precisarão se dividir para refinar as recomendações e, por fim, escrevê-las no relatório ao mesmo tempo. Existem métodos diferentes para isso, mas o mais central é o uso de modelos que garantem que cada recomendação esteja no mesmo formato. Isso pode ser tão simples quanto três títulos: **recomendação** (resumo de aproximadamente duas linhas do que eles querem dizer) **justificativa** (explicação mais detalhada do *motivo*, com foco na *clareza de intenção*) e quaisquer **fontes ou evidências** usadas para apoiar a recomendação. Esses títulos se concentram em ser preciso com a linguagem, observando que quanto mais complexidade é introduzida em uma recomendação, maior a chance de ela ser mal interpretada. Qualquer modelo deve ser um "toque leve" para evitar ser líder - o exemplo aqui é de apenas 5 palavras, sugerindo o tipo de conteúdo.



A tecnologia pode ajudar *dramaticamente* com esse processo. Documentos online como o Google Docs podem permitir que muitos grupos contribuam para o mesmo documento ao mesmo tempo. Caso contrário, você precisará criar um método para integrar todas as recomendações diferentes no mesmo documento.

O ponto principal aqui é escrever em bullets. Estes são mais fáceis de adicionar e excluir enquanto você trabalha para obter um acordo.

Um conselho: as primeiras tentativas de escrever recomendações da maioria dos grupos serão bastante difíceis. Neste momento, você pode questionar se o projeto pode ser bem-sucedido! Tudo bem, todos os grupos fazem isso. Tudo o que é necessário é iniciar a primeira tarefa de escrita com antecedência suficiente (bem antes da última reunião), para que você possa imprimir o que eles escreveram para que analisem entre as reuniões. Invariavelmente, eles descobrem que uma parte da escrita do grupo é clara, simples e bem argumentada e, assim, descobrem por si mesmos o que precisam mudar nas versões futuras. Geralmente são necessárias três rodadas de sessões de redação, interrompidas com intervalos de leitura, para se obter um relatório claro.”

16

Reveja

Chegar a um acordo sobre o que é e o que não está no relatório final exige que o grupo teste as recomendações entre si. Existem muitos métodos diferentes para isso, que podem envolver técnicas de facilitação, que variam de **dotmocracia** (processo rápido) a **sociogramas** (processo interativo que obtém feedback imediato sobre as recomendações).

O foco da etapa de revisão está no acordo e na clareza. Você deve fazer perguntas ao grupo sobre o que pode ser necessário mudar para obter a quantidade necessária de apoio do grupo. Nesse ponto, o grupo não deve se preocupar com gramática e pequenos erros nas recomendações, a intenção é capturar se a recomendação tem ou não suporte (não da maneira como a recomendação foi escrita).

Um conceito-chave a ser aplicado aqui é perguntar aos grupos "*Posso viver com isso?*" e se eles estariam preparados para apoiar uma declaração e concordar que ela reflete a visão da sala. Você deve evitar votar, pois isso pode levar as pessoas a se envolverem em posições - você está procurando feedback sobre como uma recomendação pode atender aos dois testes mencionados acima.

Etapa 6: Testando recomendações preliminares

17

Feedback da organização patrocinadora sobre o rascunho

Uma das melhores maneiras de testar se as recomendações são claras é transmiti-las ao tomador de decisão (ou fonte de escolha dos cidadãos) e obter feedback. Isso é mais útil quando a organização pode fazer comentários claros sobre como eles interpretam cada recomendação e o que significaria se ela fosse implementada (isso só pode ser feito mediante solicitação ou com o consentimento dos cidadãos). Algumas coisas importantes a serem lembradas são se uma recomendação tem um alto custo ou uma compensação complexa que pode não ter sido considerada ou se uma recomendação está ou não fora da jurisdição da agência patrocinadora.

O foco aqui deve permanecer na **clareza de intenção**. Se o feedback indicar que uma recomendação não está cumprindo o que foi planejado, ela precisará ser reformulada de maneira a capturar a *intenção* e o *porquê* da recomendação, para que não seja mal interpretada pela organização.

Nesse momento, os facilitadores devem tomar cuidado para lembrar ao grupo que é o relatório e as recomendações: eles devem ser informados por esse conselho, mas não liderados por eles.



Etapa 7: Revisão final e reescrita

18

Reescreva

Depois que o grupo recebe feedback, eles podem revisar suas recomendações e fazer quaisquer alterações. Lembre-os de que eles não precisam escrever recomendações longas e complexas, pois o foco é a clareza de intenção. É uma boa prática garantir que você continue misturando os pequenos grupos de escrita para que as palavras finais sejam de propriedade de todos, em vez de apenas um pequeno subconjunto apaixonado do grupo.

19

Reveja

As recomendações reescritas precisarão ser revisadas por todo o grupo para garantir que sua intenção original não tenha sido perdida na reescrita. Isso pode ser tão simples quanto imprimir a recomendação e tê-las postadas para obter feedback pela sala.

20

Revise

Se forem necessários ajustes ou correções, o grupo pode se dividir em pequenos grupos de trabalho para concluir sua reescrita ou limpeza final de cada recomendação. Ênfase final na *clareza de intenção*.

Etapa 8: Acordo final

21

Testando super maioria

Depois que a reescrita final estiver concluída, o grupo precisará percorrer cada uma das recomendações e garantir que haja acordo de super maioria em todos os pontos do relatório.

É melhor fazer isso com um rápido aumento de mãos e uma contagem: usando a pergunta imediata "posso viver com esta recomendação?". Pode ser mais simples perguntar quem não pode conviver com isso enquanto você procura obter pontos de 'empolgação'. O teste não é "isso é perfeito" - é sobre se você encontrou algo que reflete onde um amplo acordo pode ser encontrado. Você provavelmente precisará educadamente educar as pessoas de uma maneira amigável para não tratá-la como uma lição de gramática - trata-se de intenção!



Se alguma recomendação estiver na linha de fronteira, você poderá discutir algumas pequenas alterações, mas ainda não é o momento de reescrever as principais recomendações (isso deveria ter sido concluído anteriormente).

Pequenas mudanças são cruciais para levar as pessoas 'além do limite' e apoiar recomendações o suficiente para incluí-las no relatório final. O principal aspecto a ser lembrado neste momento é que quaisquer ajustes não devem alterar a intenção de uma recomendação. Continue reiterando isso para o grupo.

Dependendo do tamanho do seu grupo, pode ser necessário usar algumas ferramentas diferentes para ajudar a acelerar o processo de teste de cada recomendação. Um método é trabalhar em pequenos grupos, cada grupo delibera e decide se o grupo apóia ou não uma recomendação. Se a maioria dos grupos apóia uma recomendação, ela passa. A racionalização desse processo perde a nuance de pequenas alterações, portanto deve ser usada com grandes grupos com restrições de tempo.

Você também pode usar o software de votação digital que permite que os participantes votem imediatamente em uma recomendação - isso acelerará o processo de 'contagem de mãos' e permitirá uma dinâmica de votação fluida, na qual as pessoas podem mudar enquanto conversam sobre ajustes e alterações.

O principal desta etapa é garantir que você tenha acordo e consentimento do grupo de que cada recomendação tem apoio suficiente do grupo para constar no relatório.

22

Relatórios minoritários

Se houver recomendações que não recebam apoio suficiente, mas alguns participantes acham que os tomadores de decisão se beneficiariam com a visualização, um relatório minoritário poderá ser incluído no relatório final. Essa é uma recomendação que explica **claramente** que não atingiu o nível de suporte necessário para ser incluída como recomendação, mas que uma minoria tinha uma certa visão. Isso pode ser uma informação útil para o tomador de decisão ter em mente enquanto não substitui uma recomendação completa.

A minoria não é um exercício individual. Pelo menos 10% das pessoas (de preferência mais) devem apoiar cada ponto.

23

Contextualizar as recomendações

Depois de cada recomendação ser escrita e acordada o grupo pode finalizar o relatório com uma introdução que conte uma narrativa rápida do processo. A idéia de ter um lembrete neste momento é alguém que apanha um relatório no ponto de ônibus ou em um café local e possa entender qual foi o processo para obter esse relatório (ou seja, quem escreveu? Qual era a pergunta? Como chegou a um acordo? O que eu preciso saber?).





24 **Levando o relatório de volta à comunidade**

O grupo deve discutir os compromissos que assumirá em compartilhar e conversar sobre essa experiência como uma forma de garantir o impacto de seu trabalho. Uma pequena quantidade de tempo discutindo maneiras pelas quais eles podem aumentar seu impacto pode inspirar idéias novas e fáceis para os membros do grupo.

Etapa 9: Apresentação e encerramento

25

Apresentação ao tomador de decisão pelos participantes

O grupo deve decidir quem eles acham que devem apresentar o relatório final. No máximo, três participantes devem fazer um discurso rápido repassando o processo e contando a história aos tomadores de decisão. Esse é um aspecto poderoso do processo, pois é uma oportunidade para as pessoas comuns falarem diretamente com os tomadores de decisão sobre um tópico em que passaram muito tempo aprendendo e deliberando. Transmite a capacidade das pessoas comuns e dá peso adicional às recomendações no relatório.

26

Encerramento

A conclusão de uma longa deliberação geralmente envolve o tomador de decisão reiterando seu compromisso com a autoridade que deu aos participantes desde o início. Obviamente, eles ainda não tiveram tempo de ler o relatório inteiro, mas uma afirmação do processo mantém essa confiança entre participantes e tomadores de decisão.

Os participantes devem ter sua própria oportunidade de refletir sobre o processo. Uma boa maneira de fazer isso é permitir que cada pessoa diga algumas palavras enquanto todos estão em círculo. Isso geralmente é uma boa afirmação da integridade do processo.



Etapa 10: Pós-evento

27

Pesquisas pós-deliberação

Esta pesquisa deve ser muito semelhante à pesquisa pré-deliberativa, é uma medida interessante de como as opiniões do participante mudaram. Você também deve fazer perguntas adicionais sobre o processo de aprendizado e aprimoramento. Esses processos sempre podem se ajustar ao seu contexto local e aprender o que funciona e o que não funciona de pessoas que participaram de um deles é a melhor maneira de ajustar.

28

Resposta dos tomadores de decisão aos participantes

Os tomadores de decisão devem fechar o ciclo para os participantes, fornecendo uma resposta detalhada ao relatório de recomendações. Deve explicar claramente qual é a resposta do governo a cada recomendação, se foi aceita, o que acontecerá com cada recomendação daqui. Uma comunicação clara sobre por que cada decisão foi tomada e em que pontos o tomador de decisão concorda com os participantes é importante para uma ampla confiança do público no processo (consulte as páginas 160-161 para exemplos disso).

29

O painel se reúne novamente para ouvir comentários de toda a comunidade e aconselhar quaisquer alterações nas recomendações

A continuação da conversa após a resposta do governo é uma parte importante da aproximação da comunidade em geral com a decisão. Parte do poder desses processos está nas pessoas comuns que estão por trás de seu relatório de recomendações e o explicam aos membros de sua comunidade. Ouvir o feedback dessa comunidade pode contribuir para como os tomadores de decisão implementam ou ajustam as recomendações.

Você deve agendar esta reunião antes do final do processo - isso permite que os participantes façam seus próprios arranjos com tempo suficiente e dê a eles a garantia de que eles têm o compromisso de serem incluídos no processo de revisão.

Nesta reunião, você deve refletir sobre qualquer feedback que tenha recebido da comunidade em geral, bem como as opiniões dos participantes sobre seu progresso atual na implementação de recomendações. Você pode precisar de mais comentários ou conselhos sobre o que foi planejado em uma etapa específica ou ter opções sobre as quais deseja que os participantes o aconselhem.

Coisas a evitar ou atente para

- Garantir uma mistura de voz - é importante que os grupos não sejam dominados por participantes que se sintam mais à vontade para falar no grupo ou que tenham opiniões fortes.
- A sensação de ser liderado - você deve ser extremamente cuidadoso com qualquer percepção de que o grupo está sendo levado a uma determinada decisão por você (o facilitador) ou pelo tomador de decisão ou por qualquer outra pessoa. Continue acompanhando o grupo para garantir que eles se sintam confortáveis nessa frente. Não contribua com suas opiniões sobre um tópico. As opiniões de "outras pessoas" (autoridades, oficiais ou observadores) só devem ser compartilhadas se o grupo pedir por elas.







Capítulo 6: Para todos -
Evidências de todo o mundo

Irlanda



O colapso financeiro da Irlanda em 2008 causou raiva pelas falhas nos sistemas políticos. Ao longo de 2011, uma época em que as pessoas se sentiam à deriva e desconectadas do poder, um grupo de cientistas políticos estabeleceu o *We the Citizens*. Esse projeto resultou na primeira assembléia nacional de cidadãos da Irlanda em junho de 2011. Isso provou a capacidade de todos os cidadãos irlandeses de ponderar decisões complexas de troca e alcançar um terreno comum.

Imediatamente após o *We the Citizens*, o governo irlandês estabeleceu a Convenção Constitucional da Irlanda (Ireland Constitutional Convention ICC). A ICC contou com 100 membros (66 cidadãos selecionados aleatoriamente, 33 políticos de nível nacional e um presidente independente nomeado pelo governo) que se reuniram por 10 fins de semana durante um período de 14 meses. As deliberações da ICC levaram a um referendo nacional sobre casamento entre pessoas do mesmo sexo, com a Irlanda se tornando o primeiro país a endossar tal medida pelo voto popular.

O sucesso amplamente apoiado do ICC levou ao estabelecimento da Assembléia Cidadã da Irlanda (Ireland Citizen Assembly ICA). A ICA era composta por 99 cidadãos selecionados aleatoriamente e uma cadeira independente. Isso levou a importantes resultados de políticas e mudanças constitucionais, incluindo o referendo nacional sobre a lei do aborto.

A Irlanda demonstrou o papel complementar que os minipúblicos deliberativos podem desempenhar na resolução de questões desafiadoras.



Madri

Observatory of the City



Entre os escândalos de corrupção e a confiança pública em declínio no governo local na Espanha e em todo o mundo, a Prefeitura de Madri, em 2015, projetou e lançou uma plataforma de participação digital chamada Decide Madrid. A plataforma on-line visava ampliar a participação do público nos processos de tomada de decisão e gastos do Conselho, criando um mecanismo de democracia direta que permitia a qualquer pessoa em Madri fazer uma proposta para a melhoria da cidade. As propostas que recebessem apoio suficiente seriam encaminhadas para um referendo em toda a cidade.

Esse mecanismo funcionou, envolvendo milhares de residentes de Madri no orçamento participativo e fazendo suas próprias propostas online. No entanto, havia espaço para melhorias na forma como as propostas eram aceitas. Até o momento, apenas duas propostas receberam o apoio necessário de 1% da população para passar para um referendo - e cada uma delas era uma expressão da opinião pública que não poderia ser posta em prática pelo governo. Um órgão deliberativo complementar foi projetado para trabalhar com as informações coletadas do Decide Madrid e avaliar quais propostas eles acreditavam que deveriam ser enviadas para um referendo em toda a cidade depois de conversas sobre verificação de fatos e trocas.

O *Observatório da Cidade* do Conselho da Cidade de Madri é um órgão permanente de participação cidadã. Sentados ao lado da Câmara Municipal de 57 membros, um grupo de 49 pessoas escolhidas aleatoriamente e propõe soluções para questões-chave da vida dos cidadãos de Madri. Ela desempenha um papel de monitoramento das ações municipais e faz recomendações para melhorias durante o período de um ano.



O Observatório tem duas funções principais:

- analisar propostas de cidadãos criadas em Decide Madrid.
- analisar as políticas do Conselho, definindo sua própria agenda, com a possibilidade de enviar suas próprias propostas ao referendo.

Em 5 de fevereiro de 2019, 30.000 cartas foram enviadas aleatoriamente para as casas com um convite para participar. Em 12 de março, 49 pessoas foram selecionadas na segunda classificação, de acordo com os critérios de gênero (a cidade de Madri é composta por 53% de mulheres), idade (5 faixas etárias) e localização da cidade (5 áreas da cidade foram definidas com base na renda níveis).

Toronto

Painel de Revisão do Planejamento de Toronto



O Painel de Revisão do Planejamento de Toronto é um grupo de residentes de Toronto reunidos para aprender, discutir e fornecer informações da Divisão de Planejamento da Cidade sobre importantes questões do município.

Os membros do Painel de Revisão do Planejamento de Toronto são selecionados por meio de uma loteria cívica, na qual milhares de convites são enviados a famílias selecionadas aleatoriamente em Toronto. Os convites são distribuídos por toda a cidade em proporção aproximada à população que vive nas diferentes áreas de Toronto. Eles são transferíveis para qualquer pessoa com 18 anos ou mais que viva na casa. Aqueles que recebem uma carta são convidados a doar seu tempo como uma forma de serviço público. Os voluntários não recebem pagamento para participar, mas qualquer custo incorrido (como creche, creche, alimentação e viagens) será coberto pela cidade.

Em novembro de 2017, 10.000 famílias de Toronto selecionadas aleatoriamente receberam uma carta da Divisão de Planejamento convidando-as a se voluntariar para se tornarem membros do Painel. Mais de 425 moradores da cidade se inscreveram e 32 foram selecionados aleatoriamente para participar do Painel, de maneira a garantir uma representação proporcional de torontonianos de diferentes idades, gêneros, condição de proprietário ou não da residência e distribuição geográfica, origem étnico racial, além de garantir a inclusão de indígenas e pessoas com deficiência. O método de recrutamento do Painel vai além daqueles que geralmente participam de uma reunião pública padrão e traz a voz de indivíduos que geralmente não participam.

Os membros do Painel são informados em primeira mão sobre a cidade e seu processo de planejamento com especialistas independentes e funcionários da cidade; contribuem com suas próprias perspectivas e são expostos aos pontos de vista dos outros; e fornecem informações à Divisão de Planejamento sobre questões importantes que moldam a cidade.

A Divisão de Planejamento solicitará informações do Painel de



Revisão do Planejamento sobre questões como planos de transporte, a densidade e o caráter desejados de diferentes bairros, a importância de edifícios históricos e arte pública e a localização de novas unidades de lazer e cultura, como parques, bibliotecas e comunidades. centros. Os membros não revisarão propostas apresentadas por cidadãos individualmente.

O Painel de Revisão de Planejamento pretende ser um órgão influente e uma importante fonte de contribuição que ajudará a Divisão de Planejamento a fornecer conselhos eficazes à Prefeitura. As perspectivas, idéias e prioridades do Painel serão referenciadas em relatórios ao Conselho e publicadas no site da cidade de Toronto.

China

Consulta deliberativa da cidade de Wenling

No final de 2004, funcionários do governo local em Zeguo, Wenling City expressaram a necessidade de reduzir conflitos de interesse e percepções de corrupção na seleção de prioridades para os próximos projetos orçamentários. Alguns dos projetos a serem considerados incluíram novas pontes, estradas, uma nova escola e jardins da cidade. No total, os projetos foram estimados em cerca de 136 milhões de yuans (US \$ 17 milhões), mas, devido a uma mudança na política do governo, apenas cerca de 40 milhões de yuans (US \$ 5 milhões) poderiam ser gastos em planejamento e infraestrutura urbanos.



O governo de Zeguo identificou reuniões deliberativas e consultivas como um canal potencial para cidadãos e grupos de interesse expressarem suas preferências na priorização desses projetos de desenvolvimento propostos. Um comitê de trabalho de funcionários do partido da cidade de Wenling e do distrito de Zeguo identificou e aplicou uma pesquisa deliberativa como forma de decidir quais projetos de infraestrutura poderiam ser financiados durante o próximo ano fiscal.

O distrito de Zeguo na cidade de Wenling, na época, tinha uma população permanente de cerca de 119.200 e uma população de migrantes estimada em 120.000. De toda a população, 275 pessoas foram selecionadas para participar. A seleção dos participantes em potencial para a Pesquisa Deliberativa foi realizada através de um processo de amostragem aleatória. Esperava-se que, usando esse método, a pesquisa incluísse um microcosmo diverso e bastante representativo das visões da população em geral - tanto as que são ativas na política quanto as que não se envolvem com o processo.

Este evento utilizou o orçamento participativo como metodologia principal, embora tenha sido executado pelo método de Pesquisa Deliberativa.

Após o dia da deliberação, as preferências de classificação dos participantes mudaram significativamente em relação aos questionários iniciais. Entre os projetos com a classificação mais alta, o apoio dos participantes aumentou acentuadamente em três estações de tratamento de esgoto, produzindo um plano para o projeto geral da cidade, extensos reparos na estrada principal da vila e a construção de um 'Parque do Cidadão'. O apoio diminuiu de vários outros projetos, incluindo várias pequenas estradas e manutenção de um parque público já existente.

Crucial para o sucesso da Pesquisa Deliberativa de Wenling foi observar se as preferências dos participantes teriam ou não algum impacto no processo de formulação de políticas. Os resultados da pesquisa foram apresentados oficialmente ao Congresso Popular local de Zeguo em 30 de abril de 2005 para mais debates e deliberações. No Congresso, a maioria dos deputados votou nos doze principais projetos da Pesquisa Deliberativa e o governo de Zeguo implementou essa decisão.



Belgica

Ostbelgien Model

A região de língua alemã da Bélgica se tornou a primeira região a instituir um papel **permanente** para os cidadãos comuns selecionados em uma loteria cívica como parte de como eles fazem a democracia.

O papel dos cidadãos é dividido em duas partes separadas, de operação independente. Um corpo de 24 cidadãos selecionados aleatoriamente definirá a agenda de tópicos a serem considerados por um segundo órgão. O poder público produzirá um kit de informações com materiais de ponto de partida e especialistas disponíveis para ajudar o segundo grupo: 25 a 50 pessoas, um Júri de Cidadãos selecionados aleatoriamente, reunidos para encontrar um ponto em comum sobre algumas questões. Prevê-se que até três dessas assembléias sejam realizadas a cada ano.

O Parlamento da região de língua alemã se comprometeu a implementar essas recomendações em seu processo de formulação de políticas. Durante sua sessão plenária em 25 de fevereiro de 2019, o Parlamento da região de língua alemã da Bélgica em Eupen votou por unanimidade para institucionalizar os cidadãos selecionados pela loteria cívica na tomada de decisões políticas.

A região de língua alemã da Bélgica já havia experimentado um Diálogo Cidadão sobre cuidados infantis. Os resultados foram tão encorajadores que vários partidos políticos começaram a procurar maneiras de tornar permanente o diálogo desses cidadãos. Isso parece demonstrar o valor de projetos piloto como um meio para permitir implementações estruturais subsequentes.







Capítulo 7: Apêndices

Glossário

Viés – Há muitas maneiras pelas quais nossos cérebros trabalham ativamente para influenciar nosso pensamento e, portanto, nossa tomada de decisão. Cada um desses tipos diferentes de vieses pode impedir-nos de ver um problema de uma perspectiva diferente. Essa tendência pode limitar nosso entendimento de evidências novas e diferentes e, portanto, restringir nossa capacidade de tomar a melhor decisão geral. Ao entender esses vieses e usar ferramentas diferentes para ajudar a questionar outras pessoas e a nós mesmos, podemos acessar mais informações e ponderar mais detalhadamente.

Assembleia Cidadã – É um grupo de cidadãs e cidadãos reunidos para discutir uma questão ou questões e chegar a uma conclusão sobre o que elas acham que deveria acontecer. Frequentemente selecionadas aleatoriamente, as pessoas que participam são escolhidas para refletir a população em geral em termos socio-demográficos. As Assembleias Cidadãs dão aos participantes tempo e oportunidade para aprender e discutir um tópico, antes de chegar a conclusões. Os participantes são instados a fazer escolhas e chegar a recomendações viáveis. O termo é comumente usado para descrever processos deliberativos de grande escala ou deliberações nacionais.

Veja também:

Júri de Cidadãos

Minipúblico

Deliberação prolongada

Loteria Cívica – A Loteria Cívica é um processo para escolher aleatoriamente indivíduos de uma população específica para resolver um problema de política. O processo é baseado em um procedimento simples, aleatório e justo que tem sido usado em todo o mundo há séculos - o sorteio.

Os princípios de aleatoriedade e representatividade precisam ser

garantidos, de forma que os participantes sejam selecionados ao acaso e ao mesmo tempo correspondam a critérios socio-demográficos de representação (por exemplo, um equilíbrio de gênero, idade, etc).

Veja também:

Seleção aleatória

Pensamento crítico – a análise e avaliação objetiva de uma questão para formar um julgamento. Os participantes raramente afirmam saber muito e isso significa que suas mentes estão disponíveis para o pensamento crítico. A combinação de explicações e instruções sobre o uso do pensamento crítico, juntamente com oportunidades para identificar fatos questionáveis ou informações ausentes, fornece uma excelente preparação para fazer perguntas de alto valor aos palestrantes e se apropriar criticamente dos materiais informativos.

Deliberação – Uma consideração ou discussão longa e cuidadosa. Um processo de deliberação oferecerá às pessoas espaço para uma discussão de igual para igual e a maior variedade de fontes sendo consideradas.

Democracia deliberativa – Quando usada com o termo 'democracia', a deliberação refere-se aos cidadãos considerando fatos relevantes de vários pontos de vista, conversando com outras pessoas para pensar criticamente e ponderar sobre as opções diante delas e ampliar suas perspectivas, opiniões e entendimentos.

A democracia deliberativa é diferente da democracia representativa porque coloca conversas, perspectivas diversas e entendimento no centro da decisão, em vez de focar em preferências individuais ou de grupos específicos.

Pesquisa deliberativa – Uma Pesquisa Deliberativa trabalha com uma amostra representativa da população, fornece informações sobre um assunto e tempo para os participantes deliberarem entre si ou sozinhos antes de apresentarem sua opinião final. Esses resultados são usados como um guia para o que toda a população pensaria se tivesse uma chance semelhante de deliberar.

Dotmocracy – um método de facilitação usado para descrever a votação com adesivos ou marcas de caneta.

Na votação por pontos, os participantes votam nas opções escolhidas usando um número limitado de adesivos ou marcas de canetas - os adesivos com pontos são os mais comuns. Trata-se de uma forma de votação cumulativa.

Facilitação – um processo no qual uma pessoa que seja aceitável para todos os membros de um grupo, reconhecida como neutra e que não tem autoridade para tomar decisões, intervém para ajudar um grupo a melhorar a maneira como identifica e resolve problemas e toma decisões, procurando aumentar a eficácia do grupo.

Facilitador – alguém que contribui com estrutura e processos para que os grupos possam desempenhar suas funções com eficiência e tomar decisões de alta qualidade.

Governo – o sistema político ou grupo de pessoas com autoridade para governar uma comunidade. No caso de sua definição ampla, o governo normalmente consiste em legislatura, executivo e judiciário.

Pesquisa de opinião – Uma pesquisa de opinião pública científica e não tendenciosa é um tipo de pesquisa ou inquérito desenvolvido para avaliar as opiniões do público sobre um tópico ou uma série de tópicos em particular. Entrevistadores treinados fazem perguntas a pessoas escolhidas aleatoriamente na população que está sendo medida. As respostas são dadas e as interpretações são feitas com base nos resultados. É importante em uma amostra que seja representativa e dê chances similares a todos os perfis da população estudada de serem entrevistados. Caso contrário, os resultados poderiam ser tendenciosos e, portanto, não representativos da população. Amostras representativas são escolhidas para fazer generalizações sobre uma determinada população estudada.

Documento de Planejamento – Um documento que explica e justifica as diferentes decisões tomadas ao se desenhar um processo deliberativo.

Serviço público – O termo "serviço público" refere-se amplamente às entidades que existem e às pessoas empregadas para fins públicos. O setor público atende a todos os braços do governo - incluindo o braço 'Executivo' (o Governo da época), a 'Legislatura' (Parlamento) e o 'Judiciário' (juízes dos vários tribunais).

Missão – esta é a pergunta ou tarefa que está sendo dada aos cidadãos. Deve ser expressa de forma clara para que qualquer pessoa que esteja olhando casualmente possa entender qual o problema que precisa ser resolvido.

Sociogramas – Uma representação gráfica dos links ou visualizações mantidos por um indivíduo ou um grupo. No trabalho em grupo, um sociograma pode ser usado para localizar pessoas em áreas designadas, representação de links ou a difusão de pontos de vista. Por exemplo, em uma escala de 1 a 5 a favor ou contra uma ideia. Um grupo pode se distribuir ao longo da linha e obter uma representação visual das posições da sala muito mais rápido do que pedir a todos individualmente.

Estratificação – Um método de seleção que garante que um número proporcional de subpopulações (de acordo com sexo, idade, localização etc.) possa ser selecionado aleatoriamente de maneira a refletir a população em geral.

Apêndices: Recursos e documentos para você usar

Pensamento crítico

Aqui está um exemplo de um exercício de pensamento crítico, no qual os participantes recebem perguntas e técnicas sobre como podem pensar criticamente sobre as informações e conversas que têm.

Convém pegar cada um desses pontos específicos e fazer cartões para eles, entregando-os aos participantes para que tenham um lembrete disponível das técnicas de pensamento crítico.

O Delibera Brasil, com apoio da newDemocracy, traduziu para o Português um vídeo que apresenta essas 6 maneiras de pensar criticamente.

Você pode acessar e usar o vídeo pelo link: <http://bit.ly/pensecritico>

COMO SABER SE VOCÊ ESTÁ PENSANDO CRITICAMENTE?

1. CLAREZA

Você pode explicar melhor?
Pode dar um exemplo?
Pode ser mais específico?

2. PRECISÃO

Isso é mesmo verdade?
Como posso confirmar isso?
Você pode mostrar os dados que dão suporte a seus argumentos?

3. RELEVÂNCIA

O que isso tem a ver?
Isso é importante aqui nesse lugar e nesse momento?

SEIS MANEIRAS DE QUESTIONAR

4. PROFUNDIDADE

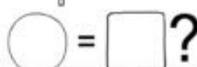
Está sendo considerada a complexidade?
Você pode me dar mais detalhes?
Seus argumentos foram revistos por outros especialistas?

5. ABRANGÊNCIA

Que outros pontos de vista podem estar faltando? Quem tem apresentado pontos de vista contrários?

6. LÓGICA

Como é possível que isso seja tanto X quanto Y? Eles não estão se contradizendo?
Não parece ser possível que ocorram as duas coisas ao mesmo tempo.



Vieses inconscientes

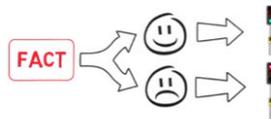
Aqui está um exemplo de um exercício de vieses inconscientes, onde, semelhante ao pensamento crítico, os participantes aprendem técnicas e perguntas sobre como eles podem pensar em vieses nas informações e nas conversas que têm.

1. ANCHORING BIAS

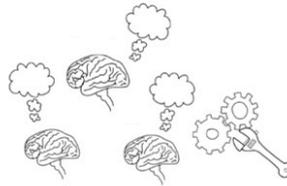
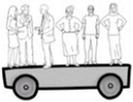


"COGNITIVE"
OR
"UNCONSCIOUS"
BIASES

4. CONFIRMATION BIAS



2. BANDWAGON EFFECT (GROUPTHINK)



5. INFORMATION BIAS



3. BLIND SPOT



MANY TYPES OF BIASES!



6. AUTHORITY BIAS



Exemplo de modelo de recomendações

Aqui um exemplo que pode ajudar os participantes a estruturar a redação de suas recomendações. O modelo se concentra no desenvolvimento de uma recomendação precisa e na expansão com uma justificativa e fontes de evidência.

AÇÕES RECOMENDADAS

| |
|---|
| FRENTE: ECOPONTOS/CARROCEIROS E PEVs |
| AÇÃO 1: Implantar PEVs nas escolas municipais, associando com atividades educacionais de alunos, funcionários, pais e entorno (comunidade escolar) (VER AÇÃO XPTO) |
| QUEM: Prefeitura, Associações de Catadores e Indústria da Reciclagem |
| QUANDO: Ao longo de 2020 |
| COMO: Criar um "nicho" no muro da escola, próximo ao portão para acoplar o PEV, voltado para fora para facilitar a coleta e o uso pela comunidade. Criar um serviço com a Associação de Catadores da região para coletar os materiais nos PEVs e levar para reciclagem. |
| POR QUE: Escolas: educação ambiental para alunos e conveniência para comunidade escolar descartar corretamente e de forma seletiva os resíduos. Abre outras possibilidades de parceria, além dos Ecopontos/Ecofor, para destinação e reaproveitamento dos materiais coletados, aumentando recursos e esforços investidos de empresas e organizações da sociedade civil na gestão dos resíduos da cidade. |

Exemplos de relatórios

A seguir estão alguns exemplos de relatórios de processos já realizados em outros países. É importante notar que esses relatórios foram escritos inteiramente pelos participantes. Eles não são editados por facilitadores, agências patrocinadoras ou organizadores independentes.

Eles constroem os modelos de recomendação descrevendo a ideia ou recomendação e justificando-a.

NEED 7: PROVIDE BETTER ACCESS TO HOUSING FOR THE MOST VULNERABLE VICTORIANS



AHR – Affordable And Social Housing Targeted Development

The jury recommends introducing inclusionary zoning, or the mandatory provision of more affordable rental housing through amendments to the State Planning Policy Framework and appropriate legislation.

7.1 – Rent to Buy (New Option)

Co-contribution for home ownership with priority to the most vulnerable in the community. Perhaps suggest means or needs testing if the background is disadvantage. The recipient contributes to the deposit on an existing house, unit or flat and the state or a housing organisation provides rest of funds required to purchase the property. The buyer then pays rent to the organisation. If the property is paid for in full, ownership transfers to the buyer (renter). If the buyer dies the property is sold and the contributions paid to the housing organisation plus a percentage of capital gains is paid to any beneficiaries.

NEED 8 – ADDRESS EXPANDING DEMAND ON THE JUSTICE SYSTEM



NEW OPTION - Early Intervention Programs For At Risk Juveniles

The Jury recommends providing Police early intervention program into schools.

The role of the Police Liaison officer would be to demonstrate the role of a police officer in Australia. Which may be quite different from what they may have been used to. This role could be extended, where appropriate, to counselling and mentoring individuals or groups with a view to altering anti-social behavior. It would also be of value in areas of social disadvantage where unemployment is entrenched.

The Jury recommends this option/s for the following reasons:

- A similar program operated in Queensland between 2001 - 2011*, focusing on families of Indigenous and socially disadvantaged students. The primary focus was on in school behaviors which improved markedly. While no official follow-up has been done, anecdotal evidence suggests that there was a noticeable improvement in out of school behaviors.
- Provides an unthreatening environment for introducing Australian Policing through well designed and maintained programs.
- Documented evidence proves prevention is better socially and financially - Professor Karen Gelb.
- This addresses social issues that feed into the criminal justice system and brings related services together including courts, police education and support services.
- Funds are better spent on diversion and prevention.
- Diversion rates have a 94% success rate for young offenders.(Gelb)
- Young offenders require different programs to adult offenders. (Australian Institute of Criminology).
- Community corrections provide economic advantages over the prison system.
- Diversion reduces the load on the justice system.

Continuação

| |
|---|
| <p>Idea/Recommendation: Access to two sources of water of different qualities;</p> <ol style="list-style-type: none">1. High quality water used for drinking2. Lower quality water used for toilet flushing, washing clothes, gardening etc |
| <p>Objective this relates to:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Delivering high quality safe, clean drinking water2. Reduce the amount of water being taken from our water catchments3. Establishing the path for future development for water re-use as a priority in structural planning |
| <p>How will this achieve your 'fair for everyone' criteria: When customers have both high quality water for consumption, and lower quality water for everything else this allows for:</p> <ul style="list-style-type: none">• multiple usage of water, rather than currently being used once• Less water being taken from the dams/ reservoirs for non drinking purposes.• Preservation of water resources for long term benefit• Preservation of highest quality water for health / drinking purposes <p>Have a cost effective plan to introduce an alternate water source for different water qualities to existing, urbanised neighbourhoods. A structured long term phased approach for investment burden shared by developers, consumers, YVW. A greater burden in the short term by those that will directly benefit from access to recycled water.</p> |
| <p>Suggested changes to the service level: More/Less/Same Continue investment into new development / homes for recycled water facilities. YVW would need to look at how to get recycled water to the existing houses.</p> <p>Synchronise implementation with the ongoing maintenance of the growing system / network.</p> <p>Maintain current practices for new developments.</p> |
| <p>Rationale or Reasoning: Preserving and safeguarding our precious water as a finite resource acknowledge responsibility towards future generations and our critical dependence on water.</p> <p>YVW should work towards a future objective of the majority of customers have access to alternative qualities of water.</p> |

Exemplo de Runsheet

Abaixo está um exemplo de planilha do facilitador. Os principais detalhes estão incluídos para que, no dia da reunião, todos possam seguir a agenda com responsabilidades, controle de tempo e materiais necessários.

Este é o começo de um dia genérico em que os participantes desenvolvem algumas perguntas-chave e assistem a um vídeo sobre vieses inconscientes.

| Time | Session | Activity | Content | Speaker | Equipment |
|--|--------------------|--------------------------------------|--|-------------------------|------------------------------|
| 7.30-8.30am | Bump in | Set-up | Set-up seating and equipment for sessions | Whole team | Tables, chairs, audio, video |
| 8.30am-9.00am - as participants arrive | Arrival | Welcome and give materials as needed | Tea and coffee made available for people to get comfortable and prepared for the day | Whole team | Refreshments, name tags |
| 9.00am-9.30am | Welcome | Process walk through | Welcome back, introduce the agenda for the day Discuss any feedback from the previous meetings | Facilitator | |
| 9.30am | Exercise 1 | Question generation | Small table discussions, mixing twice, generating questions for the speakers after morning tea | Facilitator | Pens, paper |
| 10:15am | Exercise 2 | Plenary | Discussion around emerging questions, do we have any gaps? | Facilitator | Chairs, audio |
| 11.00am | Morning tea | | Morning tea | | |
| 11.15am | Introduce Exercise | Plenary Watch Biases | Explaining how the speaker session is going to work. <u>Watching Unconscious Biases video</u> | Facilitator | Audio, Video |
| 11.30am | Speakers | Hear from expert speakers | Speakers present their short introductions and comments about the task (3 minutes each) They then split into one per table and rotate every 10 minutes until they've been to every table. | Speakers Facilitator | Pens, paper, |
| 1.30pm | Lunch | | | | |

A newDemocracy Foundation (nDF) explora maneiras de melhorar a democracia. Enquanto muitos se queixam de problemas com nosso sistema atual, o nDF visa pesquisar, testar e implementar processos que resultarão em decisões públicas confiáveis.

Os métodos utilizados se concentram em explorar um papel complementar para pessoas comuns selecionadas aleatoriamente, ao lado de representantes eleitos. Os processos da nDF envolvem dar aos cidadãos um tempo muito extenso e acesso a várias fontes de informação para permitir que eles trabalhem e encontrem um terreno comum.

Com cada vez mais indivíduos e grupos que buscam perturbar as democracias estabelecidas por meio de "outsiders" que negam a política, aqui oferecemos uma maneira de incluir uma voz de "de fora" das instituições existentes mas de maneira ponderada e construtiva, complementar ao papel dos líderes eleitos.

Este Manual será lançado progressivamente em 8 idiomas em 2019 e 2020. Também serão realizados três projetos de demonstração.

Entre em contato para obter mais informações
undefproject@newdemocracy.com.au

www.newdemocracy.com.au